Estratégia Concursos

Aula 00

Seplan-SE - Realidade Brasileira

Autor:
Leandro Signori

06 de Abril de 2024

Índice

1) Dinâmica e estrutura da população brasileira 3
2) A distribuição da população pelo território nacional 27
3) Fluxos migratórios no Brasil 32
4) Resumo - População 39
5) Questões Comentadas - População - Cebraspe 43
6) Questões Comentadas - População - Cesgranrio 55
7) Questões Comentadas - População - Vunesp 62
8) Questões Comentadas - População - FGV 69
9) Questões Comentadas - População - IBFC 76
10) Questões Comentadas - População - Multibancas 84
11) Lista de Questões - População - Cebraspe 91
12) Lista de Questões - População - Cesgranrio 98
13) Lista de Questões - População - Vunesp 103
14) Lista de Questões - População - FGV 108
15) Lista de Questões - População - IBFC 113
16) Lista de Questões - População - Multibancas 118
17) Apresentação do Curso de Realidade Brasileira Atual - IPEA 122
18) Apresentação do Curso de Realidade Brasileira - CNU 124
19) Apresentação do Curso de Realidade Brasileira 126

DINÂMICA E ESTRUTURA DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Olá concurseiro, seja bem vindo a nossa aula de população brasileira. O estudo da dinâmica e da estrutura demográfica da população brasileira envolve o crescimento populacional, a estrutura etária, a distribuição da população pelo território e as migrações.

Nessa parte inicial da nossa aula, vamos estudar algumas características básicas da população brasileira. É um assunto que envolve bastante o domínio de conceitos – como taxa de fecundidade, crescimento vegetativo etc. –, e é muito importante que vocês dominem os conceitos para que obtenham uma boa compreensão do conteúdo.

Dito isso, vamos ao nosso estudo! 😁

O Brasil tem **203.062.512 habitantes**. Os dados são do Censo Demográfico de 2022 do IBGE e foram divulgados no dia 28 de junho de 2023. O número veio abaixo das projeções anteriores do Instituto. Pela estimativa populacional de 2021, o Brasil teria 213,3 milhões de habitantes. Em 28 de dezembro de 2022, já com dados prévios do levantamento, o IBGE revisou a estimativa para 207.750.291, ou 4.687.779 de pessoas acima do cálculo final. Essa expressiva diferença nos números, ainda será objeto de muita análise por demógrafos e pesquisadores. Fato é que a população cresceu bem menos do que se projetava. E isso não afeta o nosso estudo, nem a lisura, transparência e eficiência do Censo Demográfico.

O Brasil tem 203.062.512 habitantes.

O nosso país segue sendo o sétimo mais populoso do mundo. Em 2019, o Paquistão ultrapassou o Brasil e em 2023, a Nigéria. Os dados são da ONU.

Dez países mais populosos do mundo (2023):

1. Índia: 1,428 bilhão;

2. China: 1,425 bilhão;

3. Estados Unidos: 334,6 milhões;

4. Indonésia: 281,6 milhões;

5. Paquistão: 232,9 milhões;

6. Nigéria: 220,5 milhões;

7. Brasil: 203 milhões;

8. Bangladesh: 169,3 milhões;

9. Rússia: 146,1 milhões;

10. México: 132,7 milhões.

Fato importante de levar para a prova: a população mundial atingiu a marca dos 8 bilhões no mês de novembro de 2022. Agora, as estimativas da ONU indicam que o planeta chegará aos 9 bilhões em 2037.

Outro fato importante é que a Índia ultrapassou, em abril de 2023, a população da China, tornando-se o país mais populoso do mundo. A mudança no topo do ranking pode ser compreendida pelo envelhecimento da população chinesa e pela drástica queda da taxa de natalidade nas últimas décadas — um dos fatores foi a política do filho único, implementada pelo governo chinês nos anos 1980. Enquanto isso, a Índia caminha no sentido contrário. A população é jovem se comparada à chinesa, com uma taxa de fertilidade anual mais alta e uma queda na mortalidade infantil desde os anos 1990.

Pessoal, não é necessário decorar quais são os países mais populosos do mundo e qual é a sua população. Trouxe apenas para contextualizá-los sobre onde o Brasil se posiciona nesse cenário.

Crescimento da população brasileira

O **crescimento demográfico** de uma determinada área (seja bairro, cidade, estado, país) está ligado a dois fatores: ao **crescimento natural** e ao **saldo migratório**.

O primeiro, também denominado **crescimento vegetativo**, corresponde à diferença entre nascimentos (natalidade) e óbitos (mortalidade) verificada em uma população; o segundo corresponde à diferença entre a entrada e a saída de pessoas da área considerada. Tendo como referência essas duas taxas, o crescimento populacional poderá ser positivo ou negativo.

Nessa parte do nosso estudo, vamos nos referir apenas ao crescimento da população brasileira. O IBGE ainda não divulgou os dados do Censo de 2022 sobre as migrações no Brasil. Mas sabe-se que a sua influência é ínfima na dinâmica do crescimento populacional. Ou seja, o crescimento demográfico se dá fundamentalmente pelo crescimento vegetativo. Vamos estudar o tema das migrações mais adiante.

Entendendo os conceitos	
Crescimento demográfico (ou populacional)	É o resultado do crescimento vegetativo mais o saldo migratório.
Crescimento vegetativo	Diferença entre taxa de natalidade e taxa de mortalidade. Ou seja, qual é o crescimento natural da população.
Saldo migratório	Diferença entre a entrada e a saída de pessoas da área considerada (emigração menos imigração).
Taxa de natalidade	Número de nascidos vivos em permilagem (número de crianças nascidas para cada mil habitantes) em uma região em um determinado período (geralmente um ano).
Taxa de mortalidade	Número de falecimentos em permilagem (consistindo no número de mortes para cada mil habitantes) em uma região em um determinado período (geralmente um ano).
Taxa de mortalidade infantil	Número de crianças, a cada mil, que nasceram vivas mas morreram antes de completar um ano.
Taxa de fecundidade	Número médio de filhos por mulher em idade fértil.

Nos 150 anos que separam a primeira operação censitária da última, o Brasil aumentou a sua população em mais de 20 vezes: ao todo, um acréscimo de 193,1 milhões de habitantes. O maior crescimento, em números absolutos, foi registrado entre as décadas de 1970 e 1980, quando houve uma adição de 27,8 milhões de pessoas.

Observe essa evolução no gráfico a seguir:

Fonte: Agência Brasil

A série histórica do Censo mostra que a sociedade brasileira vem passando por expressivas mudanças em seu perfil demográfico, em que se destaca, dentre diversos aspectos, a **desaceleração do ritmo de crescimento da população**.

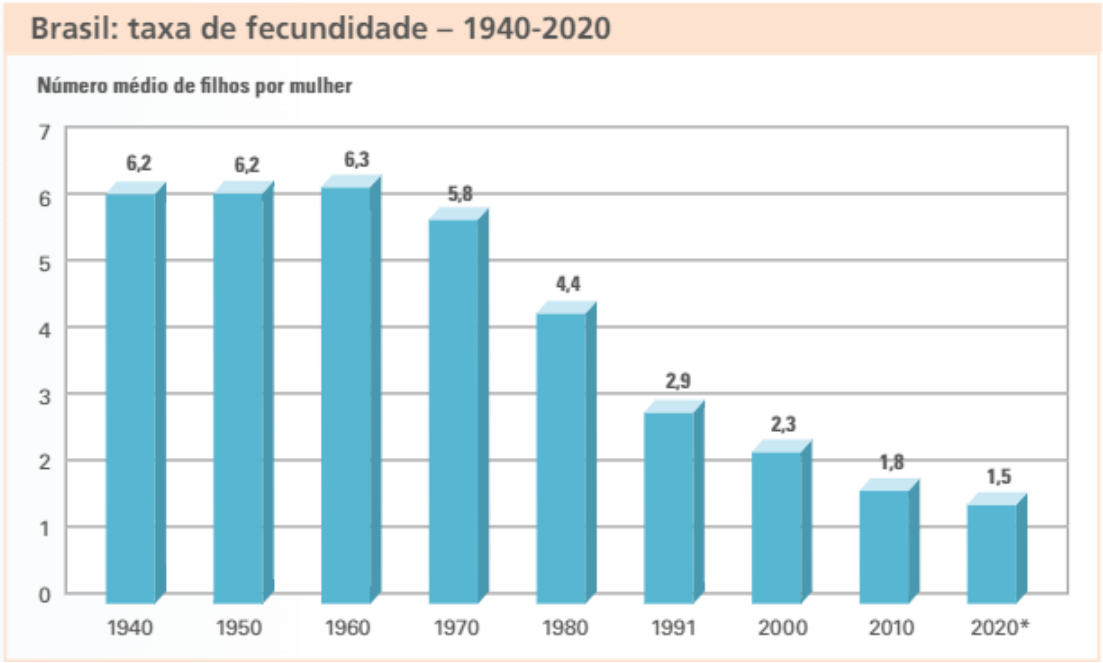
Durante o período de 2010 a 2022, a população brasileira passou de 190,7 milhões para 203 milhões de habitantes, um aumento aproximado de 12 milhões de pessoas a mais, ou 6,5%. A taxa de crescimento anual de 2010 a 2022 foi de **0,52%,** sendo essa **a menor taxa de crescimento já registrada desde o início da pesquisa, em 1872.**

No infográfico abaixo, veja a média de crescimento anual da população brasileira ao longo das décadas e observe essa redução no período recente:

Fonte: Agência Brasil

A principal razão para a redução das taxas de crescimento da população é o **declínio das taxas de fecundidade e natalidade**. O número médio de filhos por mulher segue em queda no Brasil.

O padrão de fecundidade se modificou substancialmente nas últimas décadas. Até a década de 1990, as taxas de fecundidade eram altas, o que contribuía para que a maior parte da população fosse jovem. Nos últimos anos, a quantidade de filhos por mulher diminuiu de forma expressiva, conforme elucida o gráfico abaixo:



A demografia considera que a taxa de fecundidade necessária para apenas manter estabilizada uma população é de 2,1 filhos. Isso porque cada par de adultos estaria gerando seus dois sucessores, e a parcela residual está ligada a fatores como a mortalidade infantil, adultos que não têm filhos, entre outros motivos.

Segundo o estudo Indicadores de Desenvolvimento Sustentável 2017, do IBGE, em 2016 a taxa de fecundidade da mulher brasileira era de 1,7, inferior aos 2,1 considerados como nível de reposição

O fato de que a taxa de fecundidade atual ser inferior à necessária para a reposição da população não implica estagnação do crescimento. Isso porque existe larga faixa da população de mulheres em plena idade reprodutiva, que ainda podem ter filhos, e por que a expectativa de vida segue aumentando.

Por que a taxa de fecundidade está diminuindo? Alguns aspectos que contribuem para essa queda são:

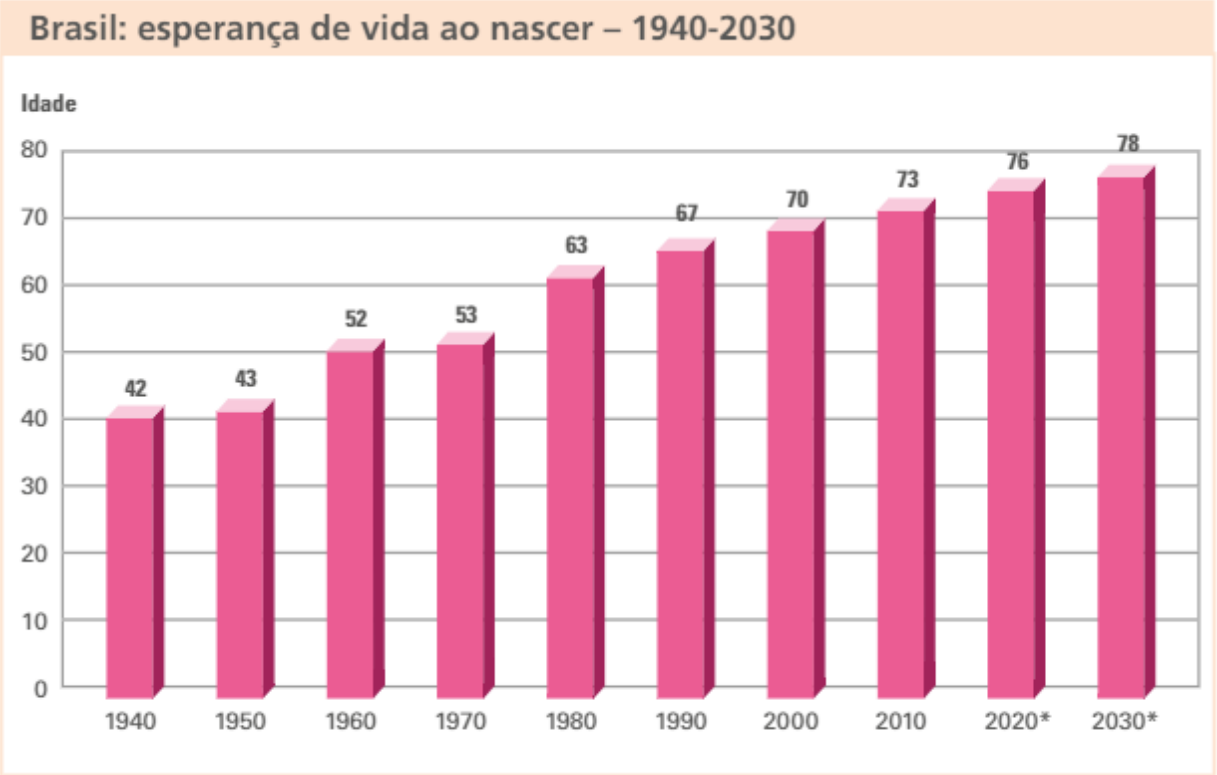
1. Educação: As mulheres estão estudando mais. A média de anos de estudo das mulheres é maior que a dos homens no Brasil. Esse é um fator que faz com que as mulheres tenham menos filhos e com uma idade maior.

2. Maior inserção das mulheres no mercado de trabalho: No meio urbano, aumenta o percentual de mulheres que trabalham fora de casa e que desenvolvem uma carreira profissional. Essas mulheres podem optar por priorizar suas carreiras e adiar a maternidade ou, ainda, por não ter filhos.

3. Custo de vida mais alto: Nas cidades, o custo de vida é mais alto, pois inclui gastos maiores com alimentação, moradia, transporte, educação, etc., o que leva muitas famílias a ter menos filhos, ou nenhum.

4. Planejamento familiar: Com a urbanização, as pessoas passaram a ter mais informação e acesso a pílulas anticoncepcionais e outros métodos contraceptivos, o que permitiu a realização de um planejamento familiar.

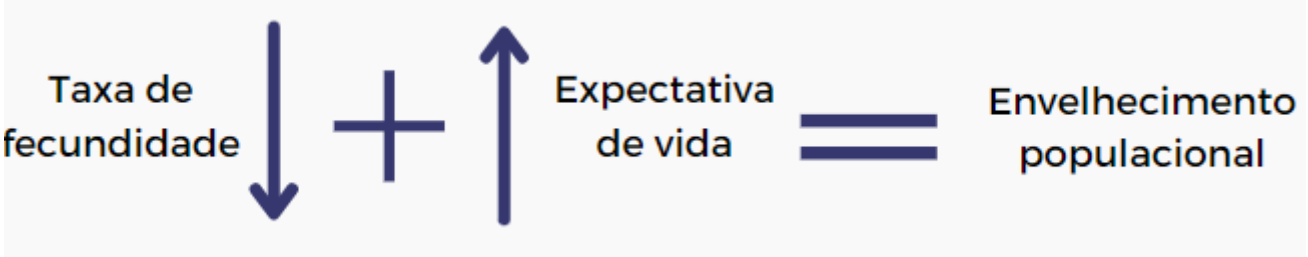
Paralelamente à redução acentuada da natalidade, a **esperança de vida ao nascer tem aumentado**, como mostra o gráfico a seguir.



A expectativa de vida do brasileiro vem crescendo nos últimos anos, o que reflete a melhoria geral das condições de vida e saúde no país. Muitos fatores contribuem para o aumento da longevidade dos brasileiros, como maior acesso à água potável e à rede de esgoto, ampliação da renda e da alimentação (melhor nutrição), maior acesso a serviços de saúde, campanhas de vacinação e de prevenção de doenças, além dos avanços da medicina e do aumento da escolaridade e do acesso à informação.

Esses fatores também contribuíram para a redução da **taxa de mortalidade infantil** no Brasil. Esse número representa a quantidade de crianças, a cada mil, que nasceram vivas mas morreram antes de completar um ano. Em 1940, a taxa de mortalidade infantil era de 146,6 crianças mortas antes de completar um ano. Desde então, essa taxa diminuiu década por década, até chegar, em 2017, ao número de 12,8.

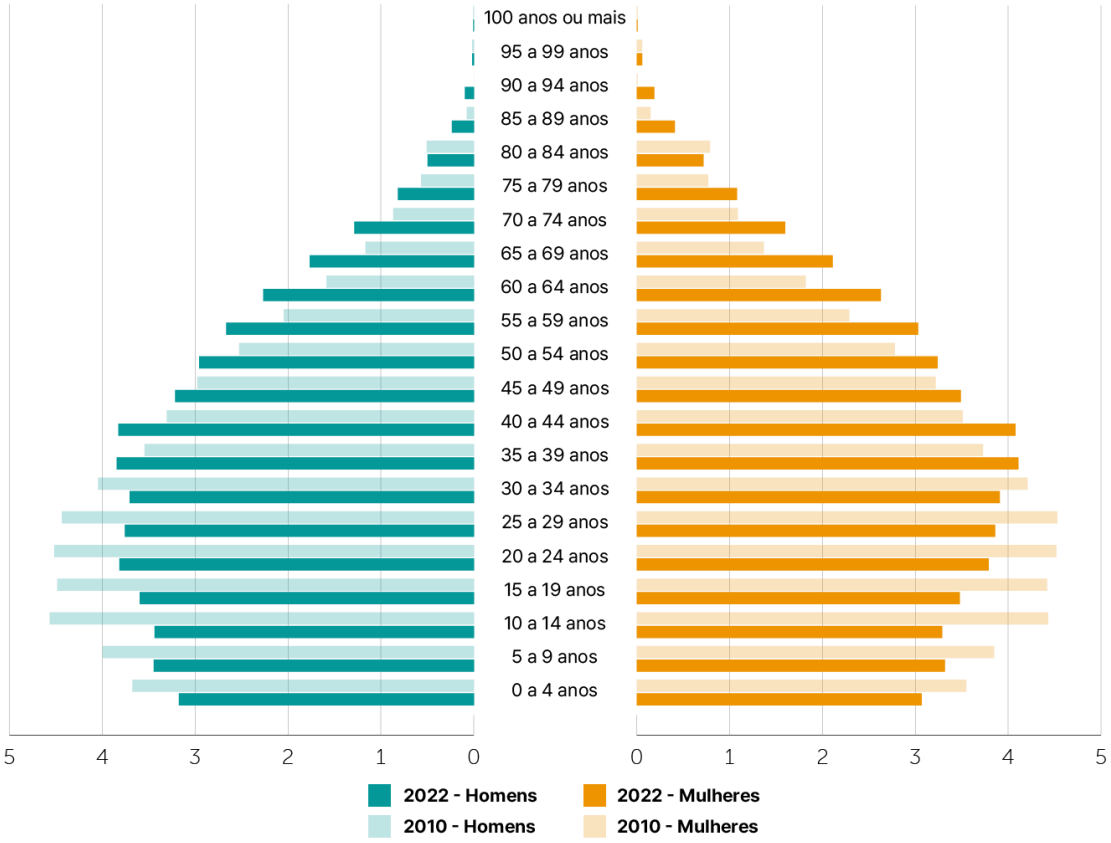
A combinação desses dois fatores – redução das taxas de fecundidade somado ao aumento da esperança de vida – tem gerado, como consequência, o **envelhecimento da população brasileira**, isto é, a presença cada vez maior de idosos na população em relação aos jovens e adultos.



Envelhecimento populacional

A população brasileira segue envelhecendo. A **pirâmide etária vem apresentando uma base menor a cada década**, ou seja, menor proporção de crianças, **e um topo cada vez mais ampliado**, representando a maior participação de idosos na população. Para exemplificar, vejamos a pirâmide etária a seguir, com a população por grupo de idade e sexo nos dois últimos censos demográficos, 2010 e 2022.

População residente no Brasil (%)
Segundo sexo e grupos de idade, em 2010 e 2022



Fontes: Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo - Resultados do universo; IBGE - Censo Demográfico 2010

Base menor – note como a base da pirâmide, na qual se mostram as porcentagens de jovens, está se estreitando, enquanto a metade superior da figura se alarga aos poucos: há mais idosos entre os brasileiros.

ESCLARECENDO!

A **pirâmide etária, ou pirâmide de idades**, é um gráfico que mostra o número de habitantes (em números absolutos ou relativos) e sua distribuição por sexo e idade. Sua simples visualização nos permite tirar algumas conclusões referentes à taxa de natalidade e à expectativa de vida da população.

Se a pirâmide apresenta um aspecto triangular, o percentual de jovens no conjunto da população é alto. A base larga indica que a taxa de natalidade é alta. O topo estreito indica uma pequena participação percentual de idosos no conjunto total da população e, portanto, que a expectativa de vida é baixa.

As pirâmides etárias costumam ser bastante utilizadas em questões de provas, portanto, é importante que vocês saibam fazer uma boa interpretação desse gráfico.

O gráfico abaixo demonstra a distribuição da população por grupos etários, sem a divisão por sexo, entre 2010 e 2022. Observe que entre 2010 e 2022 todos os grupos etários até 34 anos tiveram diminuição na sua população absoluta e relativa (percentual). Os demais grupos etários tiveram sua presença aumentada.

Em 1980, a população brasileira com 65 anos ou mais representava 4,0%. Em 2022, esse grupo atingiu 10,9%, o maior registro nos Censos Demográficos. Já a proporção de crianças com até 14 anos, que era de 38,2% em 1980, caiu para 19,8% em 2022.

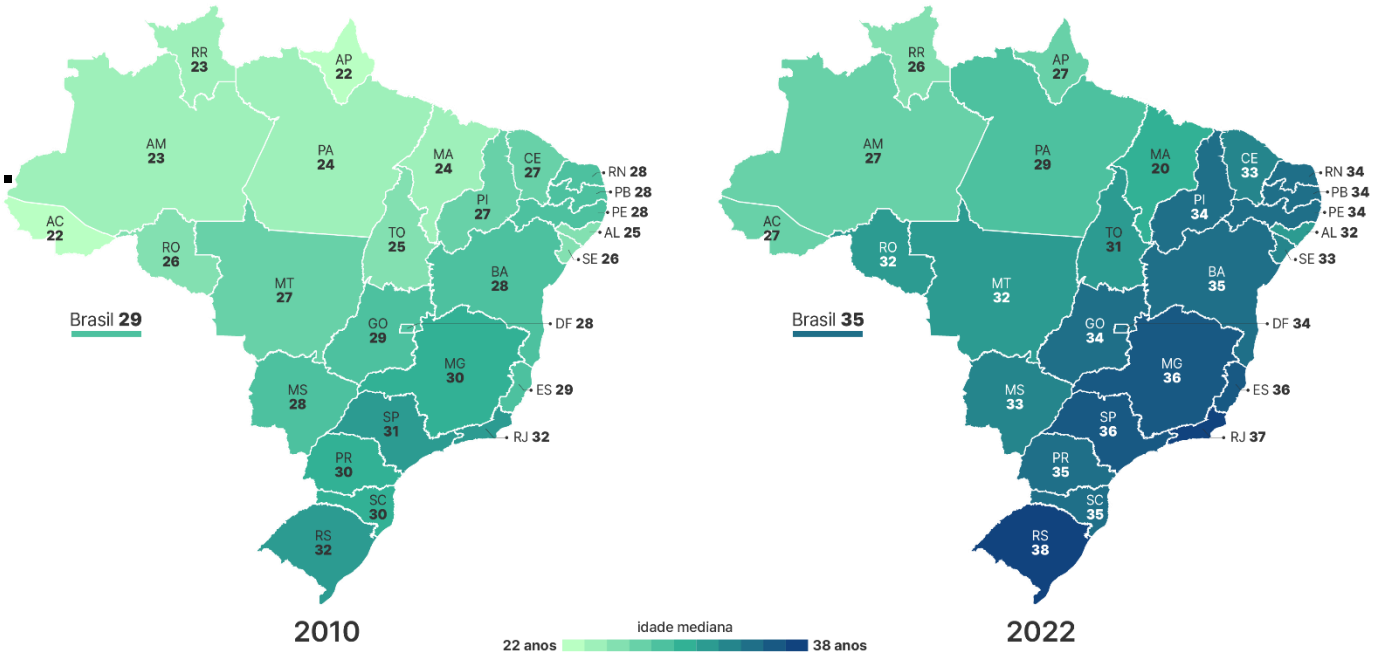
Ao avaliar as proporções desses grupos etários específicos por grandes regiões, **a região Norte é a mais jovem** entre as demais, com 25,2% de sua população com até 14 anos, seguida pelo Nordeste, com 21,1%. O Sudeste e o Sul têm estruturas mais envelhecidas, com 18% e 18,2% de jovens de 0 a 14 anos, e 12,2% e 12,1% de pessoas com 65 anos ou mais, respectivamente.

A região Centro-Oeste apresenta uma estrutura intermediária, sendo a sua distribuição etária próxima da média do país.

O índice da **idade mediana** divide uma população em 50% mais jovens e 50% mais velhos. No Brasil, de 2010 a 2022, a idade mediana aumentou de 29 para 35 anos, refletindo o envelhecimento da população. Isso quer dizer que metade da população tem 35 anos ou mais. Em 2010, no Censo anterior, esse número era de 29 anos.

Nas cinco grandes regiões, houve crescimento: Norte (de 24 para 29 anos), Nordeste (de 27 para 33 anos), Sudeste (de 31 para 37 anos), Sul (de 31 para 36 anos) e Centro-Oeste (de 28 para 33 anos).

Idade mediana da população residente no Brasil
Por Unidades da Federação, em 2010 e 2022



Segundo a projeção de 2018 do IBGE, o percentual de idosos chegará a um quarto da população até 2060. A fatia de pessoas com mais de 65 anos passará dos atuais 10,9% (2022) para 20% em 2046, chegando a 25,5% em 2060. Como vimos, o principal motivo para isso é o aumento da longevidade do brasileiro **(expectativa de vida)** e a queda nas **taxas de fecundidade** e natalidade, que reduz o número de nascimentos ao longo do tempo.

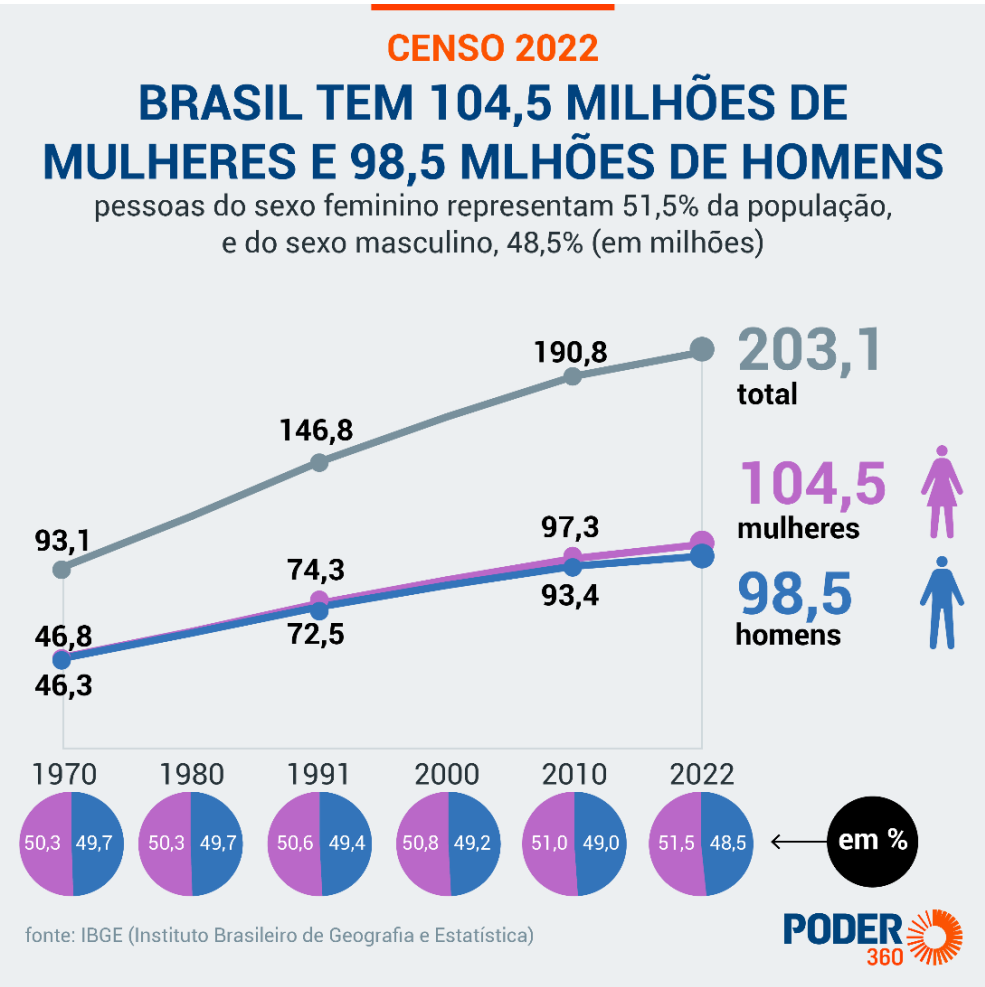
Sexo dos brasileiros

A população feminina predomina no país. Hoje, as mulheres são 51,5% dos 203 milhões de brasileiros. Há cerca de 104,5 milhões de mulheres e 98,5 milhões de homens (uma diferença de 6 milhões).

Em 2010, o país tinha 96,9 homens para cada 100 mulheres. Em 2022, eram 94,2 homens para cada 100 mulheres. Ou seja, a população feminina está aumentando de forma constante nas últimas décadas.

Porém, o número de habitantes de cada sexo flutua com as faixas etárias. A população de 0 a 19 anos é composta majoritariamente por homens. O intervalo dos 20 aos 24 anos se iguala entre os sexos, tendo, ambos, 3,8% da população nesta faixa etária. Já nas faixas etárias restantes, as mulheres são a maioria. Especialistas indicam que, quanto mais jovem uma população é, mais homens a compõem.

Em geral, nascem mais pessoas do sexo masculino e, consequentemente, há mais homens do que mulheres na base da pirâmide etária. Contudo, **as taxas de mortalidade dos homens são maiores que as das mulheres**. Grande parte das mortes por causas não naturais, como a violência e acidentes de trânsito, são masculinas. Os homens também cuidam menos da sua saúde. Como as mulheres morrem menos, a tendência é que a população brasileira continue ficando, de fato, cada vez mais feminina.



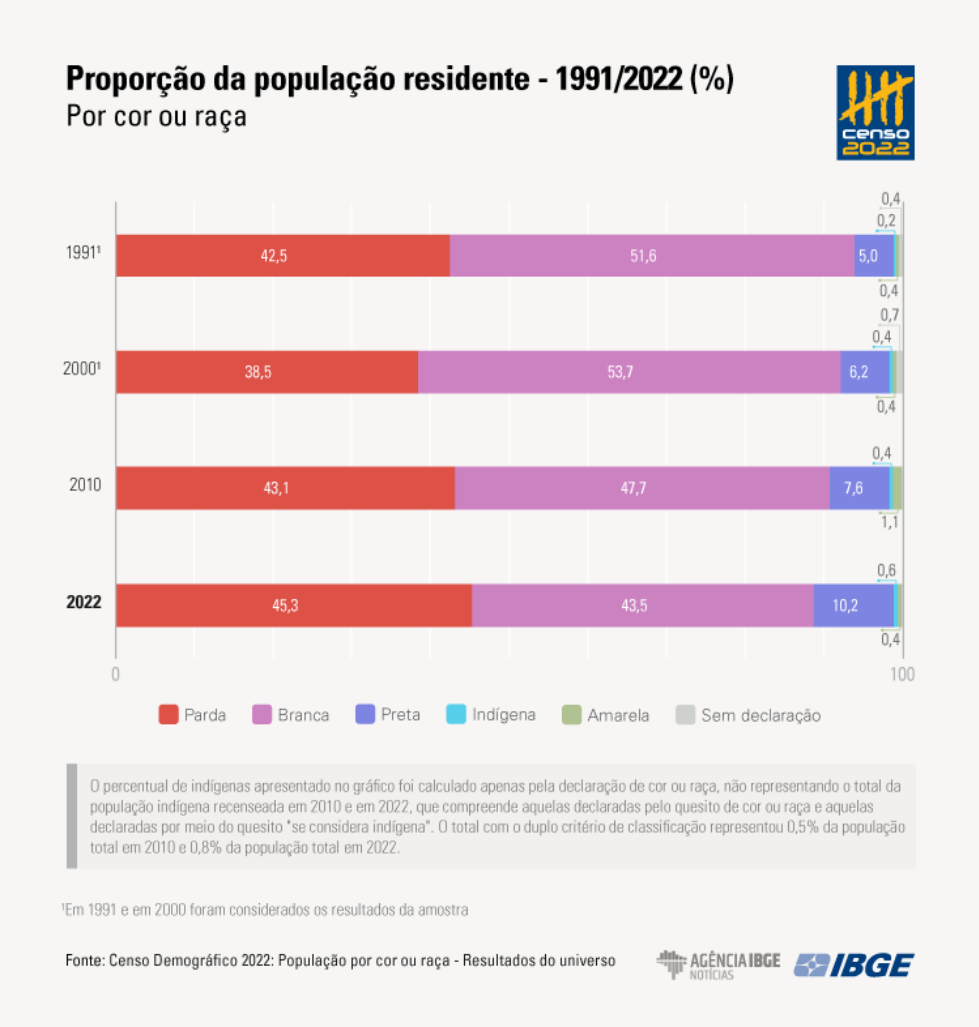
O Brasil étnico-racial

Pela primeira vez, o **número de pessoas que se declaram pardas, superou o de brancos no Brasil**. Os dados são do Censo Demográfico de 2002, do IBGE. Os pardos somam cerca de 92,1 milhões de pessoas (45,3% da população). Os brancos somam 88,2 milhões (43,5% da população do país). Os pretos somam 20,6 milhões (10,2%), os indígenas 1,7 milhões (0,8%) e os amarelos 850,1 mil (0,4%).

A população preta teve um aumento percentual de 42,3%, em relação a 2010 e sua proporção no total da população subiu de 7,6% para 10,2%. Os pardos cresceram 11,9% e sua proporção na população do país subiu de 43,1% para 45,3%. A população indígena cresceu 89%, passando de 0,5% para 0,8% de participação.

A participação da população branca recuou de 47,7% em 2010 para 43,5% em 2022. Já a população amarela teve uma forte redução (-59,2%) e sua participação recuou de 1,1% para 0,4%.

A identificação étnico-racial de cada pessoa se deu pela autodeclaração. A partir de uma metodologia específica, o recenseador perguntava sobre a cor ou raça e os entrevistados do Censo respondiam qual a sua característica étnico-racial. As mudanças identificadas no Censo de 2022, estão relacionadas ao fato das pessoas estarem mais conscientes das suas características étnico-raciais, se observarem mais e o seu passado e presente familiar.



Distribuição geográfica

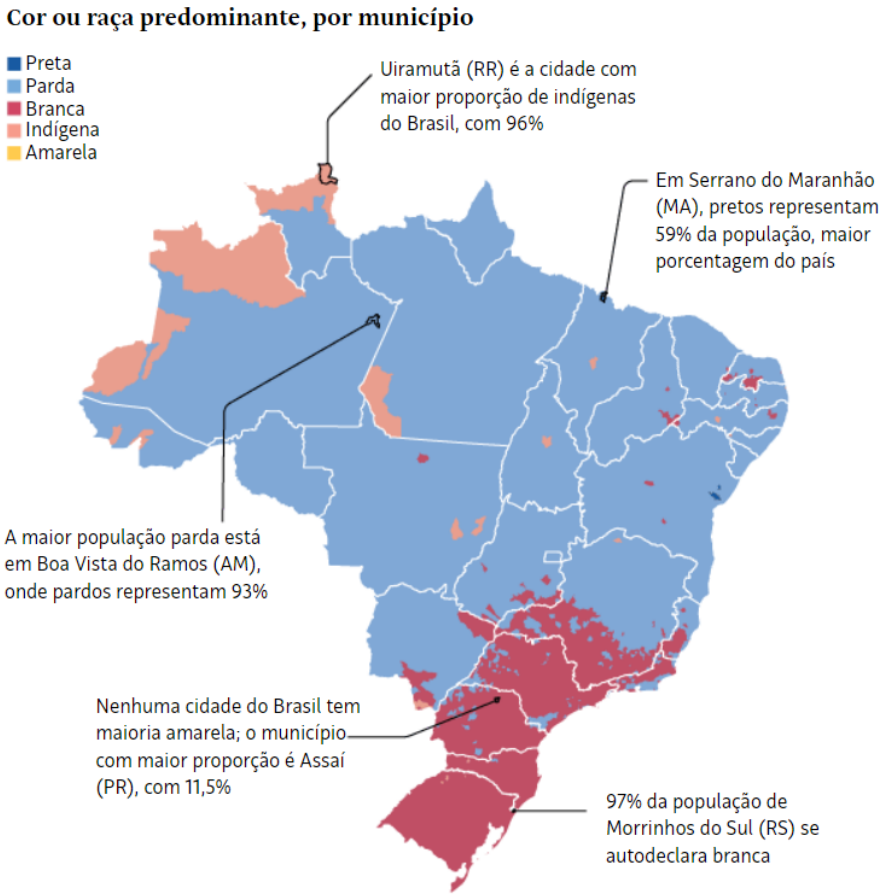
Com relação a distribuição geográfica, **o Sul e o Sudeste do Brasil são majoritariamente brancos, mas o país vai se tornando pardo a partir da região Centro-Oeste até o Norte e Nordeste**. O **Sul é a região mais branca do Brasil**, com 72,6% se identificando dessa cor. Os três estados com a maior parcela da população branca estão no território sulista. São eles Rio Grande do Sul (78,4%), Santa Catarina (76,3%) e Paraná (64,3%).

Já a **região com o maior percentual da população preta é o Nordeste, com 13%**. Contudo, o grupo étnico-racial predominante, ou seja, em maior quantidade, é o de pardos, representando 59,6% dos nordestinos.

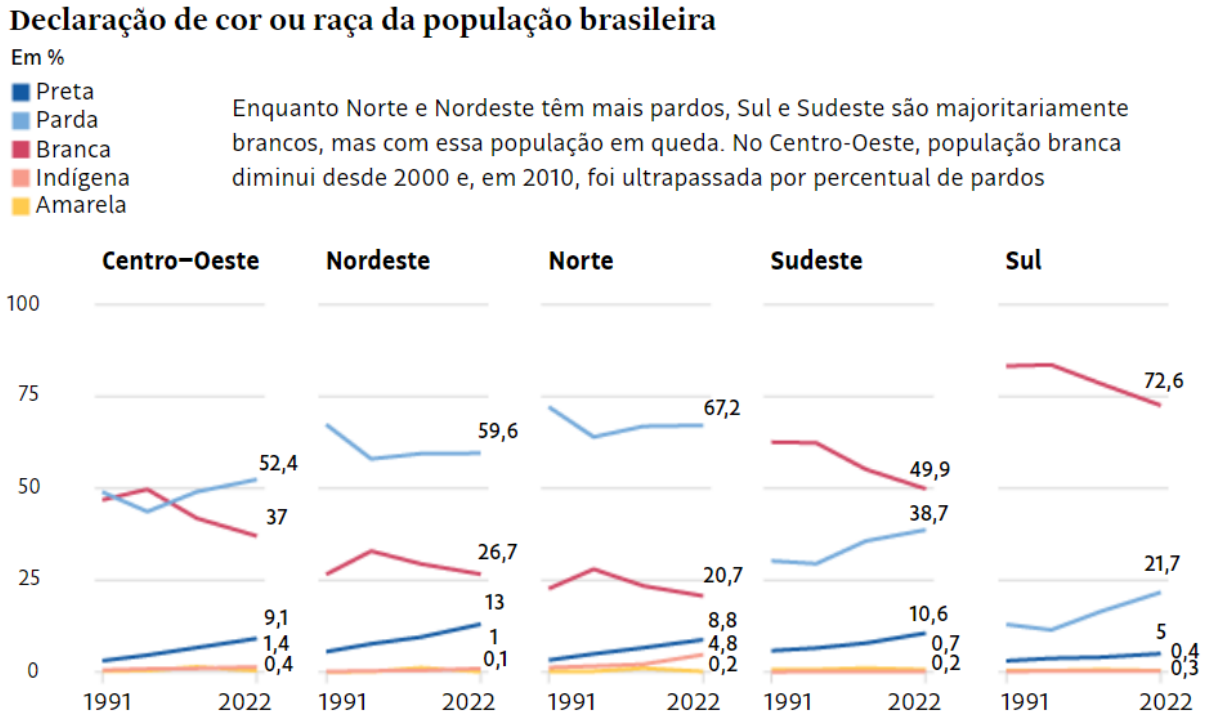
O Norte, por sua vez, é onde ficam as maiores concentrações de pardos e de indígenas em todo o Brasil. O percentual do primeiro grupo é de 67,2%, equivalente a 11,6 milhões de pessoas. Já o segundo representa 3,1% da população nortista, ou 539.821.

Os três estados com o maior percentual de pretos são, por ordem, Bahia (22,4%), Rio de Janeiro (16,2%) e Tocantins (13,2%). Já os estados em que a população parda é predominante são Pará (69,9%), Amazonas (68,8%) e Maranhão (66,4%). O estado em que há o maior percentual de indígenas é Roraima, com 14,1%.

O mapa e o gráfico a seguir, são ilustrativos dessa realidade atual:



Fonte: Folha de São Paulo e IBGE - Censo Demográfico 2022



Fonte: Folha de São Paulo e IBGE - Censo Demográfico 2022

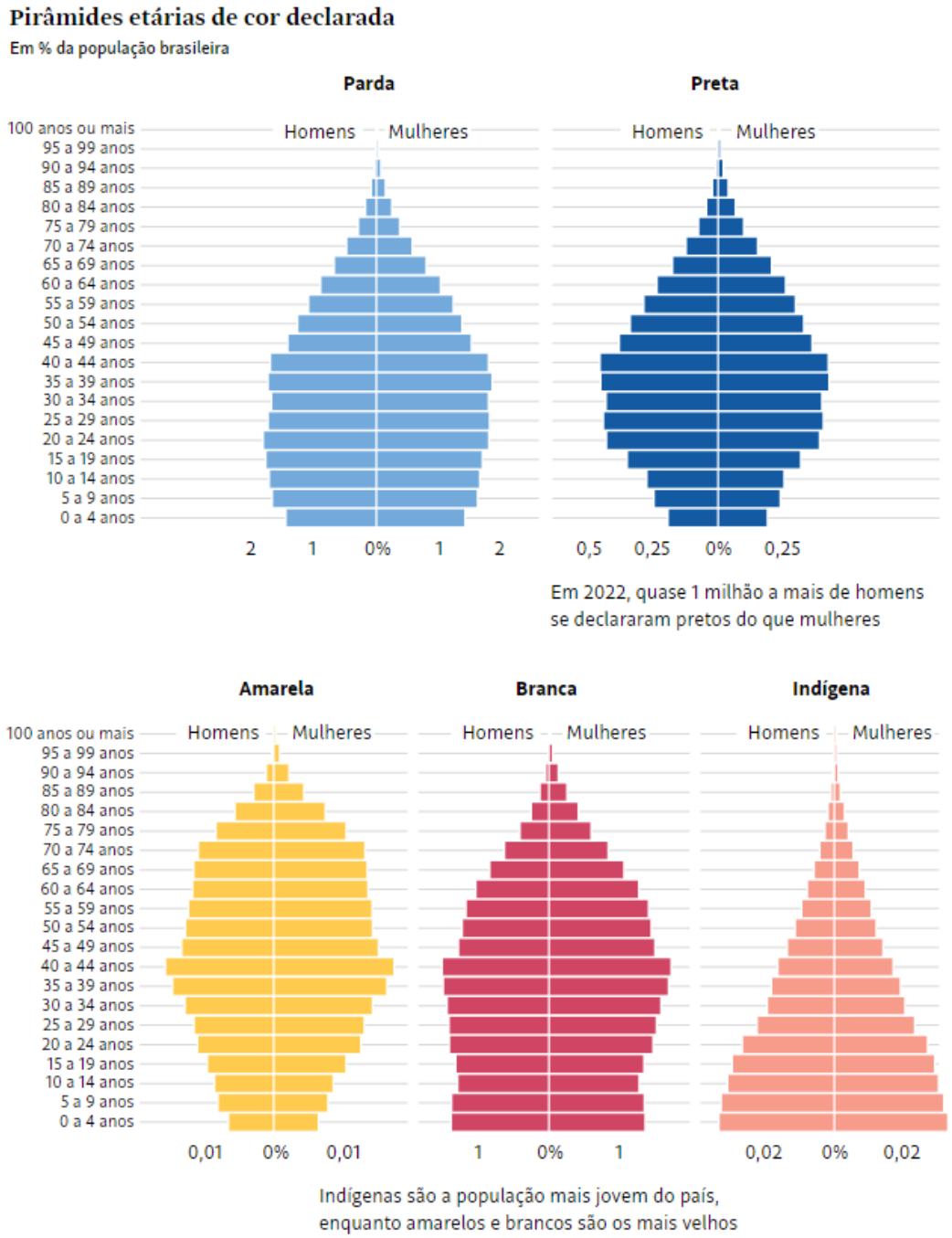
Divisão Etária

Conforme já estudamos, de 2010 a 2022, a estrutura demográfica do país mudou, com o envelhecimento da população e o aumento da proporção de mulheres.

Todos os grupos étnico-raciais apresentam um processo de envelhecimento, com diferentes ritmos, que se refletem na sua atual estrutura de sexo e idade. A população branca e a população parda são as que apresentam pirâmides etárias mais próximas da população residente no Brasil, mas com a população branca mais envelhecida e a parda mais jovem.

Os indígenas são o grupo étnico-racial mais jovem. Sua pirâmide etária, tem a base muito mais larga do que o topo. O percentual da população de 0 a 14 anos indígena é de 29,9%, enquanto o dos que têm mais de 75 anos é de apenas 2,9%. Os amarelos são o grupo étnico-racial com o maior percentual de idosos (29%).

As pirâmides etárias a seguir, ilustram essas análises:



Fonte: Folha de São Paulo e IBGE - Censo Demográfico 2022

População indígena e quilombola

O recorte de população indígena começou a ser contada pelo IBGE em 1991, com base na autodeclaração no quesito "cor ou raça". No entanto, a partir do Censo de 2022, o instituto ampliou a metodologia, contando com participação das próprias lideranças das comunidades no processo de coleta de dados e passando a considerar outras localidades indígenas além das terras oficialmente delimitadas.

Segundo o recenseamento, **o Brasil tem 1,7 milhão de pessoas indígenas, o que representa 0,83% da população total do país**. Já em 2010, o IBGE contou 896.917 indígenas, ou 0,47% do total de residentes do país.

Em termos absolutos, a variação representa um aumento de 89% entre os Censos — mas esta comparação deve ser vista com ressalvas, já que, como explicado, o Censo de 2022 ampliou a sua metodologia para alcançar mais indígenas no país.

O Norte concentra 45% dos indígenas brasileiros, com grande destaque para o estado do Amazonas – que, sozinho, tem 490,9 mil indígenas, ou 29% do total. O Nordeste vem em seguida, com 31% dos indígenas do país. O destaque da região é a Bahia, o segundo estado com mais indígenas do país – quase 230 mil. Mesmo com essa concentração, há indígenas em todas as regiões e em todos os estados brasileiros.

A **Terra Indígena Yanomami (AM/RR)** tem o maior número de pessoas indígenas (27.152). O segundo maior número está na Terra Indígena Raposa Serra do Sol (RR), com 26.176 habitantes indígenas, seguida pela Terra Indígena Évare I (AM), com 20.177.

Pela primeira vez em um Censo Demográfico, o de 2022, foram incluídas no seu questionário perguntas para identificar pessoas que se autodenominam **quilombolas**.

Historicamente, os quilombos eram espaços de liberdade e resistência onde viviam comunidades de pessoas escravizadas fugitivas entre os séculos XVI e XIX. Cem anos depois da abolição da escravidão, a Constituição de 1988 criou a nomenclatura “comunidades remanescentes de quilombos” — expressão que foi sendo substituída pelo termo "quilombola" ao longo dos anos.

Uma pessoa que se autodetermina quilombola tem, portanto, laços históricos e ancestrais de resistência com a comunidade e com a terra em que vive.

Conforme a pesquisa, **o Brasil tem 1,3 milhão de pessoas que se autodeclaram quilombolas, o que corresponde a 0,65% da população total do país**. O Nordeste concentra quase 70% dos quilombolas, com grande destaque para os estados da Bahia e do Maranhão. Juntos, eles têm 50% dos quilombolas do país.

A transição demográfica e o bônus demográfico

As mudanças que estão ocorrendo na estrutura da população brasileira são explicadas pelos demógrafos por meio da teoria da **transição demográfica**. Muitos países, sobretudo os países ricos desenvolvidos, já passaram por essas transformações, enquanto países pobres e subdesenvolvidos ainda passarão por elas.

Essa teoria explica a redução nas taxas de crescimento populacional, fenômeno que não ocorre só no Brasil, mas no mundo inteiro. Assim, a transição demográfica é o **processo pelo qual as sociedades passam do estágio de altas taxas de natalidade e mortalidade para o de baixas taxas de natalidade e de mortalidade**.

A transição é dividida em quatro estágios. A cada fase corresponde um formato de pirâmide etária.

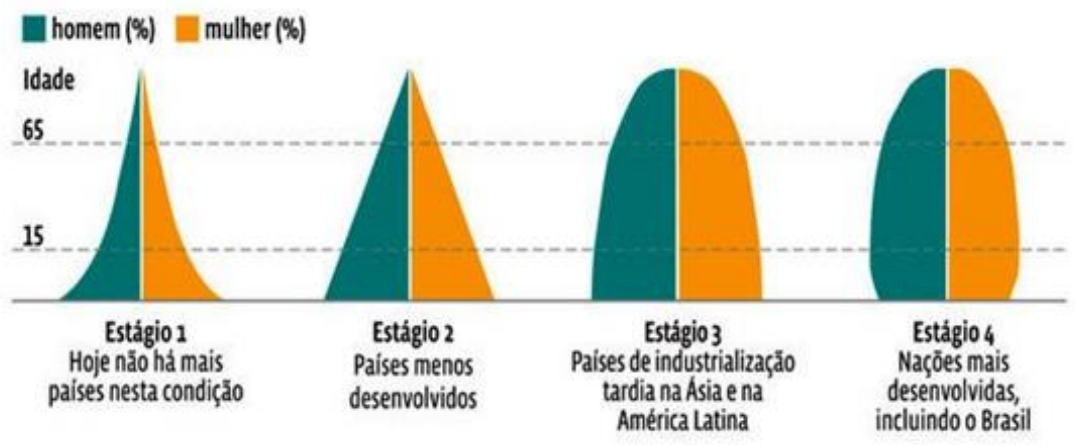
- **Primeira fase de transição** - É quando as taxas de natalidade e de mortalidade são muito altas, com a de natalidade superando levemente a de mortalidade. É a fase de sociedades em que as condições sanitárias precárias, a carência de prevenção e tratamento a doenças e a fome fazem com que as pessoas morram antes de envelhecer. Crianças e jovens são maioria. Não existe mais nenhum país do mundo nessa condição nos dias atuais.

- **Segunda fase de transição** - O país entra nessa etapa quando a taxa de mortalidade cai rapidamente e a esperança de vida aumenta. Avanços na medicina, na tecnologia e no saneamento aumentam a longevidade. Há mais idosos, mas, sem controle da natalidade, continuam nascendo muitas crianças. Nesse estágio, ocorre um acelerado crescimento populacional, um "boom" populacional. Nele, atualmente, encaixam-se os países menos desenvolvidos, como países da África subsaariana e alguns países asiáticos mais pobres.

- **Terceira fase de transição** - Ocorre quando a taxa de natalidade está caindo, enquanto a de mortalidade se mantém baixa. Encontram-se nesse grupo países de industrialização tardia, principalmente da Ásia e América Latina. São países que se urbanizam rapidamente. O Brasil já esteve nessa etapa, mas a superou.

- **Quarta fase de transição** - As taxas de mortalidade e de natalidade se equilibram, ambas em patamares muito baixos. Incluem-se nesse grupo as nações mais desenvolvidas, como Estados Unidos, Canadá, Argentina, Brasil, Cingapura e a maior parte da Europa.

Teoria da Transição demográfica



Pirâmides em mudança - Veja as pirâmides populacionais na transição demográfica.

Estágio 1: a curva indica que nascem muitas crianças, mas várias morrem ainda jovens. No estágio 2, a taxa de natalidade continua alta, mas a de mortalidade cai: a curva desaparece e a população cresce. A pirâmide 3 mostra como a população cresce e envelhece. A quarta mostra uma população em que nascem menos crianças e as pessoas vivem mais.

Como vimos, o Brasil está no estágio final da transição demográfica. O número de nascimentos caiu drasticamente, mas a mortalidade também. Com isso a população segue crescendo, mas de forma cada vez mais lenta. Nas próximas décadas vai atingir um pico, depois vai declinar e se estabilizar posteriormente.

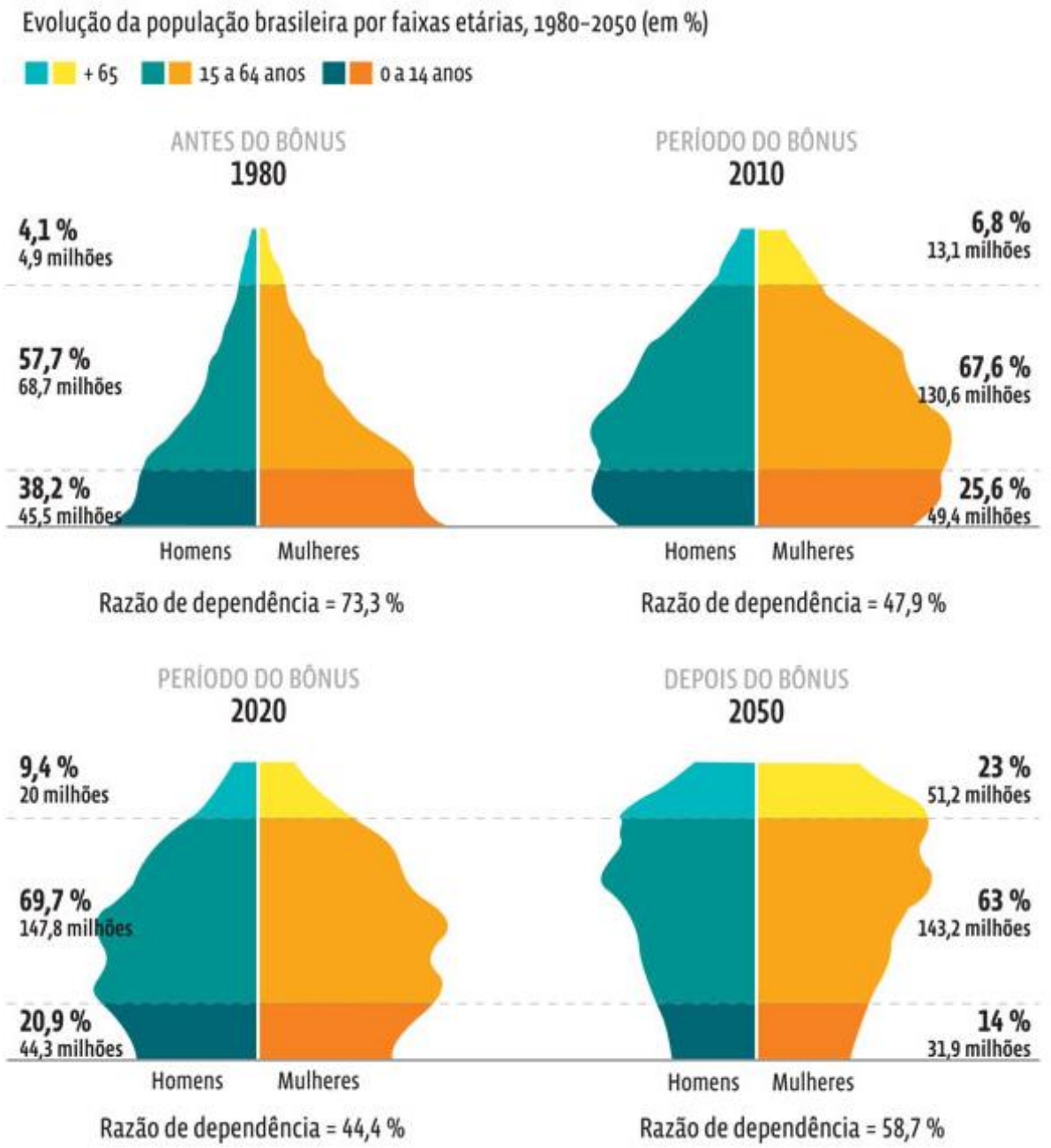
O Brasil está no período do **bônus demográfico** em que a **proporção da população em idade ativa (PIA) cresce mais do que a população dependente**. É um período propício aos países para elevar a renda per capita e a qualidade de vida das suas populações, bem como para terem um maior desenvolvimento econômico.

A população em idade ativa (PIA) é aquela que está em idade de trabalhar, de 15 a 64 anos. **A população dependente é aquela que não está em idade de trabalhar**, sendo, portanto, dependente dos familiares em idade ativa e de políticas públicas. Claro que isso possui variações, dentro de uma situação geral do povo. Corresponde à população de 0 a 14 anos e de 65 anos em diante.

A **razão de dependência** mede a **porcentagem das pessoas consideradas** dependentes (de 0 a 14 anos e pessoas com 65 anos em diante) **sobre a parcela potencialmente produtiva** (população entre 15 e 64 anos). Quanto mais alta, maior é o peso do número de crianças, jovens e idosos em relação à população economicamente ativa.

Veja o infográfico a seguir.

O Brasil e a razão de dependência



Com boa parcela da população com menos de 15 anos, o Brasil tinha uma razão de dependência alta até a década de 1980, que se reduziu à medida que esses jovens ingressaram na população economicamente ativa. A década de 2020 marca o pico do bônus demográfico, ou seja, a menor razão de dependência, com a maior parcela ativa. A partir daí a razão de dependência deve subir novamente. Pelas projeções da demografia, em 2050 para cada 100 pessoas em idade ativa, o Brasil deverá ter 58,7 pessoas dependentes.

Fim do bônus demográfico será antecipado em 4 anos, diz ex-IBGE

O fim do bônus demográfico no Brasil deve ser antecipado em até 4 anos, segundo o professor aposentado da Ence (Escola Nacional de Ciências Estatísticas), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), José Eustáquio Diniz. O Censo Demográfico de 2022 mostra que o país está envelhecendo cada vez mais rápido. O 1º bônus brasileiro começou no final da década de 1960, com a queda da taxa de fecundidade. Estava previsto para terminar em 2037. Segundo Diniz, no entanto, com o crescimento populacional menor que o esperado, o pico da população em idade ativa deve ser registrado "3 ou 4 anos" antes do projetado inicialmente.

Enriquecer antes de envelhecer

Na avaliação de Diniz, o Brasil "ficou no meio do caminho" e "não aproveitou direito" o 1º bônus demográfico: "Virou um país de renda média cheio de problemas de país pobre, como falta de saneamento básico, de moradia decente. Tem muita violência, muita gente fora do mercado trabalho".

O ex-funcionário do IBGE afirma que o "problema" é que o Brasil está envelhecendo rapidamente e não deu o "salto" para o grupo de países ricos. "O grande desafio do Brasil é conseguir enriquecer antes de envelhecer", diz. Segundo ele, todos os países desenvolvidos passaram pelo bônus demográfico.

"O país só enriquece antes de envelhecer. Não tem nenhuma história de 1 país que conseguiu enriquecer – quando eu falo enriquecer é acabar com a pobreza, com a fome – depois que envelheceu. Tem que fazer isso antes de envelhecer ou antes de ser plenamente envelhecido", afirma.

Entretanto, não há consenso entre os demógrafos brasileiros sobre o momento em que o bônus demográfico chega ao fim. Uma corrente diz que essa janela de oportunidade acabou em 2020, quando a proporção de dependentes começou a crescer com o envelhecimento da população.

Para Diniz, o bônus só acaba quando a população em idade ativa para de crescer em números absolutos, o que deve ser antecipado: "O 1º bônus demográfico termina quando se aprofunda o envelhecimento populacional e se reduz a população em idade ativa, além de a proporção da população ocupada diminuir".

Ana Amélia Camarano, pesquisadora do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), diz que o país caminha para o "super envelhecimento" da população e da força de trabalho. É necessário, segundo ela:

dar condições e alternativas para a população com mais de 40 anos no mercado de trabalho, como capacitação, qualificação e requalificação, melhoria da mobilidade urbana, na saúde ocupacional, dentre outros; com a baixa taxa de natalidade, investir nas crianças que nascem, com nutrição, saúde, educação.

"Não adianta você ter muitas pessoas em idade de trabalhar, se você não tem emprego, se essa população não está qualificada, não adianta nada [...] Se você não insistir nessas pessoas, elas não vão crescer. Se você investir na população de 60, 70 anos, ela pode trabalhar e fazer a economia crescer", diz.

Fonte: Poder360, com adaptações. Publicado em 29/10/2023.

Disparidades regionais

Até aqui, analisamos as características população brasileira utilizando o país como uma unidade na escala de análise. Contudo, é importante destacar que as disparidades regionais dos dados analisados são grandes, principalmente se utilizarmos como escala de análise as cinco grandes regiões (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte).

De modo geral, os estados da região Sul e Sudeste apresentam maiores esperanças de vida e menores taxas de fecundidade. Por isso mesmo, esses estados também apresentam maior proporção de idosos em sua população. Já os estados do Norte e Nordeste vivem, em média, menos que a média nacional e possuem mais crianças em sua população.

Para exemplificar, veja quais são os três estados com maior expectativa de vida e os três estados com menor expectativa de vida (dados do ano de 2020):

1. Santa Catarina: 80,4

2. Espírito Santo: 79,5

3. São Paulo: 79,3

25. Rondônia: 72,2

26. Maranhão: 71,9

27. Piauí: 71,9

Todos os estados do Nordeste e Norte vivem, em média, menos do que a média nacional. Já todos do Sul e Sudeste ficaram acima da expectativa média brasileira.

Desafios do envelhecimento populacional

O envelhecimento da população impacta em diversas áreas de políticas públicas, na economia e na sociedade. O Brasil já vivencia, há algumas décadas, o déficit na **Previdência Social**, cujas despesas são maiores que as receitas. O sistema funciona com base no princípio da solidariedade, a geração que trabalha contribui para financiar as aposentadorias da geração que está aposentada.

Ocorre que a cada ano diminui a proporção na relação entre contribuintes e aposentados. Como os brasileiros estão vivendo mais, estão ficando cada vez mais anos aposentados. E como os nascimentos estão diminuindo, há menos pessoas entrando em idade produtiva, trabalhando e contribuindo com a Previdência Social.

Os governos federal, estaduais e municipais têm dispensado valores crescentes de sua receita líquida para pagar servidores aposentados, sobrando cada vez menos para custear a máquina administrativa e investir.

O investimento público contribui para a dinamização da economia e o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Recursos públicos que poderiam ser destinados para investimentos são crescentemente alocados para cobrir os déficits previdenciários. Quando a área pública investe pouco (e opera com grandes déficits), o setor privado também se retrai, investindo menos.

Para o economista Raul Velloso, especialista em contas públicas, *é fundamental que as administrações reformem seus regimes previdenciários*. Mas que *só isso não resolve, pois há milhares de servidores chegando à idade da aposentadoria, o que deve continuar pressionado o déficit*. Velloso sugere também a criação de fundos para capitalizar alguns ativos públicos (como imóveis e royalties de petróleo e minério) para o pagamento das aposentadorias.

Menos nascimentos implicam em menor número de crianças, adolescentes e jovens na **educação**. Em tese, sobram mais recursos para investir na qualidade do ensino, na melhoria da educação e no acesso aos cursos superiores. Em tese, por que isso depende em pelo menos manter os níveis de gasto público na área educacional. A melhoria geral na educação traz reflexos positivos para o desenvolvimento econômico e social.

As necessidades de acesso a **saúde** e a **assistência social** também são diferentes para os diversos grupos etários. Doenças de crianças e jovens são, no geral, diferentes de pessoas idosas. Mais recursos terão que ser dispendidos para a saúde e a assistência social da população idosa e adulta comparativamente ao que se destina para as crianças e jovens.

Por outro lado, a expansão da proporção de idosos – e do seu número absoluto – oferece novas possibilidades para as empresas, como no **turismo**, no **lazer** e em **serviços de saúde privados**. Como exemplo, idosos e adultos, com filhos criados, com situação financeira estabilizada, contam com mais recursos para viagens, passeios, festas, restaurantes etc. São oportunidades econômicas para o setor privado.

Para finalizar este tópico, sugiro a leitura complementar a seguir, que debate o bônus demográfico, os desafios e as oportunidades do envelhecimento populacional no Brasil.

Leitura Complementar:

As oportunidades e os desafios dos bônus demográficos com os novos números do Censo 2022

É mais fácil acompanhar a navegação de longo prazo da demografia do que da economia

José Eustáquio Diniz Alves
Demógrafo e pesquisador aposentado do IBGE. Foi professor titular da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do instituto.

A demografia e a economia são dois campos profundamente relacionados. Mas enquanto a dinâmica econômica oscila e muda de direção velozmente, como nas manobras de um jet ski, a dinâmica demográfica está mais próxima da constância e da estabilidade observadas na rota de um transatlântico. É mais fácil e preciso acompanhar a navegação de longo prazo da demografia do que da economia.

Nesse sentido, a queda do ritmo de crescimento da população não representa qualquer surpresa para os demógrafos. Mas o número de 203 milhões de brasileiros, indicado pelo Censo 2022, trouxe um certo espanto e os cientistas sociais do país terão que se debruçar sobre os novos números do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para compreender a precisão e a assertividade dos dados.

Indubitavelmente, os números absolutos são importantes, mas, havendo imprecisões, eles podem ser corrigidos por modelagem estatística ou por outras informações provenientes de registros administrativos. Em breve, poderemos avaliar os números relativos e os dados do Censo 2022 servirão para atualizar a amostra das demais pesquisas domiciliares do IBGE. Mas cabe alertar que seria simplismo considerar que o total populacional do Censo signifique que o Brasil terá uma renda per capita maior e uma taxa de desemprego menor. A conta é mais complexa.

O que é líquido e certo é a **continuidade da transição demográfica – redução das taxas de mortalidade e natalidade – e a mudança da estrutura etária brasileira. Esses fenômenos criam oportunidades e desafios.**

A **primeira grande oportunidade** é a **redução do percentual de crianças e jovens, que traz benefícios inquestionáveis**. Famílias menores permitem que os pais troquem o investimento na quantidade para o investimento na saúde e educação dos filhos, aumentando o gasto per capita por criança. Jovens mais saudáveis e mais escolarizados possuem maiores direitos de cidadania e contribuem para as famílias e para o país.

A **segunda grande oportunidade** é a **troca da oferta ilimitada de mão de obra pelo bônus demográfico**. A janela de oportunidade criada pela transição da estrutura etária aumenta a oferta de trabalho de forma temporária. Assim o país tem um período específico para dar um grande salto no desenvolvimento econômico e social.

Os **dados do Censo 2022 mostram que o fim do primeiro bônus está mais próximo**, mas o país ainda tem um grande desemprego aberto, uma grande quantidade de pessoas subocupadas e um imenso contingente de trabalhadores na informalidade. Portanto, o desafio não é aumentar a população, mas colocar em prática o Pleno Emprego e o Trabalho Decente, famosa e urgente bandeira da OIT.

Por outro lado, **o grande desafio advém do processo de envelhecimento populacional**, que é uma consequência inevitável da transição demográfica. A percentagem de pessoas com 60 anos e mais de idade vai ultrapassar 40% da população total nas últimas décadas do século 21. Haverá menos pessoas em idade considerada de trabalhar e mais pessoas em idade de se aposentar. Este processo é inevitável e universal.

A **solução para este desafio está no segundo bônus demográfico (bônus da produtividade) e no terceiro bônus demográfico (bônus da longevidade)**. A redução do volume de trabalhadores pode ser compensada por trabalhadores mais produtivos que produzem mais com menos. O aumento do volume de idosos pode ser benéfico se contarmos com o envelhecimento saudável e ativo, pois o grande contingente de pessoas da terceira idade deve ser encarado como um ativo, e não com um passivo.

Os primeiros dados do Censo demográfico de 2022 já estão dando muito o que falar. Mas o grosso das informações ainda será divulgado nos próximos meses. O Brasil teve um Censo muito atribulado. O IBGE fez o melhor possível diante das circunstâncias e é com este Censo que conheceremos o perfil demográfico, social e econômico do país. Políticas públicas mais eficientes e decisões eficazes de investimento da iniciativa privada dependem de uma boa análise dos dados do recém-finalizado recenseamento brasileiro.

A DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO PELO TERRITÓRIO NACIONAL

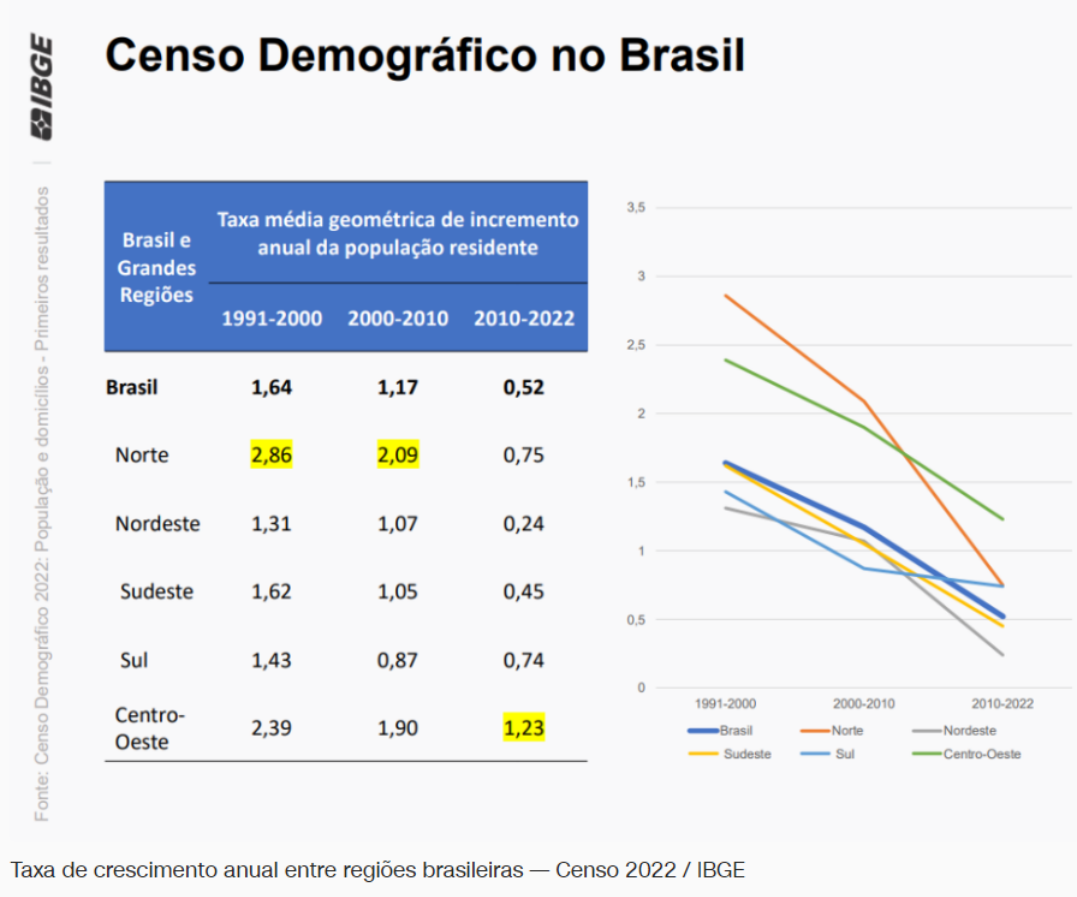
A distribuição da população brasileira pelo território nacional é bastante desigual. Enquanto a maior parte do território brasileiro é composta por áreas de baixa densidade demográfica, alguns estados e regiões concentram significativa parcela do contingente populacional.

Como vimos anteriormente, o Brasil é um país com 203 milhões de habitantes. Deste montante, quase a metade (41,8%), está no **Sudeste**, sendo de longe **a região mais populosa do país**, concentrando 84 milhões de habitantes. Em relação as cinco macrorregiões brasileiras, a distribuição da população é a seguinte:

Região	População (2022)	População percentual em relação ao total	Taxa de crescimento anual (2010 - 2022)
Sudeste	84,8 milhões	41,8%	0,45% ao ano
Nordeste	54,6 milhões	26,9%	0,24% ao ano
Sul	29,9 milhões	14,7%	0,74% ao ano
Norte	17,3 milhões	8,5%	0,75% ao ano
Centro-Oeste	16,2 milhões	8%	1,23% ao ano
Total	**203 milhões**	**100%**	**0,52% ao ano**

Analisando os censos demográficos de 2010 e 2022, o crescimento anual da população não ocorreu de maneira uniforme entre as grandes regiões. Embora seja menos populoso, o Centro-Oeste registrou maior crescimento nos últimos 12 anos. Sudeste e Nordeste, as duas regiões mais populosas foram as que tiveram a menor taxa de crescimento anual entre 2010 a 2022.

Os dados do Censo Demográfico 2022 são de divulgação recente e inicial, são os primeiros resultados. As análises também são iniciais e incipientes. Por isso, já temos muitos gráficos, mas pouca análise, o que deverá ocorrer na sequência da divulgação de mais resultados pelo IBGE.



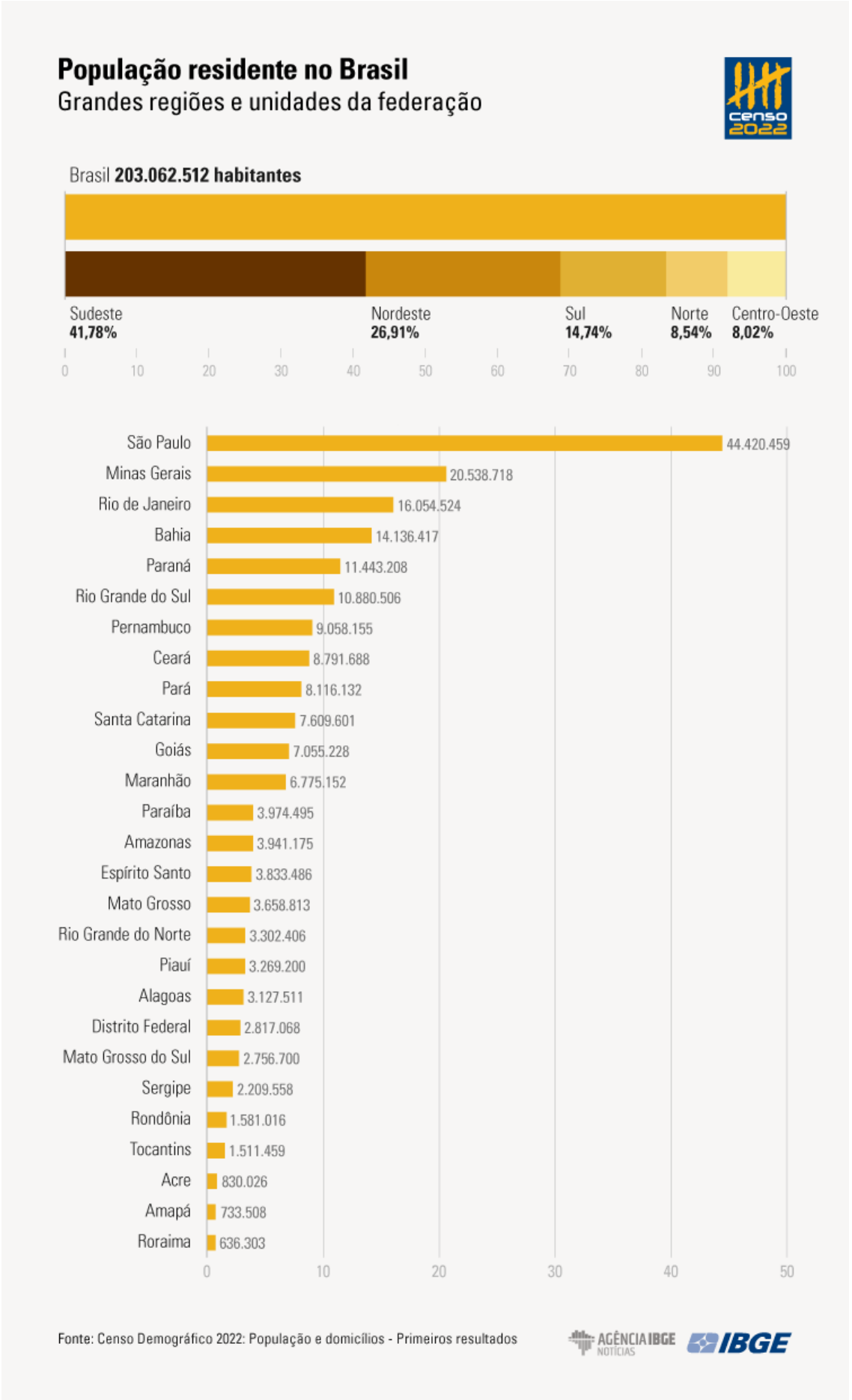
Taxa de crescimento anual entre regiões brasileiras — Censo 2022 / IBGE

TOME NOTA!

Senador Canedo (GO) foi o município cuja população mais cresceu de 2010 a 2022, com taxa anual de 5,23%. Em 2010, tinha 84.443 habitantes, passando para 155.635 em 2022 — um crescimento de 84,3%.

Já em relação aos Estados e o Distrito Federal, **o estado de São Paulo continua a ser o mais populoso do país**. Com 44,4 milhões de habitantes, cerca de um quinto da população brasileira (21,8%) vive no estado.

Veja no infográfico abaixo, divulgado pelo IBGE, a distribuição da população brasileira nas cinco grandes regiões e nos estados:


População residente no Brasil
Grandes regiões e unidades da federação
censo 2022
Brasil 203.062.512 habitantes
Sudeste 41,78%
Nordeste 26,91%
Sul 14,74%
Norte 8,54%
Centro-Oeste 8,02%
0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100
São Paulo 44.420.459
Minas Gerais 20.538.718
Rio de Janeiro 16.054.524
Bahia 14.136.417
Paraná 11.443.208
Rio Grande do Sul 10.880.506
Pernambuco 9.058.155
Ceará 8.791.688
Pará 8.116.132
Santa Catarina 7.609.601
Goiás 7.055.228
Maranhão 6.775.152
Paraíba 3.974.495
Amazonas 3.941.175
Espírito Santo 3.833.486
Mato Grosso 3.658.813
Rio Grande do Norte 3.302.406
Piauí 3.269.200
Alagoas 3.127.511
Distrito Federal 2.817.068
Mato Grosso do Sul 2.756.700
Sergipe 2.209.558
Rondônia 1.581.016
Tocantins 1.511.459
Acre 830.026
Amapá 733.508
Roraima 636.303
0 10 20 30 40 50
Fonte: Censo Demográfico 2022: População e domicílios - Primeiros resultados
AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS
IBGE

Catorze estados e o Distrito Federal registraram taxas de crescimento anual acima da média nacional (0,52%) em 2022. Além de Roraima (2,92%), que passou de uma população de 450.479, em 2010, para 636.303 em 2022, destacaram-se no crescimento populacional Santa Catarina (1,66%), Mato Grosso (1,57%), Goiás (1,35%), Amazonas (1,03%) e Acre (1,03%).

Entre os estados que menos cresceram (com variação de 0,1% ou menos) está o Rio de Janeiro (0,03%), o terceiro mais populoso do país. A população fluminense passou de 15,9 milhões, em 2010, para 16,1 milhões, em 2022. Os demais foram Alagoas (0,02%), Bahia (0,07%) e Rondônia (0,10%).

CENSO 2022

RORAIMA CRESCEU MAIS; ALAGOAS E RIO FICAM ESTÁVEIS

população em cada uma das unidades da Federação
(em milhões de habitantes)

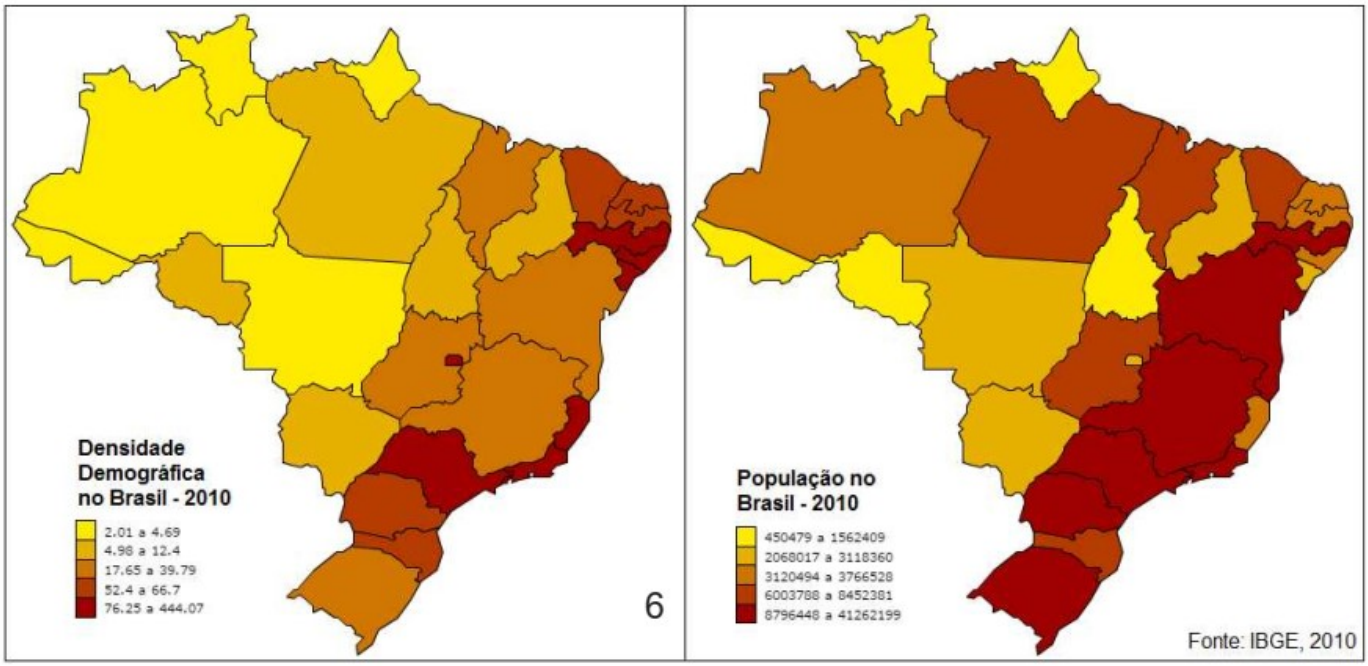
Estado	2010	2022	% de crescimento
RR	0,5	0,6	41,3
SC	6,2	7,6	21,8
MT	3,0	3,7	20,5
GO	6,0	7,1	17,5
AC	0,7	0,8	13,2
AM	3,5	3,9	13,1
MS	2,4	2,8	12,6
DF	2,6	2,8	9,6
PR	10,4	11,4	9,6
AP	0,7	0,7	9,6
TO	1,4	1,5	9,3
ES	3,5	3,8	9,1
SP	41,3	44,4	7,7
PA	7,6	8,1	7,1
SE	2,1	2,2	6,8
PB	3,8	4,0	5,5
PI	3,1	3,3	4,8
MG	19,6	20,5	4,8
RN	3,2	3,3	4,2
CE	8,5	8,8	4,0
MA	6,6	6,8	3,0
PE	8,8	9,1	3,0
RS	10,7	10,9	1,7
RO	1,6	1,6	1,2
BA	14,0	14,1	0,9
RJ	16,0	16,1	0,4
AL	3,1	3,1	0,2
total	190,8	203,1	6,5

fonte: IBGE - Censo Demográfico

PODER 360

Nos mapas a seguir, é possível observar estas disparidades regionais. De forma geral, **a população brasileira está concentrada próxima ao litoral**, a leste, nos estados do Sul, Sudeste, e Nordeste, como São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, e Rio Grande do Sul. Já **o interior do país é pouco habitado**, onde situam-se as regiões Norte e Centro-Oeste, e estados como por exemplo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, e Amazonas. Em suma, **o Brasil é muito populoso, mas nem todas as áreas são povoadas.**

Densidade demográfica (esquerda) e População absoluta no Brasil em 2010



Populoso ou Povoado?	
País populoso	País de grande população
País povoado	País de alta densidade demográfica
Qual a diferença?	
População absoluta	Número de habitantes
Densidade demográfica (população relativa)	População dividido pela área (por exemplo, X habitantes por quilômetro quadrado)

FLUXOS MIGRATÓRIOS NO BRASIL

Vamos iniciar este tópico revisando alguns conceitos básicos para o nosso estudo:

Entendendo os conceitos	
Migrante	É um termo geralmente usado para definir as migrações em geral, tanto de entrada quanto de saída de um país, região ou lugar. Também é utilizado para se referir a qualquer pessoa que se transfere de seu lugar habitual, de sua residência comum, ou de seu local de nascimento, para outro lugar, região ou país.
Emigrante	É quem se transfere de seu lugar habitual, de sua residência comum, ou de seu local de nascimento, para outro lugar, região ou país.
Imigrante	É aquele que entrou em outro país, estado ou região para ali viver.

As migrações no Brasil podem ser divididas em dois tipos: as **migrações externas,** quando o fluxo de imigração tem origem em outros países com destino ao território nacional; e as **migrações internas**, quando há a movimentação de pessoas dentro do próprio território brasileiro, sendo de estado para estado, ou de município para município. Em primeiro lugar, vamos tratar das migrações externas, isto é, do fluxo de pessoas que saem e entram no Brasil.

Migrações externas

Os primeiros imigrantes que chegaram ao que hoje é o Brasil foram os **colonizadores portugueses**, os conquistadores, que trouxeram de forma forçada para a nossa terra, o **negro**, na condição de **escravos**, o que se caracterizou como uma migração forçada.

Estima-se que entre os séculos XVI e XIX, tenham entrado 4,8 milhões de negros escravizados no litoral do Brasil, morrendo, nas péssimas condições dos navios negreiros, cerca de 300 mil. Provenientes de diversas etnias e regiões do continente africano, foram utilizados como mão de obra principalmente nas lavouras de cana, na criação de gado, e posteriormente, na extração de ouro. No Censo de 1872, 15% da população de 10 milhões de habitantes era composta por escravos.

Após a proibição do tráfico de escravos (Lei Eusébio de Queirós de 1850) e a abolição da escravatura em 1888, havia a necessidade de "importar" trabalhadores europeus para suprir as necessidades de mão de obra. Influenciada pelo darwinismo social e pelo positivismo, parte da elite econômica acreditava que o **branqueamento da população** seria benéfico à economia e a à cultura do Brasil. Ao invés de empregar os negros libertos, preferiu-se, na época, "melhorar" a população estimulando a imigração branca, deixando a população mestiça às margens da sociedade e dando origem assim, às primeiras favelas.

Assim, por meio das políticas nacionais de imigração, e devido ao excesso de população provocado pela industrialização e pela urbanização na Europa, entre 1884 e 1959, entraram, no Brasil, quase

5 milhões de imigrantes, sendo a maioria composta por **italianos e portugueses**, sendo expressivo também, o número de espanhóis, alemães, japoneses e sírios.

Assim, nos séculos XIX e XX, a imigração foi responsável por impulsionar a economia brasileira, principalmente servindo de **mão de obra às plantações de café**. Ao contrário do que ocorrera anteriormente com os escravos africanos, os imigrantes europeus e asiáticos, isto é, que tinham pele branca, trabalhavam em regime de mão de obra assalariada.

Apesar de serem assalariados, ao chegarem às fazendas, os colonos se deparavam com condições insalubres de trabalho, como higiene precária, ausência de estrutura médica e educacional, e abusos físicos e psicológicos de capatazes e regime análogo à escravidão Tais fatos levaram a Itália a proibir a imigração subsidiada para o Brasil no início do século XX; período no qual iniciou-se a migração de muitos japoneses para o Brasil para suprir a carência de mão de obra.

Durante o século XX, com a Crise da Bolsa de Valores de Nova York (1929) e a Crise do Café (década de 1930), a **imigração externa diminuiu significativamente**. Diante do péssimo cenário econômico e da falta de empregos, o governo de Getúlio Vargas estabeleceu a Lei de Cotas (1934) que limitava e regulava a entrada de imigrantes, exceto os portugueses. Assim, a partir deste período, predominaram as imigrações internas. A partir dos anos 1930, com o início da industrialização do Brasil – principalmente nos grandes centros do Sudeste como São Paulo e Rio de Janeiro, houve um **aumento expressivo dos fluxos internos de migração**.

Migrações internas

Iniciado na década de 1930, o **êxodo rural** vai se intensificar nas décadas de 1940 e 1950. Incentivada por Getúlio Vargas e pelo desenvolvimentismo de Juscelino Kubitschek, a indústria nacional deu um grande salto na década de 1950, sobretudo nos setores químico, petrolífero e siderúrgico. Nesta época, prevaleceram a **imigração das regiões Nordeste e Norte para o Sudeste** em processo de industrialização, bem como à imigração para a recém-criada Brasília, no Centro Oeste.

Entre os anos 1940 e 1950, devido à industrialização, as **imigrações externas voltam a aumentar** após duas décadas de estagnação. Nesta década, de acordo com o Anuário Estatístico do IBGE, entraram mais de 500.000 imigrantes, principalmente europeus. Após a década de 1960, há uma nova queda na migração externa.

Entre os anos 1950 e 1980, os **nordestinos migraram em massa para a Região Sudeste**, em especial São Paulo e Rio de Janeiro. Saindo do Nordeste, os “paus de arara” – veículos de precárias condições de transporte – também rumaram para o Centro-Oeste (em destaque **Brasília** e circunvizinhanças), e para as a **Amazônia**, terra de novas possibilidades econômicas como a extração mineral e à agricultura estimulada pelo estado. Fugindo da pobreza e da seca e almejando melhores condições de trabalho, e servindo principalmente para mão de obra nos setores de construção civil, indústria e serviços, estes migrantes ajudaram a solidificar grande parte da economia nacional.

Exemplo de "pau de arara", veículo utilizado no transporte entre o Nordeste e o Sudeste

A partir dos anos 1970, receoso da existência de vazios demográficos, e tentando ocupar e estimular a economia regional, o Governo Militar iniciou uma grande **política de ocupação territorial** nas regiões Centro-Oeste e Norte, em destaque ao bioma da Amazônia, considerado na época, um “inferno verde” sem perspectivas econômicas. A construção da Rodovia Transamazônica e a distribuição de lotes gratuitos a quem se dispusesse à ocupa-los e torna-los produtivos estimulou a migração para estados como Rondônia, Amazonas, e Pará, fluxo este, originado principalmente nas regiões Sul e Sudeste.

Propaganda elaborada pelo Governo Militar para estimular a ocupação da Amazônia
(figura adaptada para este material didático)

Entre as décadas de 1970 e 1980, com o avanço da agricultura mecanizada e da monocultura, sobretudo o cultivo de soja, houve grande migração para as novas **fronteiras agrícolas do Cerrado e da Amazônia**, acarretando – além dos problemas ambientais decorrentes deste tipo de atividade – uma significante ocupação do Centro-Oeste e de porções do Norte brasileiro.

A partir da década de 1990, as migrações inter-regionais se tornaram significativamente menos intensas. O século XXI segue registrando uma diminuição dos fluxos migratórios entre regiões. São razões para isso a lenta redistribuição das indústrias para outras regiões, o avanço da urbanização e o surgimento de novos polos de desenvolvimento, em cidades médias de todas as regiões, que diminuem o poder de atração das grandes regiões metropolitanas como São Paulo e Rio de Janeiro.

Panorama atual

Na atualidade, o **Centro-Oeste** é a **região brasileira que proporcionalmente mais recebe imigrantes**. O crescimento do agronegócio movimenta a economia regional e é o principal fator de atração. Contudo, em números absolutos, o Sudeste continua sendo a região que mais recebe imigrantes.

O Nordeste ainda “exporta” mais migrantes do que recebe e é a única região na qual isso ocorre. Mesmo ampliando suas atividades econômicas, o Nordeste perde habitantes nas trocas com outras regiões. Com a melhoria da situação econômico-social e das oportunidades de trabalho na região, há um **movimento de retorno** de emigrados, principalmente do Sudeste.

Segundo dados do IBGE, em 2015, 38% dos habitantes do Brasil não eram naturais do município em que moravam, e cerca de 15% deles não eram procedentes da unidade da federação em que viviam.

Esses números mostram que **predominam movimentos migratórios intra regionais**, dentro da mesma macrorregião e **intra estaduais**, dentro do estado de origem. **Cresceram também os fluxos urbano-urbano e intra metropolitano**, isto é, aumentou o número de pessoas que migram de uma cidade para outra no mesmo estado ou em determinada região metropolitana em busca de melhores condições de moradia.

Atualmente, dados recentes revelam que a **migração externa tem aumentado no Brasil.** Esta que tinha diminuído nos anos 1930, se elevado nos anos 1950, e novamente encolhido entre as décadas de 1960 e 1990, está novamente crescendo

Interessante notar que ao contrário do ocorrido na maior parte da história nacional – no qual os europeus eram maioria na entrada no Brasil – no século XXI, a configuração das migrações é bastante diversificada: **atualmente, o Brasil recebe mais imigrantes da América do Sul** do que qualquer outra região do globo. Apesar de não ser mais economicamente atraente para os europeus, o Brasil é ponto de referência para os países menos desenvolvidos no continente, cujas populações vêm em busca de empregos e melhores condições salariais ou fugindo de situações de tragédias e crises intensas nos seus países. É o caso dos bolivianos, venezuelanos e haitianos, esses da América Central, entre outros.

O **Brasil também recebe refugiados de outros países**, que são pessoas que tiveram que abandonar a terra em que viviam em função de ameaça existencial a sua integridade física e sobrevivência. São pessoas que fogem de guerras, conflitos bélicos, perseguição política e religiosa, tragédias ambientais e graves violações dos direitos humanos. Podemos citar as chegadas de ucranianos, que fogem da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, dos afegãos, que fogem do regime violento do Talibã e os palestinos, em função de continuados conflitos entre milícias armadas islâmicas e o Estado de Israel.

Contudo, o número de estrangeiros vivendo no Brasil é muito pequeno, estima-se que são apenas 0,4% do total da população do país. A média mundial dos países em desenvolvimento é de 1,7%.

Na Argentina, por exemplo, quase 5% da população não nasceu no país. No Chile (2,7%) e no Paraguai (2,4%), a concentração também é maior. Há mais brasileiros vivendo no exterior do que nascidos no estrangeiro vivendo no país. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), mais de 3 milhões de brasileiros vivem fora do país - quatro vezes o número de estrangeiros aqui.

Lei de migração no Brasil

A legislação brasileira sobre o tema é considerada moderna e no contexto internacional de proteção dos direitos humanos dos imigrantes. Aprovada em 2017, a Lei nº 13.445/2017, que ficou conhecida como Nova Lei da Migração, substituiu o Estatuto do Estrangeiro de 1980. A antiga lei adotava uma postura de segurança nacional e de criminalização do estrangeiro.

Principais pontos da lei:

- Paradigma central = proteção de direitos humanos na temática das migrações, como decorrência da proteção constitucional da dignidade da pessoa humana;
- Ao migrante é garantida, assim como aos nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, assegurando-lhe também os direitos e liberdades civis, sociais, culturais e econômicos;
- Regularização migratória passa a ser a regra;
- Facilita a obtenção de documentos para legalizar a permanência do imigrante no Brasil, bem como o acesso ao mercado de trabalho regular e serviços públicos;
- Os imigrantes não podem mais ser presos por estarem de modo irregular no país;
- Permite aos imigrantes que se manifestem politicamente, associando-se a reuniões políticas e sindicatos;
- Diferente do Estatuto do Estrangeiro, a lei também trata dos brasileiros que vivem no exterior; e
- Repudia expressamente a discriminação e a xenofobia.

Pessoal, é importante também conhecermos os conceitos a seguir, relacionados aos movimentos populacionais:

Migração sazonal ou transumância

São realizadas temporariamente, em determinada época do ano. É o caso de trabalhadores rurais que se deslocam para realizar a colheita de algum produto e retornam após alguns meses, com o término do trabalho.

Um exemplo de migração sazonal ocorre no Nordeste brasileiro, bem comum em épocas de seca, quando parte da população deixa o Sertão e o Agreste e se dirige à Zona da Mata para trabalhar na colheita da cana-de-açúcar. Em geral, retornam à área de origem na estação das chuvas para o plantio do milho e do feijão em suas propriedades.

O mesmo acontece na Amazônia, onde os seringueiros participam da coleta de castanha-do-pará, realizando a extração do látex na entressafra.

Migração ou movimento pendular

Entre as cidades que compõem cada região metropolitana ocorre um deslocamento diário da população, que se desloca de sua moradia para o seu local de trabalho, movimento conhecido como migração pendular.

A existência de um eficiente sistema de transporte coletivo é fundamental para quem migra pendularmente entre sua moradia, muitas vezes situada na periferia distante, e o local de trabalho. Como o sistema de transporte público das metrópoles brasileiras em geral não é de boa qualidade, o deslocamento diário dos trabalhadores é muito penoso e consome muito tempo.

RESUMO

Dinâmica e estrutura demográfica da população brasileira

O Brasil tem **203.062.512 habitantes**. Os dados são do Censo Demográfico de 2022 do IBGE. O número veio abaixo das projeções anteriores do Instituto. Pela estimativa populacional de 2021, o Brasil teria 213,3 milhões de habitantes.

Essa expressiva diferença nos números ainda será objeto de muita análise por demógrafos e pesquisadores. Fato é que a população cresceu bem menos do que se projetava.

Durante o período de 2010 a 2022, o aumento da população brasileira foi de aproximadamente 12 milhões de pessoas, ou 6,5% a mais. A taxa de crescimento anual de 2010 a 2022 foi de **0,52%,** sendo essa **a menor taxa de crescimento já registrada** desde o início da pesquisa, em 1872.

Esses dados mostram que o ritmo de crescimento da população está se desacelerando. Ou seja, a população continua a crescer, mas em um ritmo menor do que nas décadas passadas.

A principal razão para a redução das taxas de crescimento da população é o declínio das **taxas de fecundidade e natalidade**. O número médio de filhos por mulher segue tendência de queda no Brasil ao longo das últimas décadas.

Paralelamente à redução acentuada da natalidade, a **expectativa de vida** do brasileiro vem crescendo, o que reflete a melhoria geral das condições de vida e saúde no país.

A combinação desses dois fatores – redução das taxas de fecundidade somado ao aumento da esperança de vida – tem gerado, como consequência, o **envelhecimento da população brasileira**, isto é, a presença cada vez maior de idosos na população em relação aos jovens e adultos.

Alguns fatores são apontados para explicar a queda da taxa de fecundidade das mulheres. A educação, as mulheres estão estudando mais, maior inserção no mercado de trabalho, o custo de vida mais alto e o acesso a métodos anticoncepcionais e contraceptivos eficientes, o que permitiu a realização de um planejamento familiar.

A idade mediana da população brasileira passou de 29 anos, em 2010, para 35 anos, em 2022, refletindo o envelhecimento da população.

A população feminina predomina no país. Hoje, as mulheres são 51,5% dos 203 milhões de brasileiros. Há cerca de 104,5 milhões de mulheres e 98,5 milhões de homens (uma diferença de 6 milhões).

Em geral, nascem mais pessoas do sexo masculino e, consequentemente, há mais homens do que mulheres na base da pirâmide etária. Contudo, **as taxas de mortalidade dos homens são maiores que as das mulheres. Grande parte das mortes por causas não naturais, como a violência e acidentes de trânsito, são masculinas. Os homens também cuidam menos da sua saúde. Como as mulheres morrem menos, a tendência é que a população brasileira continue ficando, de fato, cada vez mais feminina.**

Pela primeira vez, o **número de pessoas que se declaram pardas** (45,3% da população), **superou o de brancos** (43,5% da população do país) **no Brasil**. Os pardos somam cerca de 92,1 milhões de pessoas (45,3% da população). Os brancos somam 88,2 milhões (43,5% da população do país). Os pretos somam 20,6 milhões (10,2%), os indígenas 1,7 milhões (0,8%) e os amarelos 850,1 mil (0,4%).

O Sul e o Sudeste do Brasil são majoritariamente brancos, mas o país vai se tornando pardo a partir da região Centro-Oeste até o Norte e Nordeste. O Sul é a região mais branca do Brasil (72,6%). O Norte é

onde ficam as maiores concentrações de pardos (67,2%) e de indígenas (3,1%) em todo o Brasil. A região com o maior percentual da população preta é o Nordeste, com 13%.

Todos os grupos étnico-raciais apresentam um processo de envelhecimento, com diferentes ritmos, que se refletem na sua atual estrutura de sexo e idade. A população branca e a população parda são as que apresentam pirâmides etárias mais próximas da população residente no Brasil, mas com a população branca mais envelhecida e a parda mais jovem. **Os indígenas são o grupo étnico-racial mais jovem**.

População indígena e quilombola

O Brasil tem 1,7 milhão de pessoas indígenas, o que representa 0,83% da população total do país e um aumento de 89% entre 2010 e 2022. O expressivo crescimento é explicado pela mudança de metodologia por parte do IBGE para identificar esse grupo populacional entre a população brasileira.

O Norte concentra 45% dos indígenas brasileiros, com grande destaque para o estado do Amazonas – que, sozinho, tem 490,9 mil indígenas, ou 29% do total. A **Terra Indígena Yanomami (AM/RR)** tem o maior número de pessoas indígenas do país (27.152).

Pela primeira vez em um Censo Demográfico, o de 2022, foram incluídas no seu questionário perguntas para identificar pessoas que se autodenominam quilombolas**. O número é de 1,3 milhão de pessoas, o que corresponde a 0,65% da população total do país**. O Nordeste concentra quase 70% dos quilombolas, com destaque para a Bahia e o Maranhão, que juntos somam 50% dos quilombolas do país.

Transição demográfica e bônus demográfico

Transição demográfica é o processo pelo qual as sociedades passam do estágio de altas taxas de natalidade e mortalidade para o de baixas taxas de natalidade e de mortalidade.

O Brasil está completando a sua transição demográfica, isto é, **a passagem de uma população jovem para uma população mais adulta e com mais idosos**.

A pirâmide etária brasileira vem apresentando uma base menor a cada década, ou seja, menor proporção de crianças, e um topo cada vez mais ampliado, representando a maior participação de idosos na população.

O Brasil está no período do **bônus demográfico** em que a **proporção da população em idade ativa (PIA) cresce mais do que a população dependente**. É um período propício aos países para elevar a renda per capita e a qualidade de vida das suas populações, bem como para terem um maior desenvolvimento econômico.

A **população em idade ativa (PIA)** é aquela que está em idade de trabalhar, de 15 a 64 anos. A **população dependente** é aquela que não está em idade de trabalhar, de 0 a 14 anos e de 65 anos em diante.

A **razão de dependência** mede a **porcentagem das pessoas consideradas** dependentes (de 0 a 14 anos e pessoas com 65 anos em diante) **sobre a parcela potencialmente produtiva** (população entre 15 e 64 anos). Quanto mais alta, maior é o peso do número de crianças, jovens e idosos em relação à população economicamente ativa.

A década de 2020 marca o pico do bônus demográfico, ou seja, a menor razão de dependência, com a maior parcela ativa. A partir daí a razão de dependência deve subir novamente. Pelas projeções da demografia, em 2050 para cada 100 pessoas em idade ativa, o Brasil deverá ter 58,7 pessoas dependentes.

Conforme a análise de demógrafos, o fim do bônus demográfico deve ocorrer antes do previsto, devido ao envelhecimento populacional mais rápido que se projetava. O Brasil não aproveitou adequadamente o bônus demográfico e pode se tornar um país envelhecido antes de ficar rico e alcançar uma renda per capita alta.

O envelhecimento da população impacta em diversas áreas de políticas públicas, na economia e na sociedade. Nas próximas décadas, o Brasil enfrentará os dilemas de diversos países desenvolvidos, nos quais uma proporção declinante de adultos em idade produtiva financia, com suas contribuições, sistemas previdenciários públicos que devem atender a uma proporção crescente de aposentados. Por outro lado, a expansão da proporção de idosos – e do seu número absoluto – oferece novas possibilidades para as empresas, em setores como o turismo, lazer e serviços privados de saúde.

Distribuição da população pelo território nacional

A população brasileira está desigualmente distribuída pelo território. O Brasil se caracteriza por uma concentração de população próxima ao litoral e algumas partes do interior.

Sudeste é a região mais populosa, concentrando **41,8%** da população brasileira. Na sequência, estão o Nordeste (26,9%), Sul (14,7%), Norte (8,5%) e Centro-Oeste (8%). São Paulo é o estado mais populoso.

Entre os anos de 2010 a 2022, o Centro-Oeste foi a região que registrou a maior taxa de crescimento anual. Sudeste e Nordeste, as duas regiões mais populosas foram as que tiveram a menor taxa de crescimento anual entre 2010 a 2022.

Fluxos migratórios

As migrações são divididas em migrações externas e migrações internas.

No contexto das migrações externas, o principal fluxo foi a migração forçada de africanos escravizados, nas primeiras décadas da colonização. Estima-se que entre os séculos XVI e XIX, tenham entrado 4,8 milhões de negros escravizados no litoral do Brasil.

Já nos séculos XIX e XX, importantes fluxos de migrantes europeus e asiáticos livres vieram para o Brasil. Esses fluxos foram responsáveis por impulsionar a economia brasileira. Ao contrário do que ocorrera anteriormente com os escravos africanos, os imigrantes europeus e asiáticos trabalhavam em regime de **mão de obra assalariada**.

A partir dos anos 1930, com o início da industrialização do Brasil – principalmente nos grandes centros do Sudeste como São Paulo e Rio de Janeiro, houve um **aumento expressivo dos fluxos internos de migração**. A industrialização do Sudeste atraiu migrantes do Nordeste e Norte, e o avanço da agricultura levou à ocupação do Centro-Oeste e da Amazônia.

Na atualidade, internamente, predominam no Brasil os **movimentos migratórios intra regionais**, dentro da mesma macrorregião e **intra estaduais**, dentro do estado de origem. **Cresceram também os fluxos urbano-urbano e intra metropolitano.**

O **Centro-Oeste** é a **região brasileira que proporcionalmente mais recebe imigrantes**. O crescimento do agronegócio movimenta a economia regional e é o principal fator de atração. Contudo, em números absolutos, o Sudeste continua sendo a região que mais recebe imigrantes.

O Nordeste é a única região que tem um fluxo migratório negativo, no entanto há um **movimento de retorno** (migração de retorno) de emigrados, principalmente do Sudeste.

A migração externa para o Brasil tem aumentado. A maioria dos imigrantes provêm de países da América do Sul, principalmente venezuelanos. O Brasil também recebe refugiados de outros países, como os ucranianos, afegãos e palestinos.

O número de estrangeiros vivendo no Brasil é muito pequeno, há mais brasileiros vivendo no exterior do que estrangeiros no Brasil.

Transumância e migração pendular

Migração sazonal ou transumância: são realizadas temporariamente, em determinada época do ano. É o caso de trabalhadores rurais que se deslocam para realizar a colheita de algum produto e retornam após alguns meses, com o término do trabalho.

Migração ou movimento pendular: entre as cidades que compõem cada região metropolitana ocorre um deslocamento diário da população, que se desloca de sua moradia para o seu local de trabalho, movimento conhecido como migração pendular.

QUESTÕES COMENTADAS – POPULAÇÃO – CEBRASPE

1. (CEBRASPE/SEED-PR/2021) Entre os fatores que influenciam os processos migratórios, o trabalho é o preponderante. Esse movimento pode ocorrer dentro de um mesmo país, estado ou município. São as chamadas migrações internas, que são aquelas em que as pessoas se deslocam dentro de um mesmo território.

Internet: (com adaptações).

O tipo de migração diária que obriga a maioria das pessoas a se deslocar porque vive em locais diferentes do seu local de emprego, sobretudo, nas grandes cidades, denomina-se

A) migração transumância ou sazonal.

B) migração pendular.

C) migração urbana – rural.

D) nomadismo.

E) êxodo rural.

COMENTÁRIOS:

O enunciado se refere à **migração pendular**, movimento diário que ocorre nas grandes cidades, onde as pessoas se deslocam diariamente, percorrendo muitas vezes grandes distâncias entre os municípios, de suas casas em direção ao trabalho ou para estudar.

A migração transumância ou sazonal é o movimento em que os migrantes passam alguns meses do ano em locais distintos de suas moradias. Geralmente está relacionada a causas de trabalho, como trabalhadores rurais que se deslocam para trabalhar apenas durante o período de colheita.

Migração urbana–rural denomina-se êxodo urbano, o oposto do êxodo rural. Acontece quando pessoas que vivem na zona urbana (cidades) mudam para a zona rural (campo).

Nomadismo é a migração caracterizada pela ausência de fixação permanente. As pessoas nômades mudam de lugar periodicamente e não estabelecem moradia fixa em nenhum lugar.

Gabarito: B

---

2. (CEBRASPE/IBGE/2021 – AGENTE DE PESQUISA E MAPEAMENTO)

O cartograma precedente tem por tema a distribuição da população brasileira. Cada ponto equivale ao quantitativo de 10 mil habitantes. Acerca desse cartograma, assinale a opção correta.

A) O cartograma representa a distribuição equitativa da população brasileira pelo território.

B) Os espaços em branco denotam os vazios de ocupação do território.

C) Essa representação indica a quantidade de municípios brasileiros e sua localização no território.

D) Os pontos indicam a concentração de população ao redor da rede rodoviária que integra o território brasileiro.

E) A concentração de pontos representa as áreas densamente povoadas do território nacional, as áreas com menor concentração de pontos são de ocupação rarefeita ou em menor quantidade.

COMENTÁRIOS:

Esta está fácil pessoal. Leiam a legenda do mapa, ali está o título, que nos informa sobre o que o mapa aborda. É um mapa da distribuição da população no Brasil. Quanto mais pontos, mais população naquela área.

Esse é um mapa clássico, muito utilizado no estudo e em questões sobre a população brasileira. Ele nos mostra como a população brasileira está concentrada na faixa litorânea, enquanto que a maior parte do

interior é pouco habitado. Percebemos também como a densidade é maior em alguns pontos específicos do litoral, como em São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre, entre outros.

Posto isso, o nosso gabarito é a letra "E": A concentração de pontos representa as áreas densamente povoadas do território nacional, as áreas com menor concentração de pontos são de ocupação rarefeita ou em menor quantidade.

Vamos analisar os erros das demais alternativas:

A) O cartograma não representa a distribuição equitativa da população brasileira pelo território, mas a distribuição desigual da população brasileira pelo território.

B) De fato, os espaços em branco denotam os vazios de ocupação no território. Contudo, a alternativa foi considerada incorreta. Ou seja, uma questão mal elaborada com duas alternativas que podem ser consideradas corretas.

C) A representação indica a população brasileira e sua distribuição pelo território. Não é um mapa de municípios.

D) Embora ocorra sim uma certa ocupação da população ao longo das redes rodoviárias de integração nacional, não é tão expressiva ao ponto de ser classificada como uma ocupação "concentrada". Além disso, os pontos não indicam isso e seria necessário que a rede rodoviária estivesse representada no cartograma para que pudesse ser feita esta análise.

Gabarito: E

---

3. (CEBRASPE/IBGE/2021 – AGENTE DE PESQUISA E MAPEAMENTO) As migrações de saída e entrada tendo o Brasil como país de referência mostram a diversidade e a complexidade das migrações no século XXI. Enquanto país do Sul Global, o Brasil apresenta diversos movimentos migratórios na escala internacional.

Assinale a opção correta relacionada às migrações internacionais que têm o Brasil como espaço de saída ou entrada de migrantes.

A) O isolamento secular do Brasil em relação à América Latina resultou na pouca presença de brasileiros nos países vizinhos.

B) A emigração de brasileiros revela equidade em relação às questões de gênero: em geral, há um equilíbrio na saída de homens e mulheres para outros países, principalmente do Norte Global.

C) As cidades médias nos estados do Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo têm se tornado atrativas para a entrada de migrantes estrangeiros no Brasil, pois oferecem empregos em larga escala tanto no setor de serviços quanto na agroindústria.

D) O Brasil é um destino de migração que atrai populações de países do sul, como o Haiti, a Venezuela, a Bolívia e uma pluralidade de fluxos provenientes da África.

E) A entrada de estrangeiros no Brasil tem por destino final as cidades de fronteira ao longo do vasto território brasileiro: no geral, os migrantes estrangeiros buscam cidades do Sul e do Sudeste brasileiros próximas às fronteiras do país.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. Não existe este isolamento secular do Brasil em relação à América Latina. O Brasil é a maior economia e um dos países com melhor qualidade de vida da América Latina. Portanto, é um país que atrai migrantes de países latino-americanos. O principal motivo para as migrações é econômico, as pessoas migram em busca de uma melhor condição de vida. Isso explica por que a migração de brasileiros para países latinos não é expressiva, mas é grande em relação aos Estados Unidos e, em menor número, para o Canadá, na América anglo-saxônica.

b) Incorreta. Conforme o Censo Demográfico de 2010, dos 491.243 mil brasileiros residentes em 193 países do mundo em 2010, 264.743 eram mulheres (53,8%) e 226.743 homens (46,1%). Não há, portanto, equidade entre os gêneros na migração. Foi esse o pensamento do examinador. O principal fluxo é para o Norte global (os países desenvolvidos da Europa, América do Norte, Ásia e Oceania).

c) Incorreta. As cidades médias nos estados do Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo apresentam uma boa taxa de crescimento populacional na atualidade, propiciada pelo deslocamento das plantas industriais e instalação de novas empresas nessas cidades. Por isso, oferecem boas oportunidades de empregos no setor de serviços e na agroindústria. São locais de atração da população brasileira, mas não de atração da população estrangeira. Migrantes estrangeiros no Brasil geralmente se direcionam para as grandes cidades, as metrópoles.

d) Correta. O Brasil é um destino de migração que atrai populações de países do sul, como o Haiti, a Venezuela, a Bolívia e uma pluralidade de fluxos provenientes da África. Ao colocar a Venezuela e o Haiti como países do sul, o examinador quis se referir ao conceito de Sul Global, que são os países pobres e em desenvolvimento de todos os continentes e dos dois hemisférios: Norte e Sul. Porém, a questão se refere a países do sul e não do Sul Global. O examinador pensou coisa e escreveu outra. Por isso, esta afirmativa teria que ser considerada incorreta e a questão deveria ter sido anulada por ter não ter alternativa correta. Mas não foi o que ocorreu.

e) Incorreta. A entrada de estrangeiros no Brasil não tem por destino final as cidades de fronteira ao longo do vasto território brasileiro. O destino final dos estrangeiros no Brasil são, geralmente, as capitais dos estados, por serem cidades economicamente desenvolvidas e apresentarem maior oferta de serviços e empregos.

Gabarito: D

---

4. (CEBRASPE/IBGE/2021 – AGENTE DE PESQUISA E MAPEAMENTO) Nas últimas décadas, a questão migratória no Brasil deixou de concentrar-se apenas no clássico movimento rural-urbano que, nos anos 50 e 60 do século XX, preocupou e mobilizou a maior parte dos estudos. As migrações inter-regional, intrarregional, internacional e as mobilidades pendular (commuting) e sazonal são cada vez mais reconhecidas como faces distintas desse fenômeno demográfico.

José Marcos Pinto da Cunha. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise. São Paulo em perspectiva, A, v. 19, n. 4, p. 3-20, out./dez. 2005 (com adaptações).

A respeito das migrações no Brasil, assinale a opção correta.

A) A existência de regiões de migração de saída como o Norte e o Nordeste e regiões de atração como o Sul e o Sudeste mantêm na atualidade uma estrutura de distribuição de população desigual pelo território, estabelecida na primeira metade do século XX.

B) O Brasil atual não é destino final das migrações internacionais, como foi em outros momentos de sua história.

C) As migrações pendulares são características de metrópoles, sendo um fenômeno ainda não observado na escala das cidades médias e pequenas.

D) A migração no Brasil ainda mantém uma tendência de esvaziamento do campo e concentração em regiões metropolitanas e cidades médias.

E) Os movimentos populacionais se estabelecem sob diversas formas, intensidades e escalas no Brasil, desde a escala local até escalas que envolvem diferentes regiões e países.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. A estrutura desigual de distribuição da população pelo território tem suas origens no processo de colonização do Brasil, com o estabelecimento da população ao longo do litoral brasileiro e o desenvolvimento de atividades econômicas nessa faixa do território, enquanto o amplo interior do território permaneceu pouco povoado e explorado.

b) Incorreta. O Brasil atual é sim destino final de migrantes internacionais. Segundo dados da ONU, em 2018, havia 713 mil estrangeiros residindo no país. São pessoas que vem, sobretudo, de países mais pobres e próximos da América Latina, como a Venezuela, Bolívia e Haiti.

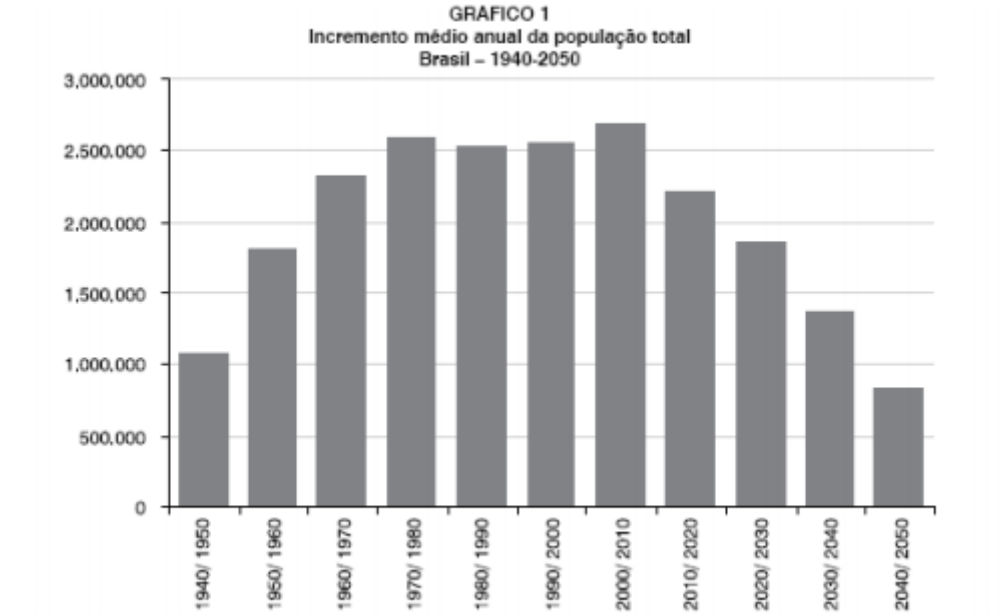
c) Incorreta. As migrações pendulares são características de metrópoles, mas não são restritas à estas. Também se verifica o movimento pendular na escala das cidades médias, com significativos fluxos diários de entrada e saída de pessoas residentes de cidades menores, localizadas no entorno dessas cidades médias, que se deslocam até elas para trabalharem e/ou estudarem. Diferentemente do movimento pendular das regiões metropolitanas, que possui grande influência da especulação imobiliária, fazendo com que a população mais pobre resida nas regiões periféricas, no espaço das cidades médias, o movimento pendular está relacionado à concentração de suas atividades econômicas.

d) Incorreta. A migração brasileira ainda mantém uma tendência de esvaziamento do campo. Até o último Censo Demográfico, em 2010, ainda era crescente o percentual de população urbana e decrescente o percentual de população rural. O êxodo rural ainda ocorre, mas em menor intensidade do que verificado no passado. Contudo, a tendência atual é de concentração dessa população nas cidades médias, e não nas regiões metropolitanas. Essas últimas, nas duas últimas décadas, têm reduzido as suas taxas de crescimento populacional, com considerável redução no número dos seus imigrantes.

e) Correta. É uma afirmação bem genérica e ampla, contudo, que está correta. Os movimentos populacionais se estabelecem sob diversas formas, intensidades e escalas no Brasil, desde a escala local até escalas que envolvem diferentes regiões e países.

Gabarito: E

5. (CEBRASPE/IBGE/2021 – AGENTE DE PESQUISA E MAPEAMENTO)



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica, 2004. Censos Demográficos de 1940, 1950, 1960 e 1970.

O gráfico precedente mostra o crescimento populacional no Brasil a partir dos anos 40 do século passado e as tendências a partir do último censo (2010). Considerando os dados do gráfico, assinale a opção correta sobre crescimento populacional.

A) O crescimento da população brasileira tende a diminuir no século XXI em razão do aumento da expectativa de vida, do envelhecimento da população e da queda drástica das taxas de natalidade.

B) O crescimento populacional brasileiro apresenta uma tendência de equilíbrio para a primeira metade do século XXI.

C) No que se refere ao crescimento populacional ao longo do século XX, manteve-se uma distribuição equilibrada entre a população rural e a urbana no Brasil.

D) Na medida em que o Brasil moderniza a sua estrutura produtiva, aumenta-se a expectativa de vida da população brasileira, bem como o ritmo do crescimento vegetativo.

E) O Brasil passou por uma explosão demográfica no século XX e as projeções indicam a continuidade desse processo no século XXI.

COMENTÁRIOS:

a) Correta. O crescimento da população brasileira tende a diminuir no século XXI, isso pode ser constatado pelo gráfico. A queda drástica nas taxas de natalidade é a causa para a diminuição desse crescimento. Complementar à queda na taxa de natalidade, está a queda na taxa de fecundidade, ou seja, o número médio de filhos tidos por mulher em idade fértil. O aumento da expectativa de vida não é causa da diminuição do

crescimento da população. Entendo que a afirmativa está incorreta. Mas o examinador não entendeu assim. A queda nas taxas de natalidade e mortalidade levam ao envelhecimento da população. É um processo que está associado, é a fase final da transição demográfica dos países.

b) Incorreta. Verificamos pelo gráfico que a tendência é de redução do crescimento populacional, e não de equilíbrio.

c) Incorreta. Ao longo do século XX, o crescimento da população urbana foi expressivamente maior do que o da população rural, sobretudo entre as décadas de 1950 e 1980, quando o êxodo rural teve seu período de maior intensidade no país.

d) Incorreta. A primeira parte da questão está correta: na medida em que o Brasil moderniza a sua estrutura produtiva, aumenta-se a expectativa de vida da população brasileira. A modernização da estrutura produtiva de um local geralmente implica, também, na melhoria das condições de saúde em geral. Com isto, a tendência é de que a expectativa de vida da população aumente. Contudo, o que se segue está incorreto. Junto com esse processo de modernização da estrutura produtiva, a tendência é de que o ritmo do crescimento vegetativo da população diminua, se desacelere. É o que ocorre no Brasil atual, e isso está demonstrado no gráfico.

e) Incorreta. A primeira parte da questão está correta. O Brasil passou por um processo de explosão demográfica no século XX, que o colocou entre os países mais populosos do mundo. O gráfico mostra a intensidade desse crescimento populacional. Contudo, o que se segue está incorreto. O gráfico traz uma projeção do crescimento populacional para as próximas décadas do século XXI, onde podemos ver a redução do crescimento, bem diferente da explosão demográfica ocorrida no século passado.

Gabarito: A

---

6. (CEBRASPE/IBGE/2021 – Supervisor de Coleta e Qualidade)

Setembro passou
Outubro e Novembro
Já tamo em Dezembro
Meu Deus, que é de nós,
Meu Deus, meu Deus
Assim fala o pobre
Do seco Nordeste
Com medo da peste
Da fome feroz
[...]
Sem chuva na terra
Descamba Janeiro,
Depois Fevereiro
E o mesmo verão
Meu Deus, meu Deus
Entonce o nortista
Pensando consigo
Diz: “isso é castigo
não chove mais não”

[...]
Agora pensando
Ele segue outra tria
Chamando a famia
Começa a dizer
Meu Deus, meu Deus
Eu vendo meu burro
Meu jegue e o cavalo
Nós vamos a São Paulo
Viver ou morrer
[...]
Em um caminhão
Ele joga a famia
Chegou o triste dia
Já vai viajar
Meu Deus, meu Deus
A seca terrível
Que tudo devora
Lhe bota pra fora
Da terra natá
[...]

Patativa do Assaré. Triste partida. Internet: <www.letras.mus.br>.

Os trechos da poesia de Patativa do Assaré apresentados remetem à

A) partida do sertanejo da cidade para o campo.

B) volta da população do meio urbano para o meio rural.

C) relação campo-cidade no contexto do êxodo rural.

D) dependência da cidade em relação ao campo.

E) desigualdade entre os espaços rural e urbano.

COMENTÁRIOS:

“A Triste Partida” é um poema de Patativa do Assaré, que ficou muito famoso ao ser interpretado na voz de Luiz Gonzaga. O poema aborda a situação do nordestino em meio à seca da região. Para sair dessa situação em busca de uma vida melhor, decide viajar para São Paulo, ou seja, migrar.

A migração de nordestinos, saindo do campo, rumo aos centros urbanos do estado de São Paulo, sobretudo a sua capital, é um clássico movimento migratório brasileiro, que ocorreu de maneira mais intensa entre as décadas de 1950 e 1980. É uma migração que pode ser caracterizada como êxodo rural (do meio rural para o meio urbano) e interregional (por se dar entre diferentes regiões).

Portanto, nossa alternativa é a letra “C”. Os trechos da poesia de Patativa do Assaré apresentados remetem à relação campo-cidade no contexto do êxodo rural, com o campo apresentando poucas oportunidades e baixa qualidade de vida, repulsores da população, e as cidades sendo vistas como grandes centros de oportunidades para melhores condições de vida, atraindo essa população.

Gabarito: C

---

7. (CEBRASPE/PREFEITURA DE BARRA DOS COQUEIROS – SE/2020 – AJUDANTE DE PEDREIRO) Paulo mora no condomínio Pontal da Barra e todos os dias, pela manhã, por volta das 7 horas, vai de ônibus ao seu trabalho, que fica no centro de Aracaju. O percurso passa pela ponte Construtor João Alves e várias paisagens da região. Ele chega ao serviço por volta das 8 horas, quase sempre pontualmente. No final do dia, retorna à sua casa, também de ônibus, por volta das 20 horas. A rotina de Paulo é vivida por milhares de trabalhadores do país.

O tipo de deslocamento realizado por Paulo todos os dias denomina-se

A) emigração.

B) transumância.

C) migração pendular.

D) êxodo rural.

E) êxodo urbano.

COMENTÁRIOS:

Paulo se desloca diariamente de sua casa para o trabalho, e do trabalho para sua casa. Esse é um deslocamento cotidiano na vida de muitos trabalhadores no país. É a chamada migração pendular, o deslocamento diário de pessoas para estudar ou trabalhar, saindo da sua cidade e retornando a ela no mesmo dia, após o trabalho ou estudo. A migração pendular recebe esse nome por se assemelhar ao movimento de vai e vem de um pêndulo.

Gabarito: C

---

8. (CESPE/TCE-AC/2009 – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO)

Evolução demográfica do Brasil

ano	população	taxas médias anuais
1950	51.944.397	2,39% (1940-1950)
1960	70.070.457	2,99% (1950-1960)
1970	93.139.037	2,89% (1960-1970)
1980	119.002.706	2,49% (1970-1980)
1991	146.825.475	1,89% (1980-1991)
2000	169.799.170	1,6% (1991-2000)

IBGE, Censo demográfico 2000

Crescimento vegetativo no Brasil

período	taxa de natalidade (por mil - %)	taxa de mortalidade (por mil - %)	crescimento natural (por cem - %)
1940-1950	44,4	20,9	2,35
1950-1960	43,2	14,2	2,90
1960-1970	38,7	9,8	2,89
1970-1980	33,0	8,1	2,49
1980-1991	26,8	7,9	1,89
1991-2000	24,1	7,8	1,63

IBGE, Censo demográfico 2000

A partir da comparação das duas tabelas acima, é correto afirmar que o fator fundamental para explicar o crescimento da população é

A) a elevada taxa de imigração que ocorreu no século XIX.

B) a elevada taxa de mortalidade no primeiro período.

C) a ocorrência da transição demográfica no século XX.

D) o processo de urbanização que se intensificou na década de 1950.

E) o crescimento vegetativo da população.

COMENTÁRIOS:

O fator fundamental para explicar o crescimento da população é o **crescimento vegetativo** da população. O crescimento vegetativo corresponde à diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.

A taxa de crescimento vegetativo será positiva quando o número de nascimentos for superior ao número de mortes, ou negativo se o número de mortes for superior ao de nascimentos.

Note que esse conceito não mensura o crescimento absoluto de uma nação, pois desconsidera os fatores migratórios que influenciam no aumento ou na diminuição de efetivos de uma população. Portanto, ao

juntar o crescimento ao índice migratório, teremos o índice final do crescimento demográfico em um determinado território.

Gabarito: E

---

9. (CEBRASPE/PRF/2008 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL) Nos anos 70 do século passado, cerca de 60% da população do Centro-Oeste vivia no campo. Em 2006, aproximadamente 74% estavam nas cidades. A crescente mecanização da agricultura, que libera mão-de-obra, e os fluxos migratórios vindos de outras regiões brasileiras são fatores relevantes para o vigoroso processo de urbanização observado nessa região.

A propósito dessa realidade, assinale a opção correta.

a) O êxodo rural, que amplia consideravelmente a população urbana, é também reflexo da mecanização das atividades rurais desenvolvidas no Centro-Oeste, as quais têm no denominado agronegócio, na atualidade, um de seus símbolos mais expressivos.

b) O significativo crescimento da população urbana no Centro-Oeste fez dessa região autêntica exceção no conjunto do país, ainda fortemente marcado pela força econômica e política do campo, o que explica a lenta expansão dos centros urbanos brasileiros.

c) Apesar da existência de um Plano Piloto, com a maior renda *per capita* do país, o DF, com seus dois milhões de habitantes, empurra para baixo os indicadores sociais e econômicos do Centro-Oeste, a começar pela taxa de escolaridade da população.

d) Ao contrário da atual tendência de interiorização das atividades econômicas no país, o desenvolvimento no Centro-Oeste concentra-se em torno das capitais, a começar pelo agronegócio.

e) A ausência da escravidão no Centro-Oeste, no período colonial, e a implacável perseguição histórica aos índios explicam a inexistência de afrodescendentes e de indígenas na composição demográfica dessa região.

COMENTÁRIOS:

a) Correta. A mecanização das atividades rurais tornou ocioso largos contingentes de trabalhadores rurais no Brasil e no Centro-Oeste. Sem emprego no campo, esses trabalhadores migram para as cidades, ampliando consideravelmente a população urbana, fenômeno conhecido por êxodo rural. O agronegócio é o motor econômico do Centro-Oeste.

b) Incorreta. O Brasil é um país urbano. Em torno de 85% da sua população é urbana. O fenômeno da urbanização brasileira é nacional, ocorre em todas as regiões do país.

c) Incorreta. O Distrito Federal conta com os melhores indicadores socioeconômicos do Centro-Oeste, o que eleva os indicadores da macrorregião.

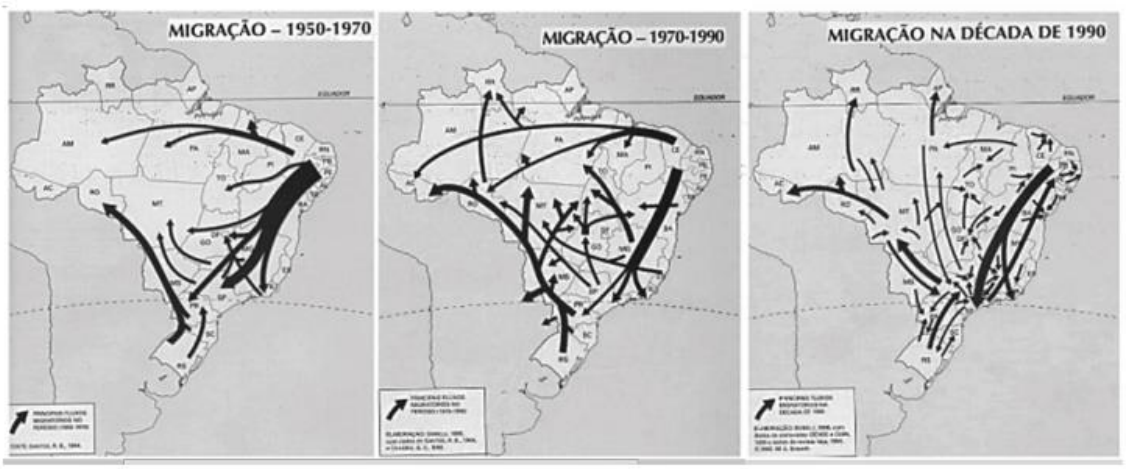
d) Incorreta. A interiorização das atividades econômicas no Brasil, também atinge o Centro-Oeste. Anápolis (GO) é um importante centro industrial da região. O crescimento do agronegócio possibilitou o desenvolvimento de várias cidades do interior, tais como Rio Verde e Catalão (GO), Dourados (MS), Rondonópolis, Cáceres e Sinop (MT).

e) Incorreta. A escravidão se fez presente em todas as regiões brasileiras. No período colonial, na fase aurífera, houve intensa utilização de mão-de-obra escrava no Centro-Oeste. Os índios foram muito perseguidos e quase dizimados no Brasil pelos colonizadores. Mesmo assim, é visível a participação dos índios na composição demográfica e também a forte presença de afrodescendentes na composição demográfica do Brasil e do Centro-Oeste.

Gabarito: A

QUESTÕES COMENTADAS – POPULAÇÃO – CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) As Figuras abaixo mostram os fluxos migratórios ocorridos no Brasil entre as décadas de 1950 e 1990.



Disponível em: <http://www.padogeo.com/atividade-migracoes.html>. Acesso em: 10 maio 2016.

Os fluxos migratórios dos estados do Sul, além de São Paulo e de Minas Gerais, para as regiões Centro-Oeste e Norte aconteceram, especialmente, em que época e por qual motivo?

(A) Na década de 1950, devido à expansão da cultura da soja

(B) A partir da década de 1950, devido ao aumento do garimpo

(C) Entre o final da década de 1950 e a década de 1960, devido à construção de Brasília

(D) No início da década de 1970, devido ao incremento da atividade industrial

(E) A partir da década de 1970, devido à expansão das áreas de fronteira agrícola na Amazônia

COMENTÁRIOS:

Os fluxos migratórios dos três estados da região Sul, além de São Paulo e Minas Gerais (que compõem a região Sudeste) para as regiões Centro-Oeste e Norte estão relacionados à **expansão da fronteira agropecuária**.

São migrações de fazendeiros e trabalhadores rurais, que buscavam novas terras para desenvolver a atividade agrícola e a pecuária. Estas migrações se iniciam, de forma ainda incipiente, na década de 1950. Se tornam mais intensas a partir da década de 1970.

Três razões principais explicam essa migração:

1 - A saturação das áreas rurais nessas regiões, com poucas possibilidades de expansão, ao passo que o Centro-Oeste e o Norte apresentavam muitas áreas disponíveis para expansão, por serem, até então, regiões pouco povoadas.

2 - O desenvolvimento tecnológico voltado para as atividades agropecuárias, com máquinas agrícolas, sementes melhoradas, fertilizantes, agrotóxicos, além de uma maior produção de conhecimento acadêmico e científico na área agronômica, com investimentos em pesquisas, como os da Embrapa (Empresa Brasileira de Agropecuária).

3 - O incentivo e a propaganda governamental para ocupação dessas áreas, que constituíam vazios demográficos.

Portanto, foi um movimento que ocorreu devido à expansão das áreas de fronteira agrícola no Centro-Oeste e Amazônia. Atualmente, o Centro-Oeste apresenta a maior produção agropecuária do país. Sua população aumentou consideravelmente e suas áreas urbanas também. Em decorrência, a vegetação natural predominante da região, que é o Cerrado, foi muito desmatada. Na região Norte, a ocupação ainda ocorre basicamente nas franjas da Amazônia, com grande impacto ambiental.

Gabarito: E

---

2. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) A partir de 1950 verifica-se uma aceleração do movimento migratório no país, fenômeno que se impõe nos decênios seguintes em um nível consideravelmente mais elevado. [...] Desse modo, a população brasileira tem uma movimentação cada vez maior, misturando, sobre todo o território, pessoas das mais diversas origens estaduais.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil – Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001, p.212.

A situação retratada acima tem estreita associação com os seguintes fatores:

(A) fim da escravidão e avanço do agronegócio

(B) falência das indústrias têxteis e aceleração do comércio externo

(C) instalação da planta industrial pesada e a aceleração do crescimento econômico

(D) crescimento da cafeicultura e restrição à entrada de imigrantes

(E) aumento da taxa de desemprego e colapso da agricultura de exportação

COMENTÁRIOS:

A partir da década de 1950, verifica-se uma aceleração e intensificação do movimento migratório no país, que se acentua nas décadas seguintes.

Dentre as várias correntes migratórias, a que mais se destacou, citada no fragmento de texto, foi a de **nordestinos para o Sudeste**, que ocorreu em função do **rápido crescimento industrial dessa região**.

Esse rápido crescimento industrial, associado com as difíceis condições de vida no Nordeste, fizeram com que um grande contingente populacional se deslocasse para o Sudeste, em busca de melhores oportunidades na vida.

Desta forma, a situação retratada pelo texto tem relação direta com um período de expressivo crescimento da instalação de indústrias e de acelerado crescimento econômico no Brasil, cujo palco principal foi o Sudeste.

Gabarito: C

---

3. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) No campo previdenciário, o aumento da longevidade da população brasileira resulta no alongamento do período em que o aposentado ou pensionista permanece no sistema, recebendo benefícios. [...] Embora a concessão de benefícios por um período mais longo resulte em maior dispêndio na manutenção do aposentado ou pensionista, não haveria problemas maiores para o financiamento da Previdência Social caso o aumento da quantidade de pessoas em idade de trabalho (fase de ouro da transição demográfica) resultasse em condizente aumento da arrecadação da contribuição de empregados e empregadores.

LACERDA, Antônio Corrêa de. [et al.] Economia Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2013, p.265. Adaptado.

Dessa forma, na atual fase da evolução demográfica brasileira, o impacto positivo sobre as receitas da Previdência Social depende da capacidade de a economia brasileira apresentar

(A) aumento do trabalho informal

(B) arrecadação de recursos pelo financiamento bancário

(C) recadrastamento de contribuintes com carteira assinada

(D) desenvolvimento de alternativas na medicina preventiva

(E) geração de empregos de qualidade em número suficiente

COMENTÁRIOS:

Na atual fase da evolução demográfica brasileira, está ocorrendo o **envelhecimento da população**. A quantidade de idosos em relação aos jovens e adultos está aumentando. Essa é uma característica natural da evolução demográfica. Muitos países desenvolvidos estão nesta fase.

É um período que aponta para mudanças na economia das sociedades, pois haverá menos pessoas em idade ativa, e mais idosos, o que ocasiona em maiores gastos em previdência e em serviços de saúde para atender essa população. Estas foram, inclusive, justificativas utilizadas para realizar a reforma da previdência, que também foi feita em outros países que passam pelo mesmo fenômeno.

Desta maneira, para que haja um impacto positivo sobre as receitas previdência social, e a mesma não fique sobrecarregada, deve-se aproveitar o período do bônus demográfico gerando gerar empregos de qualidade e em número suficiente, com as pessoas contribuindo para o sistema previdenciário. É a "fase de ouro da transição demográfica" descrita no texto.

Para estudiosos da demografia e de sistemas previdenciários, esta fase estaria no seu final ou até já passou no Brasil, sem que o país tivesse aproveitado os seus benefícios, em função das suas crises e dos seus problemas econômicos e sociais estruturais. Poderemos nos tornar um país de velhos, sem termos alcançado o patamar de um país desenvolvido.

Gabarito: E

---

4. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) A diminuição da razão de dependência permite que o país comece a mudar suas prioridades em termos de políticas públicas. É preciso lembrar, contudo, que essa queda não é homogênea entre as regiões, os estados e os diferentes grupos de renda.

LACERDA, Antônio Corrêa de. [et al.] Economia Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2013, p.266. O conteúdo do trecho acima envolve o conceito de Razão de Dependência Total.

Esse conceito tem relação direta com a razão

(A) de uma situação populacional de altas taxas de mortalidade e natalidade para uma de baixas taxas

(B) da população entre 0 e 14 anos sobre a população em idade ativa

(C) da população dependente (0 a 14 anos e 65 anos ou mais) sobre a população em idade ativa

(D) da quantidade da população economicamente ativa sobre o número de desempregados

(E) do número médio de nascidos vivos de mulheres entre 14 e 49 anos

COMENTÁRIOS:

A **razão de dependência** mede a porcentagem das pessoas consideradas dependentes (0 a 14 anos e 65 anos ou mais) sobre a parcela potencialmente produtiva (população entre 15 e 64 anos). Quanto mais alta, maior é o peso da população dependente em relação à população economicamente ativa.

Gabarito: C

---

5. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO) No Brasil, durante muito tempo, as migrações internas, do Norte para o Sul e do mundo rural para as cidades, constituíram uma tentativa de resposta individual à extrema pobreza de algumas regiões. Fator de diversificação do tecido social e de desenvolvimento de associações e ONG, essa mobilidade contribuiu para a riqueza do Sul, assim como para a expansão das favelas urbanas. A esses efeitos devem-se acrescentar, hoje, fluxos populacionais mais diversificados.

DURAND, M-F. *et al*. Atlas da mundialização. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 130. Adaptado.

Na atual realidade brasileira, ocorre um novo e recente fluxo populacional denominado

a) movimento pendular

b) êxodo rural

c) migração de retorno

d) transumância

e) transmigração

COMENTÁRIOS:

Tanto o movimento pendular quanto o êxodo rural e a migração de retorno são movimentos populacionais frequentes e relativamente recentes no Brasil. No entanto, eles são mais antigos se comparados a migração de retorno, que começou a se tornar expressiva após a década de 1990.

Portanto, a migração de retorno, ou seja, o movimento de retorno de emigrados da região de destino para a região de origem, é o mais novo e recente deles.

Gabarito: C

---

6. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)

No período mencionado acima, o fluxo migratório indicado pelas setas decorreu do seguinte fator principal:

a) apoio de instituições regionais

b) compra de imóvel próprio

c) refúgio à perseguição política

d) acesso à educação superior

e) oferta de emprego industrial

COMENTÁRIOS:

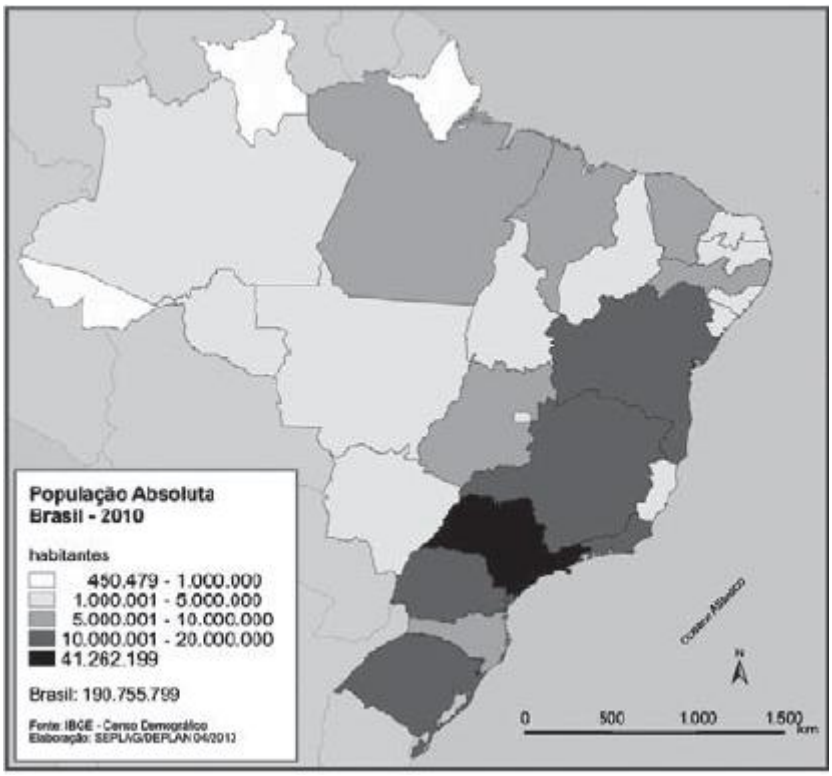
A região Sudeste, mais especificamente a cidade de São Paulo e sua região metropolitana, é o local que mais se industrializou e se urbanizou nas últimas décadas no Brasil, melhorando também as condições de vida.

Assim, tornou-se a região com a maior produção econômica do país, ao passo que, as outras regiões, principalmente Norte e Nordeste não tiveram o mesmo desenvolvimento. Isso fez com que, durante todo o século XX, houvesse um grande fluxo de migrações para São Paulo, proveniente das regiões com piores condições de vida, como Norte e Nordeste, em busca de emprego nas indústrias.

Gabarito: E

---

7. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)



Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/upload/mapa_popula%C3%A7%C3%A3o_absoluta_brasil_2010.gif>. Acesso em: 31 maio 2016.

O estado do Sudeste com menor população absoluta é

a) Rio Grande do Sul

b) São Paulo

c) Rio de Janeiro

d) Minas Gerais

e) Espírito Santo

COMENTÁRIOS:

A questão é respondida com base na legenda e nos conhecimentos do aluno sobre a localização dos estados brasileiros. Dentre os estados do Sudeste, conforme o mapa nos mostra, o Espírito Santo possui a menor população absoluta.

Gabarito: E

QUESTÕES COMENTADAS – POPULAÇÃO – VUNESP

1. (VUNESP/PM-SP/2019 – SOLDADO) Analise a tabela a seguir.

Brasil – Taxa de natalidade (‰)

1980	1991	2000	2010	2018
31,2	23,3	20,8	15,8	14,4

(https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-brutas-de-natalidade.html. Acesso em 15.05.2019)

A leitura da tabela e os conhecimentos sobre o contexto socioeconômico brasileiro permitem afirmar que

A) a taxa de natalidade é um dado demográfico que mostra a homogeneidade da população brasileira.

B) a queda da taxa de natalidade está relacionada à redução dos movimentos internos da população.

C) o recuo da taxa de natalidade demonstra que o Brasil caminha para se tornar um país emergente.

D) a evolução da taxa de natalidade nas últimas décadas se refletiu na estrutura da população brasileira.

E) a redução da taxa de natalidade indica que o país deverá passar por uma transição demográfica.

COMENTÁRIOS:

a) **Incorreto**. A taxa de natalidade mostra o número de crianças nascidas vivas para cada mil habitantes. Representa a relação entre os nascimentos em um ano e o número total da população.

b) **Incorreto**. No Brasil, a taxa de natalidade tem diminuindo progressivamente nas últimas décadas. A queda da taxa de natalidade está relacionada ao planejamento familiar, ao aumento do número de mulheres inseridas no mercado de trabalho e ao acesso à saúde e a métodos contraceptivos. Não há nenhuma relação da queda da taxa de natalidade com a redução dos movimentos internos da população.

c) **Incorreto**. Países subdesenvolvidos geralmente apresentam elevadas taxas de natalidade. Já nos países desenvolvidos, é comum que essa taxa se apresente em declínio ou reduzida. O Brasil é considerado um país em desenvolvimento, ou emergente. Por isso, suas taxas de natalidade estão gradualmente se reduzindo. O Brasil não está caminhando para se tornar um país emergente, o Brasil é um país emergente.

d) **Correto**. A evolução da taxa de natalidade nas últimas décadas se refletiu na estrutura da população brasileira. Com a diminuição da taxa de natalidade, consequentemente, haverá menos crianças e menos jovens na população ao longo das próximas décadas.

e) **Incorreto**. A transição demográfica é o processo pelo qual as sociedades passam do estágio de altas taxas de natalidade e mortalidade para o de baixas taxas de natalidade e de mortalidade. Esse processo é dividido em quatro fases. O Brasil está na quarta fase, em que as taxas de mortalidade e de natalidade se equilibram, ambas em patamares muito baixos.

Gabarito: D

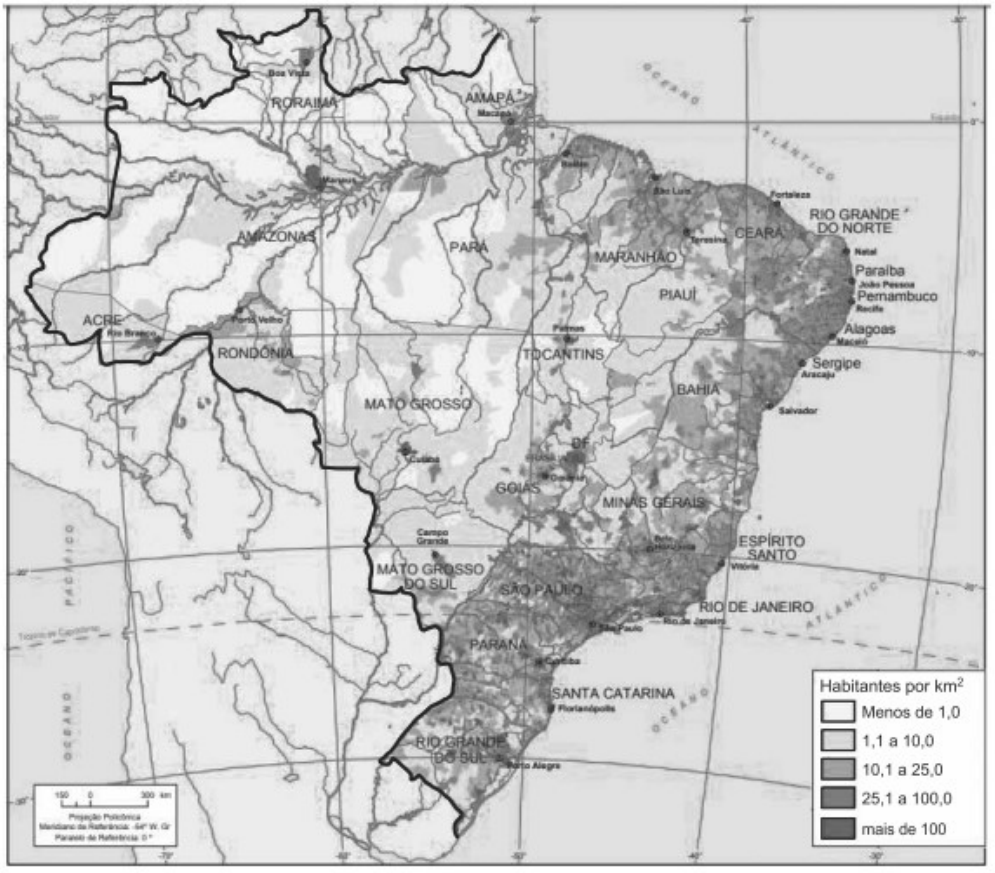
2. (VUNESP/PM-SP/2019 – SOLDADO) Examine:

População absoluta

Nº	Países	2010
1	China	1.341.287
2	Índia	1.224.614
3	EUA	310.384
4	Indonésia	239.871
5	Brasil	194.946
6	Paquistão	173.593
7	Nigéria	158.423
8	Bangladesh	148.692
9	Rússia	142.110
10	Japão	126.536

(www.ecodebate.com.br. Adaptado)

DENSIDADE DEMOGRÁFICA, BRASIL, 2010



(https://brasilemsintese.ibge.gov.br. Adaptado)

Considerando as informações apresentadas, é correto afirmar que o Brasil se caracteriza como um país

A) pouco populoso e povoado.

B) populoso e pouco povoado.

C) continental e hierarquizado.

D) ocupado e descontínuo.

E) populoso e intermitente.

COMENTÁRIOS:

O Brasil é um país **populoso**, isto é, tem uma grande população, que é a 6ª maior do mundo. Na tabela, que é datada de 2010, o Brasil está em 5° lugar, mas foi ultrapassado pelo Paquistão e pela Nigéria, sendo atualmente o sétimo país mais populoso do mundo.

Essa grande população não se distribui de maneira uniforme pelo extenso território brasileiro, mas de forma concentrada em alguns pontos do território, sobretudo, em sua faixa litorânea. Isso caracteriza o Brasil como um país pouco **povoado**, de baixa densidade demográfica.

Gabarito: B

---

3. (VUNESP/PM-SP/2018 – ASPIRANTE) É a situação em que o número de habitantes em idade ativa, entre 15 e 64 anos, supera o total de brasileiros considerados dependentes – idosos e crianças. Esse fenômeno, que no Brasil começou por volta dos anos 80, ampliou significativamente o potencial produtivo do País, pois tornou disponível um grande contingente de mão de obra, mais que suficiente para expandir a economia e, ao mesmo tempo, bancar a infância dos mais jovens e a aposentadoria dos inativos.

(Estadão. Disponível em https://bit.ly/2CFw9JI. 02.08.2018. Adaptado)

O texto destaca o conceito de

A) expectativa de vida.

B) pleno emprego.

C) população relativa.

D) bônus demográfico.

E) estabilização demográfica.

COMENTÁRIOS:

O texto destaca o conceito de **bônus demográfico**. O bônus demográfico é a situação em que o número de habitantes em idade ativa, entre 15 e 64 anos, supera o total de pessoas consideradas dependentes – idosos e crianças. É um momento considerado propício para o crescimento econômico de um país, pois há um grande contingente de mão de obra disponível.

Expectativa de vida, também chamada de esperança de vida ao nascer, é o número aproximado de anos que um grupo de indivíduos nascidos no mesmo ano irá viver. Ela corresponde à média ponderada das idades das pessoas do lugar que morreram naquele ano.

Pleno emprego é uma situação que ocorre quando todas as pessoas aptas a trabalhar e que querem trabalhar, buscam emprego e conseguem-no em pouco tempo com pouco esforço.

População relativa é um indicador demográfico, também conhecido como **densidade demográfica** ou densidade populacional. É obtido pela divisão do total da população absoluta de um determinado território pela área na qual essa população está distribuída. Com essa informação, é possível analisar a proporção da população em termos de ocupação em relação ao território.

Estabilização demográfica se refere à estabilidade das taxas de natalidade e de mortalidade.

Gabarito: D

---

4. (VUNESP/PM-SP/2018 – SOLDADO) Dados divulgados em agosto de 2017 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostrava que a população brasileira era de 207,7 milhões de habitantes.

Analisando-se as características da população brasileira, é possível constatar que

A) a taxa de fecundidade tem permanecido em fraca expansão, mostrando que há uma tendência de se manter o crescimento vegetativo elevado, principalmente na zona urbana.

B) a taxa de urbanização, que mostra o dinamismo demográfico de um país, tem apresentado forte ampliação, fato que deve igualar as taxas entre as diferentes regiões do país.

C) a esperança de vida, que indica o tempo médio de vida dos habitantes, tem sido reduzida, principalmente devido aos problemas decorrentes do desemprego e da crise econômica.

D) a migração entre as regiões brasileiras parou de crescer há mais de uma década, o que mostra a regularidade da distribuição das atividades econômicas pelo país.

E) a taxa de mortalidade infantil, que é um dos indicadores mais utilizados para mostrar as condições de vida, em especial aquelas relacionadas à saúde, está em declínio.

COMENTÁRIOS:

a) **Incorreto**. A taxa de fecundidade está apresentando redução ao longo das últimas décadas, o que tem, consequentemente, diminuído o crescimento vegetativo da população brasileira.

b) **Incorreto**. A taxa de urbanização brasileira não tem apresentado forte ampliação. Ela ainda continua a crescer, mas em ritmo menor do que verificado nas últimas décadas, isto é, seu crescimento está cada vez mais lento. Também não há projeções indicando que as taxas de urbanização irão se igualar entre as regiões brasileiras.

c) **Incorreto**. A esperança de vida indica o tempo médio de vida dos habitantes. Esse indicador tem aumentado, progressivamente, ao longo das últimas décadas no Brasil, devido aos avanços na medicina, na tecnologia, no saneamento básico e na higiene da população.

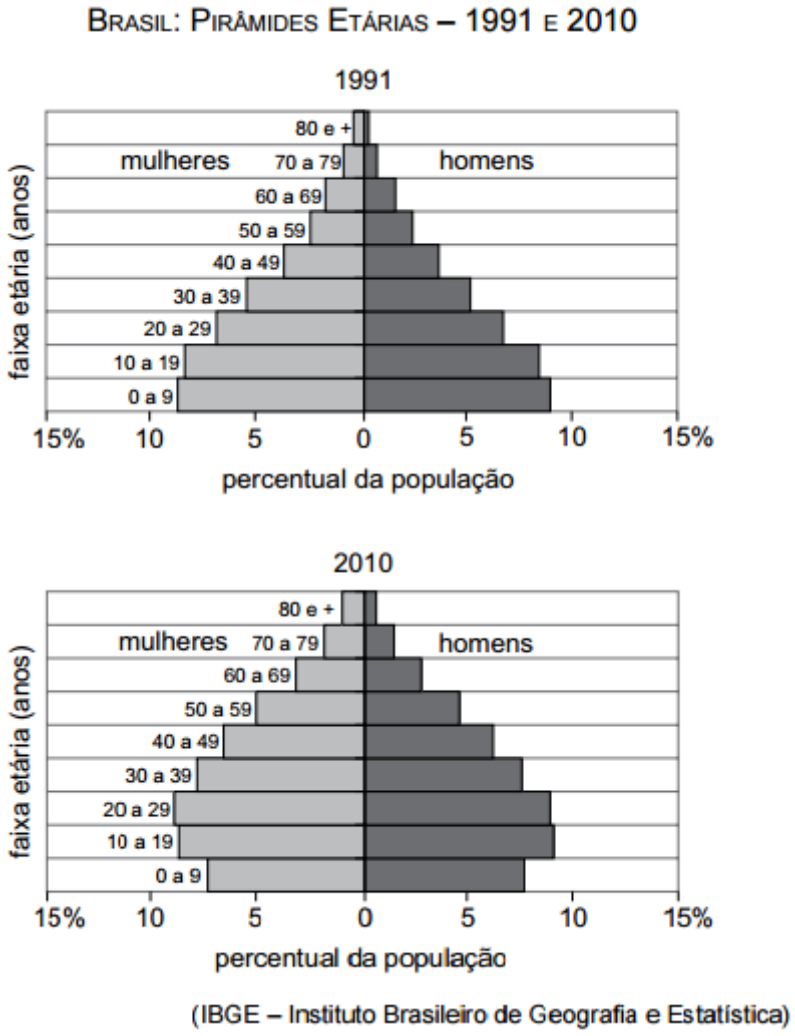
d) **Incorreto**. A migração inter-regional (entre as regiões brasileiras) continua a ocorrer, mas não é a mais importante na atualidade, em que predominam as migrações intrarregionais, isto é, dentro de uma mesma região. Contudo, isso não tem nada a ver e nem mostra a regularidade da distribuição das atividades econômicas pelo país, que ainda é muito irregular, muito desigual, com amplo predomínio dessas pela região Sudeste.

e) **Correto**. A taxa de mortalidade infantil, que é um dos indicadores mais utilizados para mostrar as condições de vida, em especial aquelas relacionadas à saúde, está em declínio.

Gabarito: E

---

5. (VUNESP/PM-SP/2017 – SOLDADO) Observe as pirâmides etárias:



(IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

A partir da comparação entre as pirâmides etárias de 1991 e 2010 e dos conhecimentos sobre a dinâmica demográfica brasileira, é correto concluir que, no período,

A) as taxas de fertilidade e de natalidade apresentaram redução.

B) as taxas de natalidade e de mortalidade apresentaram pequena variação.

C) a expectativa de vida da população se manteve alta

D) a população adulta apresentou declínio.

E) a proporção de mulheres adultas diminuiu.

COMENTÁRIOS:

A comparação entre as pirâmides etárias nos mostra duas claras diferenças:

- o corpo e o topo da pirâmide, na faixa etária que vai de 20 anos em diante, aumentaram, o que indica que a elevação na quantidade de pessoas adultas e de idosos na população.

- a base da pirâmide, na faixa etária que vai de 0 a 19 anos, diminuiu, o que indica que a quantidade de crianças e jovens na população reduziu.

A diminuição no número de crianças e jovens na população é resultado direto da redução nas taxas de fertilidade e de natalidade. Portanto, está correta a alternativa "A".

Taxa de fertilidade e taxa de fecundidade são conceitos diferentes, mas os examinadores, costumam utilizar como sendo conceitos iguais, que é o caso desta questão.

Vejamos o erro das demais alternativas:

b) **Incorreto**. As taxas de natalidade diminuíram consideravelmente, ocasionando diminuição da base da pirâmide, assim como as taxas de mortalidade diminuíram, gerando aumento da expectativa de vida e um topo da pirâmide maior, com maior quantidade de idosos.

c) **Incorreto**. A expectativa de vida aumentou significativamente, ocasionando um topo da pirâmide maior, com maior quantidade de idosos. Em 1991, a expectativa de vida média do brasileiro era de 67 anos, em 2010, era de 73.

d) **Incorreto**. A população adulta cresceu. Pode-se observar isso no corpo (no "meio") da pirâmide, que ficou mais largo.

e) **Incorreto**. Assim como a proporção de adultos cresceu, a proporção de mulheres adultas, consequentemente, cresceu.

Gabarito: A

---

6. (VUNESP/MPE SP/2014 – AUXILIAR DE PROMOTORIA) Em 2013, o Brasil atingiu os 200 milhões de habitantes. Além de apresentar essa estimativa, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também divulgou tendências atuais da população brasileira, dentre as quais

a) o esvaziamento das pequenas e médias cidades do interior.

b) a progressiva diminuição da esperança de vida da população.

c) o aumento do êxodo rural, isto é, da migração campo-cidade.

d) o crescimento da taxa de mortalidade infantil nas áreas urbanas.

e) a contínua redução das taxas de fecundidade e natalidade.

COMENTÁRIOS:

Há cidades pequenas e médias do interior do Brasil que estão em processo de esvaziamento populacional. No entanto, há outras que estão em processo de crescimento populacional, o que demonstra que o esvaziamento não é um fenômeno linear.

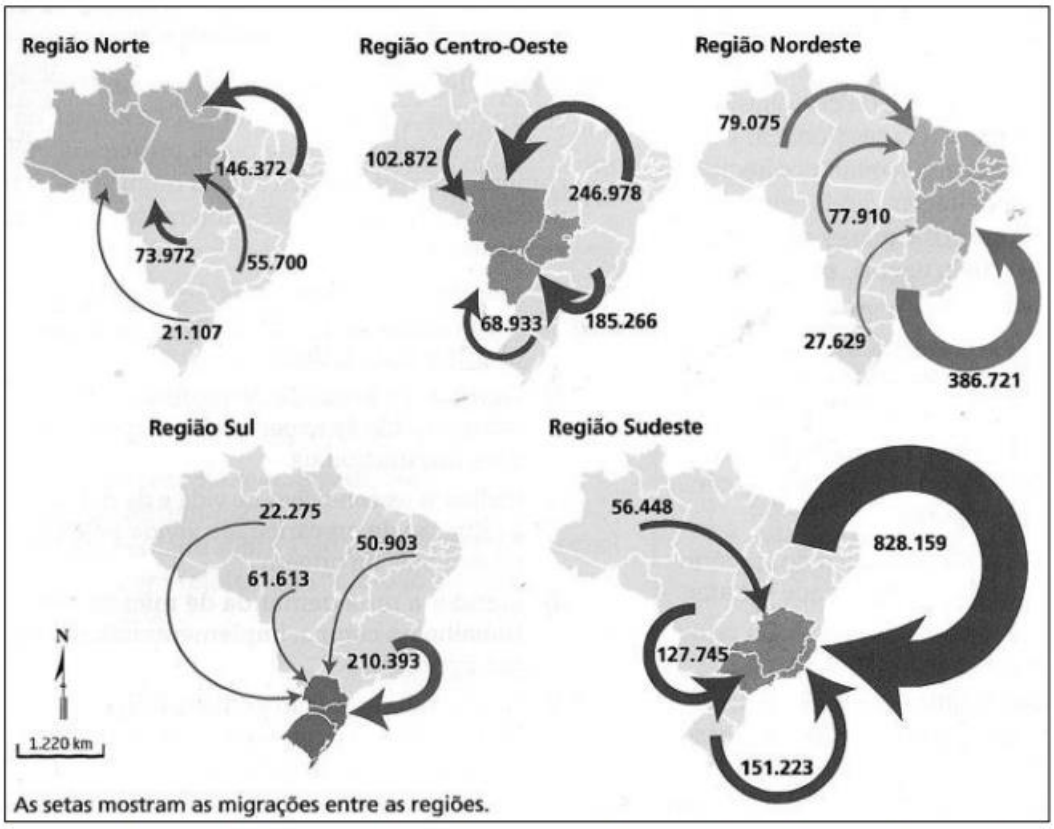
A esperança de vida da população tem aumentado, o êxodo rural está diminuindo e as taxas de mortalidade infantil diminuem em todo o país.

Duas importantes tendências atuais da população brasileira é a contínua redução das taxas de fecundidade ou natalidade e o aumento da idade média dos brasileiros.

Gabarito: E

QUESTÕES COMENTADAS – POPULAÇÃO – FGV

1. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I) Os mapas a seguir representam as migrações inter-regionais no Brasil entre os anos de 2005 e 2010.



Fonte: Terra, Lygia; Araújo, Regina e Guimarães, Raul. Geografia: conexões: estudos de geografia geral e do Brasil, São Paulo: Moderna, 2015, p.135.

A migração inter-regional caracteriza-se pelo fluxo populacional que ocorre de uma região para outra. O saldo migratório de uma região é obtido pela diferença entre o número de entradas e saídas de pessoas em um período de tempo.

A partir dos anos 1990, registra-se o aumento de um tipo de migração inter-regional, denominada migração de retorno. Trata-se da volta do migrante para a sua região (estados e municípios) de naturalidade.

A região que teve o maior saldo migratório positivo e a região que recebeu o maior fluxo de migração de retorno no período considerado nos mapas foram, respectivamente:

(A) Sudeste e Nordeste;

(B) Nordeste e Sudeste;

(C) Centro-Oeste e Sul;

(D) Sudeste e Centro-Oeste;

(E) Norte e Nordeste.

COMENTÁRIOS:

A questão começa dizendo que os mapas representam as migrações inter-regionais no Brasil entre os anos de 2005 e 2010. Depois mostra os mapas. A seguir explica o que é migração inter-regional e saldo migratório. Na sequência diz que "a partir dos anos 1990, registra-se o aumento de um tipo de migração inter-regional, denominada "migração de retorno". Trata-se da volta do migrante para a sua região (estados e municípios de naturalidade).

A primeira pergunta é sobre qual região teve o maior saldo migratório positivo. Fácil de responder, pois é só fazer a soma de quantos saíram e entraram em cada região. Com isso obtém-se o saldo migratório de cada região. Resposta: Sudeste.

A segunda pergunta é sobre qual região recebeu o maior fluxo de migração de retorno no período considerado nos mapas. A resposta desta segunda pergunta não está nos mapas. Eis a pegadinha, não se pode deduzir que todos aqueles que migraram de uma região para a outra eram migrantes de retorno. Não eram, não se pode fazer o cálculo e chegar a uma resposta simplista. Em nenhum momento, seja nos mapas ou no texto a questão afirma isso. Para responder a este segundo questionamento, é necessário ter conhecimentos que não estão nos mapas. Ou seja, saber que no período de 2005 a 2010, a região que recebeu o maior fluxo de migrantes de retorno foi o Nordeste. Do total dos que imigraram para cada região, uma pequena parte era de migrantes de retorno. Em números absolutos o maior fluxo de retorno foi para o Nordeste.

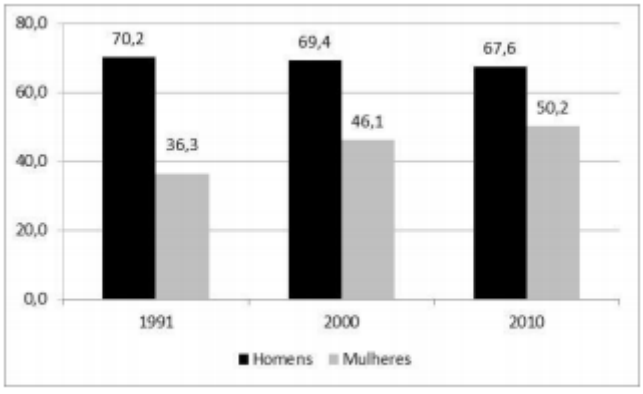
Gabarito: A

---

2. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO EM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I) Em 2010, de acordo com o Censo Demográfico, as mulheres representavam cerca de 52% da população em idade ativa residente em áreas urbanas do país.

O gráfico 1, elaborado com base nos dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, apresenta o percentual de homens e de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho.

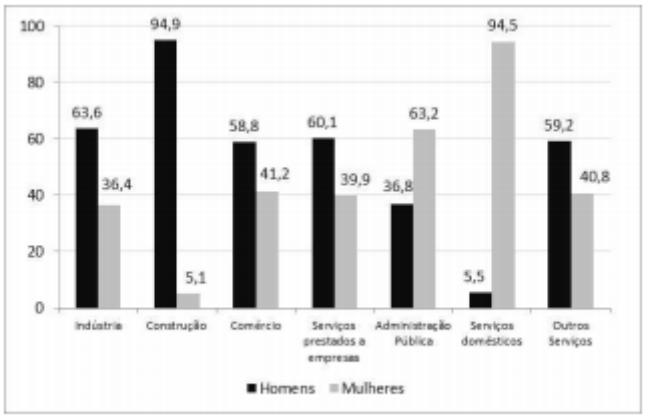
Gráfico 1



Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 1991, 2000 e 2010.

O gráfico 2, elaborado a partir dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) de 2009, apresenta a distribuição da população ocupada, por grupos de atividade, segundo o sexo, nas seis principais regiões metropolitanas do país.

Gráfico 2



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego – Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas, 2010.

A análise dos gráficos 1 e 2 indica, respectivamente:

(A) a expansão do rendimento médio das mulheres; a feminilização do setor secundário;

(B) a elevação da taxa de desocupação dos homens; o predomínio de mulheres no setor primário;

(C) o incremento do nível de ocupação das mulheres; a menor dispersão ocupacional entre os homens;

(D) o aumento da taxa de atividade das mulheres; a segmentação ocupacional com base no gênero;

(E) a expansão do bônus demográfico; a equidade ocupacional com base no gênero no setor público.

COMENTÁRIOS:

Letra A, incorreta. Os gráficos não apresentam dados sobre o rendimento médio das mulheres e homens. O setor secundário corresponde à indústria. No gráfico 2 verifica-se que nesse setor predominam os homens que são 63,6% do pessoal ocupado; as mulheres correspondem à 36,4% do pessoal ocupado. Do exposto, observa-se que não há uma feminilização do setor secundário. Os demais setores são: primário (agropecuária) e terciário (comércio e serviços).

Letra B, incorreta. Os gráficos não apresentam dados sobre a taxa de desocupação, tampouco do setor primário (agropecuária).

Letra C, incorreta. O gráfico apresenta o percentual de homens e de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho. Por ele, não é possível afirmar que houve um incremento no nível de ocupação das mulheres. Também, nenhum dos dois gráficos apresenta uma série temporal que permita avaliar se aumentou ou diminuiu a dispersão ocupacional entre os homens. Para verificar se houve uma menor dispersão ocupacional entre os homens, era necessário ter uma série temporal, o que não há, não sendo possível chegar à conclusão alguma, neste sentido.

Letra D, correta. O gráfico 1 mostra que, entre 1991 a 2010, na população feminina, cresceu o percentual de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho. O percentual passou de 36,3%, em 1991, para 50,2% em 2010, demonstrando o aumento da taxa de atividade das mulheres. A segmentação ocupacional, com base no gênero, é demonstrada no gráfico 2. Os serviços domésticos continuam sendo um setor essencialmente feminino – 94,5% do total dos trabalhadores são mulheres. Na outra ponta – a construção civil é um setor essencialmente masculino – 94,9% dos trabalhadores são homens. As mulheres também são maioria na administração pública. Os homens predominam nos demais segmentos – indústria, comércio, serviços prestados a empresas e outros serviços. Em nenhum segmento há uma distribuição próxima do equilíbrio, o que demonstra a segmentação ocupacional com base no gênero.

Letra E, incorreta. Os gráficos não trazem informações que permitam avaliar o bônus demográfico. Também demonstram que não há equidade (igualdade) ocupacional com base no gênero no setor público. A maioria dos trabalhadores é do sexo feminino (63,2%).

Gabarito: D

---

3. (FGV/PM MA/2014 – SOLDADO MILITAR) Observe os mapas sobre os principais fluxos migratórios no território brasileiro.

Mapa 1

Décadas de 50 e de 60

Mapa 2

Décadas de 60 e de 70

Mapa 3

Décadas de 70 e de 80

(Adaptado de **Regina Bega Santos***. Migração!no!Brasil. São Paulo: Ed. Scipione)*

Com relação aos fluxos migratórios e às razões de expulsão e de atração de alguns desses fluxos, analise as afirmativas a seguir.

I. Mapa 1: o crescimento industrial e a ampla oferta de empregos na Região Sudeste atraíram principalmente migrantes nordestinos.

II. Mapa 2: a criação de políticas públicas de incentivo à ocupação da Amazônia, durante os governos militares, atraiu fluxos de nordestinos.

III. Mapa 3: as diversas atividades, como o extrativismo mineral, desenvolvidas por empresas públicas e privadas, atraíram mão de obra migrante para a Amazônia.

Assinale:

a) se somente a afirmativa **I** estiver correta.

b) se somente a afirmativa **II** estiver correta.

c) se somente as afirmativas **I** e **II** estiverem corretas.

d) se somente as afirmativas **II** e **III** estiverem corretas.

e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

COMENTÁRIOS:

O Mapa 1 mostra um grande fluxo migratório de Nordestinos para a Região Sudeste. Esse fluxo teve como fator de atração o crescimento industrial e a ampla oferta de empregos na Região Sudeste.

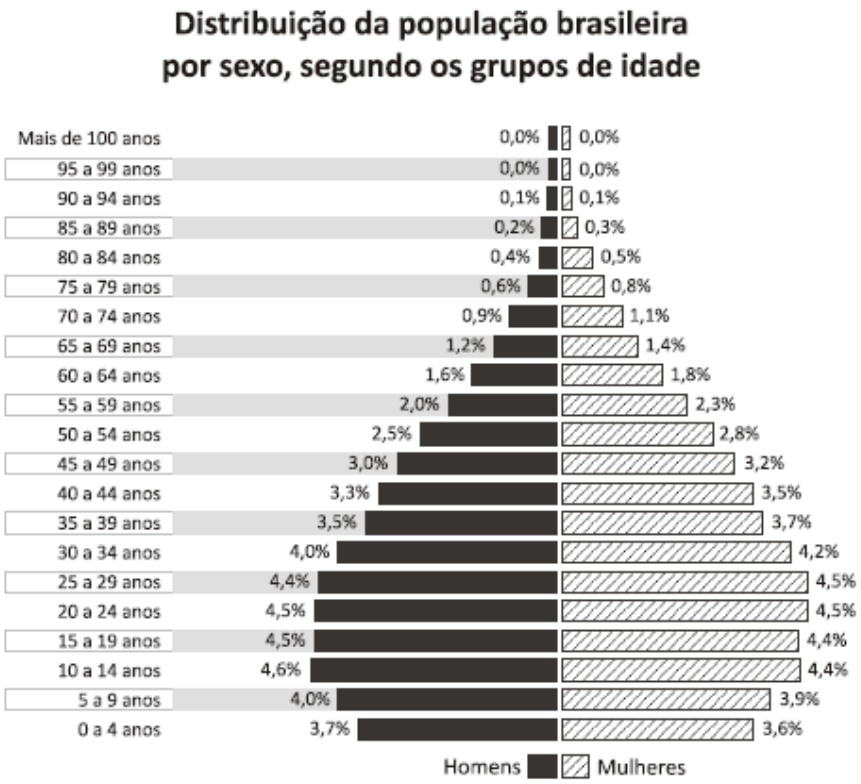
Nas décadas de 1960 e 1970, durante os governos militares, políticas públicas de incentivo à ocupação da Amazônia, atraíram para essa região fluxos de nordestinos, de sulistas e de paulistas. É o que se verifica no mapa 2.

O Mapa mostra um maior fluxo de migrantes do Sul e Sudeste para a Amazônia e em menor número de nordestinos para essa região. Estes migrantes foram atraídos como mão de obra para as diversas atividades, como o extrativismo mineral, desenvolvidas por empresas públicas e privadas na Amazônia.

Gabarito: E (todas as afirmativas estão corretas)

---

4. (FGV/ PM MA/2012 – SOLDADO MILITAR) Analise a pirâmide etária a seguir.



(Adaptado. IBGE: Censo 2010)

A estrutura etária da população brasileira está relacionada com as transformações sociais, econômicas e espaciais ocorridas no país, a partir da Segunda Guerra Mundial.

Com relação a essas mudanças, assinale a afirmativa incorreta.

a) O declínio dos níveis de mortalidade, seguido pela diminuição dos níveis de fecundidade, a partir da década de 1960, determinou o padrão de envelhecimento da população brasileira.

b) O estreitamento da base da pirâmide etária mostra que a participação dos grupos quinquenais de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos de idade suplantou a dos grupos de 0 a 4 anos e de 5 a 9 anos.

c) As mudanças ocorridas na estrutura etária brasileira resultaram da legislação de controle da natalidade adotada pelo Estado, a partir da Segunda Guerra Mundial.

d) A queda da mortalidade, a partir da década de 1950, está relacionada com o processo de industrialização que deu forte ímpeto aos movimentos migratórios das áreas rurais para as áreas urbanas.

e) A queda da fertilidade reflete a maior inserção da mulher no mercado de trabalho e a utilização de métodos anticoncepcionais de maior eficiência.

COMENTÁRIOS:

O Estado brasileiro não adotou políticas de controle de natalidade após a Segunda Guerra Mundial. Atualmente também não adota. As mudanças na estrutura etária brasileira decorrem da diminuição continuada da taxa de natalidade ou fecundidade e do aumento da expectativa de vida do brasileiro. Esses dois fatores ocasionam o envelhecimento populacional.

Gabarito: C

QUESTÕES COMENTADAS – POPULAÇÃO – IBFC

1. (IBFC/IBGE/2023) A população do país chegou a 203,1 milhões em 2022, o que representa um acréscimo de 12,3 milhões de pessoas em relação ao Censo realizado em 2010. De 2010 a 2022, a taxa de crescimento anual da população do país foi de 0,52%, sendo a menor desde o primeiro Censo do Brasil, em 1872

(adaptado de IBGE, 2023).

No que se refere às características populacionais no Brasil, segundo os resultados divulgados pelo Censo 2022, assinale a alternativa correta.

a) A população brasileira cresceu mais de 20% entre 2010 e 2022.

b) Entre as regiões brasileiras, a Sudeste concentra maior população.

c) Entre as regiões brasileiras, a Nordeste concentra menor população.

d) O município brasileiro mais populoso é Brasília.

e) A população rural permanece superior à urbana.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. Durante o período de 2010 a 2022, a população brasileira passou de 190,7 milhões para 203 milhões de habitantes, um aumento aproximado de 12 milhões de pessoas (6,5%). A taxa de crescimento anual de 2010 a 2022 foi de 0,52%, sendo essa a menor já registrada desde o início da pesquisa, em 1872.

b) Correta. Entre as regiões brasileiras, o Sudeste concentra a maior população.

c) Incorreta. Entre as regiões brasileiras, o Centro-Oeste concentra a menor população. O Nordeste é a segunda região brasileira mais populosa, atrás do Sudeste.

d) Incorreta. Brasília é o terceiro município mais populoso; as duas primeiras posições são de São Paulo (SP) e de Rio de Janeiro (RJ), respectivamente.

e) Incorreta. Desde 1965, quando a população urbana superou a população rural no Brasil, a população urbana se mantém superior à população rural.

Gabarito: B

---

2. (IBFC/IBGE/2023) Os primeiros resultados do Censo 2022 apontaram _____ como o estado mais populoso do país, concentrando 44,4 milhões de habitantes – cerca de um quinto da população brasileira. _____ continua sendo o estado menos populoso, com 636,3 mil habitantes, ainda que tenha apresentado a maior taxa de crescimento anual no período de 12 anos (2,92%).

(adaptado de IBGE, 2023)

Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

a) São Paulo / Roraima.

b) São Paulo / Rondônia.

c) Rio de Janeiro / Amapá.

d) Minas Gerais / Acre.

e) Minas Gerais / Tocantins.

COMENTÁRIOS:

São Paulo é o estado mais populoso do país; Roraima é o de menor população.

Gabarito: A

---

3. (IBFC/IBGE/2023) Este tipo de migração é atualmente um dos principais fenômenos do fluxo populacional e sua ocorrência tem se tornado cada vez mais presente nas últimas décadas no Brasil. Regiões que tradicionalmente perdiam população de forma permanente, como o estado de Minas Gerais e a região Nordeste, apresentaram nas últimas décadas uma forte recuperação da população que anteriormente saiu (emigrou).

(adaptado de OLIVEIRA; COSTA; OJIMA, 2019).

Assinale a alternativa correspondente ao tipo de migração discutida no texto.

a) Migração sazonal.

b) Transumância.

c) Migração de retorno.

d) Êxodo rural.

e) Migração pendular.

COMENTÁRIOS:

O tipo de migração discutida no texto é a de retorno, que se refere à volta de pessoas às regiões de origem, após terem migrado para outras áreas, muitas vezes em busca de oportunidades de trabalho ou melhores condições de vida.

Migração sazonal são migrações que ocorrem sazonalmente, geralmente devido a mudanças climáticas ou às necessidades temporárias de trabalho, como a migração de trabalhadores sazonais na agricultura.

Transumância é o deslocamento sazonal de grupos de pessoas com seu gado em busca de pastagens sazonais, sendo, portanto, mais comum em áreas rurais.

Êxodo rural é a migração da população rural para áreas urbanas em busca de melhores oportunidades de emprego e qualidade de vida.

Migração pendular são os deslocamentos diários ou regulares de pessoas entre suas as residências e locais de trabalho, geralmente em áreas urbanas.

Gabarito: C

---

4. (IBFC/SEE-AC/2023 – PROFESSOR DE GEOGRAFIA) "Proposta nas primeiras décadas do século XX, a teoria da transição demográfica foi formulada à luz da relação entre o crescimento populacional e o desenvolvimento socioeconômico".

(VASCONCELOS; GOMES, 2012).

No que se refere às mudanças na estrutura populacional brasileira a partir da segunda metade do século XX, assinale a alternativa incorreta.

A) Foi observada redução na taxa de fecundidade

B) Houve declínio na taxa de crescimento populacional

C) A esperança de vida ao nascer aumentou

D) O número de pessoas do sexo masculino superou o do sexo feminino

COMENTÁRIOS:

a) Correta. A partir da segunda metade do século XX, houve uma redução significativa na taxa de fecundidade no Brasil. Isso pode ser atribuído a fatores como o acesso a métodos contraceptivos, a maior participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças nos padrões culturais e educacionais.

Como consequência, a população apresentou uma redução no número de jovens e uma desaceleração na taxa de crescimento populacional ao longo das décadas.

b) Correta. A partir da segunda metade do século XX, houve um declínio na taxa de crescimento populacional no Brasil. Isso ocorreu principalmente devido à redução da taxa de fecundidade, que contribuiu para um crescimento populacional mais lento.

c) Correta. Ao longo do século XX, a esperança de vida ao nascer aumentou significativamente no Brasil. Isso foi resultado de melhorias nas condições de saúde, avanços na medicina, acesso a serviços sanitários e melhores condições de vida em geral.

d) Incorreta. Não houve uma inversão na proporção de pessoas do sexo masculino e feminino na estrutura populacional brasileira. A população brasileira é composta por uma maior proporção de mulheres do que de homens, evidenciando-se esse mesmo panorama ao longo do século XX.

Na maioria das sociedades, assim como na população mundial como um todo, as mulheres predominam sobre os homens, e os demógrafos apontam várias razões pelas quais isso ocorre, sendo estas as mais frequentes:

- Diferenças na expectativa de vida: As mulheres geralmente têm uma expectativa de vida mais longa do que os homens porque elas tendem a viver mais tempo, aumentando, assim, a proporção de mulheres na população em idades mais avançadas.

- Mortalidade masculina mais elevada: em muitas sociedades, os homens têm uma taxa de mortalidade mais alta do que as mulheres. Isso pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo comportamentos de risco, tais como acidentes de trânsito e atitudes violentas.

- Imigração: em alguns países, a imigração de pessoas do sexo masculino é mais comum do que a de pessoas do sexo feminino. Isso pode ocorrer, por exemplo, em países onde há uma demanda maior por trabalhadores em determinados setores, atraindo uma proporção maior de homens imigrantes.

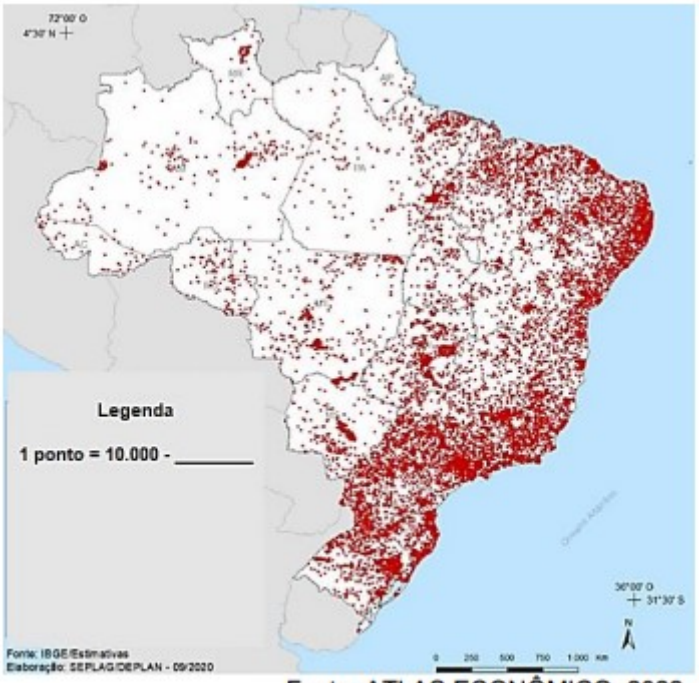
Essas são tendências gerais e as proporções entre homens e mulheres podem variar de acordo com o país, com a região e com outros fatores socioeconômicos e culturais específicos de cada contexto.

Concluindo, a população brasileira é composta majoritariamente por mulheres, sendo que a diferença entre os sexos é mais expressiva em faixas etárias mais avançadas, nas quais as mulheres têm uma maior expectativa de vida.

Gabarito: D

---

5. (IBFC/SEE-AC/2023 – PROFESSOR DE GEOGRAFIA)



Fonte: ATLAS ECONÔMICO, 2022.

“Sendo uma carta ou mapa a representação, numa simples folha de papel, da superfície terrestre, em dimensões reduzidas, é preciso associar os elementos representáveis a símbolos e convenções. As convenções cartográficas abrangem símbolos que, atendendo às exigências da técnica, do desenho e da reprodução fotográfica, representam, de modo mais expressivo, os diversos acidentes do terreno e objetos topográficos em geral [...]. Então, se uma carta ou mapa é a representação dos aspectos naturais e artificiais da superfície da Terra, toda essa representação só pode ser convencional, isto é, através de pontos, círculos, traços, polígonos, cores, etc.”

(IBGE, 1998).

No que se refere ao mapa temático utilizado na representação cartográfica, complete a lacuna apresentada na legenda.

A) Cidades: Distribuição nacional das megacidades

B) Cabeças de gado: Efetivos de Bovinos

C) Municípios: Acesso à serviço de esgoto

D) Habitantes: Distribuição da população pelo território

COMENTÁRIOS:

Questões de análise de mapas, como essa, foram bastante utilizadas pelas diversas bancas que já fizeram a prova do IBGE. Portanto, é muito importante aprender a interpretar mapas e conhecer alguns dos que são bastante utilizados no estudo da Geografia.

O mapa em questão é clássico e mostra a distribuição da população pelo território. Ele é muito usado para mostrar a concentração populacional na faixa litorânea, enquanto o interior brasileiro se apresenta muito pouco povoado. Portanto, o nosso gabarito é a letra “D”.

a) Incorreta. O conceito de megacidades é utilizado para cidades que têm mais de 10 milhões de habitantes e são centros urbanos com elevadíssima densidade populacional. No Brasil, a única cidade com mais de 10 milhões de habitantes é São Paulo.

b) Incorreta. A produção de gado é bastante distribuída pelo território nacional, mas se concentra nos estados da região Centro-Oeste, sobretudo Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O litoral brasileiro, no geral, não apresenta grandes concentrações de efetivos bovinos. Portanto, essa alternativa não pode estar correta.

c) Incorreta. De modo geral, o acesso a serviços de esgoto é deficiente no Brasil, não existindo, nessa variável, um padrão espacial tão bem delimitado como o mapa apresenta.

Gabarito: D

---

6. (IBFC/SEED-PR/2023 – PROFESSOR DE GEOGRAFIA) “[...] população brasileira cresceu mais de 45 vezes: passou de estimados 4,7 milhões em 1822 para os cerca de 215 milhões que terá no final deste ano [...]. Com os avanços socioeconômicos do país, a mortalidade infantil caiu e a expectativa média de vida, que era apenas de 25 anos na época da Independência, subiu para 75”.

(BBC NEWS BRASIL, 2022).

No que se refere à população brasileira, assinale a alternativa incorreta.

A) Na década de 1950, a população brasileira era composta por aproximadamente 52 milhões de habitantes

B) No ano 2010, a população brasileira já havia ultrapassado os 190 milhões de habitantes

C) Entre 1950 e 2010, houve aumento de população urbana e redução da população rural no Brasil

D) A taxa de crescimento da população brasileira reduziu entre 1950 e 2010

E) No ano de 2022, o Brasil concentrava em torno de 22 % da população mundial

COMENTÁRIOS:

Essa prova foi aplicada no dia 18 de junho de 2023, alguns dias antes da divulgação dos dados do Censo Demográfico de 2022. Por isso, utilizou como referência em algumas alternativas dados do Censo de 2010. É muito provável que, em provas daqui para frente, sejam utilizados como referência dados do Censo de 2022. Dito isso, vamos analisar as alternativas:

a) Correta. Na década de 1950, a população brasileira era composta por aproximadamente 52 milhões de habitantes.

b) Correta. No ano de 2010, a população brasileira já havia ultrapassado os 190 milhões de habitantes. Para ser mais preciso, a população brasileira era de 196,4 milhões em 2010.

c) Correta. Entre 1950 e 2010, houve um amplo processo de urbanização no Brasil, com aumento da população urbana e redução da população rural.

d) Correta. A taxa de crescimento da população brasileira reduziu ao longo do período de 1950 a 2010. Isso significa que o ritmo de crescimento populacional diminuiu ao longo do tempo.

e) Incorreta. Em 2022, o Brasil não concentrava cerca de 22% da população mundial. Essa proporção está muito equivocada. A população brasileira corresponde a cerca de 2,8% da população mundial.

Gabarito: E

---

7. (IBFC/PREFEITURA DE CUIABÁ-MT/2023 – ESTATÍSTICO) A dinâmica de entrada e saída de uma população é importante para a caracterização demográfica de uma localidade. Assinale a alternativa que apresenta como esta dinâmica é chamada.

A) explosão demográfica

B) crescimento natural

C) bônus demográfico

D) saldo migratório

COMENTÁRIOS:

O enunciado descreve o conceito de **saldo migratório**, que resultante da diferença entre o número de imigrantes e de emigrantes em uma determinada região. É um indicador importante para compreender os fluxos populacionais e suas implicações na demografia local.

Explosão demográfica refere-se a um rápido e significativo aumento da população em um determinado período de tempo, geralmente causado por altas taxas de natalidade e diminuição da mortalidade.

Crescimento natural diz respeito ao aumento da população resultante da diferença entre as taxas de natalidade e mortalidade, excluindo-se os efeitos da migração.

Por fim, o **bônus demográfico** é uma fase em que a estrutura etária da população é favorável ao crescimento econômico, com uma proporção maior de pessoas em idade ativa em relação à população dependente.

Gabarito: D

---

8. (IBFC/PREFEITURA DE CUIABÁ-MT/2023 – ESTATÍSTICO) A população brasileira cresceu muito nos últimos anos, havendo uma "explosão demográfica" registrada pelas altas taxas de natalidade. Contudo, os índices vêm diminuindo, contribuindo para uma mudança no perfil demográfico. Além disso, as taxas de mortalidade também diminuíram sensivelmente, o que significa melhoria da qualidade de vida da população.

Sobre estas reduções, analise as afirmativas a seguir e dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F).

( ) Estas reduções podem ser explicadas pelo modo de vida urbano, onde os casais têm menos filhos do que no meio rural.

( ) Estas reduções podem ser explicadas pela adoção de políticas públicas visando o planejamento familiar.

( ) As reduções nas taxas de natalidade e mortalidade, além do aumento da população, contribuíram também para o seu envelhecimento.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

A) V - V - F

B) F - V - F

C) V - V - V

D) F - F – F

COMENTÁRIOS:

I - Verdadeiro. Com o processo de urbanização e a transição para um estilo de vida mais urbano, as taxas de natalidade tendem a diminuir. Nas áreas urbanas, há uma maior disponibilidade de métodos contraceptivos, acesso à educação e maior participação das mulheres no mercado de trabalho, o que influencia na decisão de ter menos filhos.

II - Verdadeiro. A implementação de políticas públicas voltadas para o planejamento familiar, como programas de educação sexual, distribuição gratuita de contraceptivos e acesso a serviços de saúde reprodutiva, tem contribuído para a redução das taxas de natalidade. Essas políticas visam a fornecer informações e recursos para que os casais possam tomar decisões conscientes sobre o tamanho da família.

III - Verdadeiro. Com a diminuição das taxas de natalidade e mortalidade, a população tende a envelhecer, pois há menos nascimentos e mais pessoas vivendo por mais tempo. Esse processo, conhecido como envelhecimento populacional, é acompanhado de desafios sociais e econômicos, como a necessidade de políticas públicas para a terceira idade e a previdência social. Embora haja menos nascimentos, a população segue aumentando, pois a mortalidade cai drasticamente.

Gabarito: C

---

9. (IBFC/SEC-BA/2023 – PROFESSOR DE GEOGRAFIA) A região Sudeste concentra o maior número de população residente no Brasil, seguida pela região Nordeste (AGÊNCIA BRASIL, 2019). No que se refere às Unidades Federativas (UF) mais populosas do Brasil, segundo o Censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) em 2010, assinale a alternativa incorreta.

A) São Paulo é a UF mais populosa do Brasil

B) Minas Gerais é a segunda UF mais populosa do Brasil

C) Rio de Janeiro é a terceira UF mais populosa do Brasil

D) Bahia é a quarta UF mais populosa do Brasi

E) Ceará é a quinta UF mais populosa do Brasil

COMENTÁRIOS:

Em 2010, os cinco estados de maior população eram: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul. O Ceará era o oitavo de maior população.

Em 2022, os estados de maior população foram: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Paraná. O Rio Grande do Sul caiu para o sexto lugar e o Ceará continuou em oitavo lugar.

Gabarito: E

QUESTÕES COMENTADAS – POPULAÇÃO – MULTIBANCAS

1. (UNOESC/PREFEITURA DE TREZE TILIAS-SC/2020) O crescimento da população brasileira, aliado ao fenômeno da industrialização, fez com que grande parte da população realizasse movimentos internos pelo Brasil em busca de melhores condições de vida. Sobre os movimentos internos pelo espaço geográfico brasileiro, assinale a alternativa correta.

a) O êxodo rural realiza-se do espaço urbano para o espaço rural em razão da grande concentração fundiária do País.

b) Migração pendular é o deslocamento sazonal realizado por milhares de brasileiros de casa para o trabalho.

c) A migração sazonal é realizada diariamente por milhares de brasileiros que residem nas grandes metrópoles e retornam às suas casas geralmente no final da semana.

d) A migração de transumância é ligada às estações do ano e é realizada pelos sertanejos do Nordeste brasileiro.

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. O êxodo rural realiza-se do espaço rural para o espaço urbano. Uma das causas do êxodo rural no país foi a grande concentração fundiária, que deixa o trabalhador rural sem acesso à terra para produzir.

b) Incorreta. Migração pendular é o deslocamento diário realizado por milhares de brasileiros de casa para o trabalho. Não é um deslocamento sazonal, ou seja, que ocorre em determinada época do ano.

c) Incorreta. A migração sazonal é aquela que ocorre em um determinado período do ano, geralmente relacionada ao trabalho em plantações.

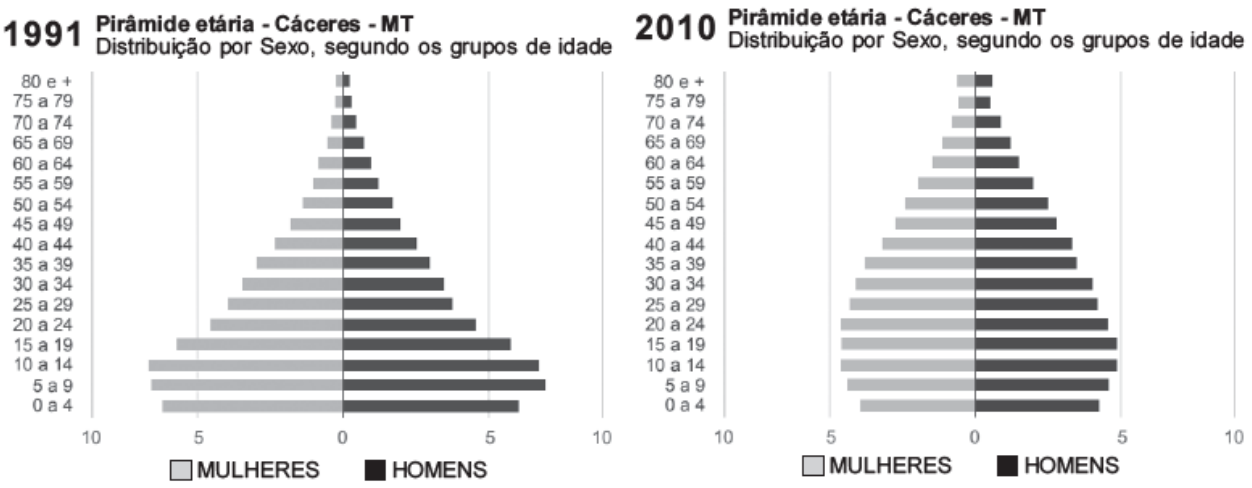
d) Correta. A migração de transumância também pode ser chamada de migração sazonal. Está ligada às estações do ano, geralmente relacionada ao trabalho em plantações, durante o período da semeadura ou da colheita. No Brasil, é mais realizada pelos sertanejos do Nordeste brasileiro. No período da colheita da cana, deslocam-se para as regiões produtoras e permanecem na sua terra no período chuvoso para cultivar as plantações.

Gabarito: D

---

2. (SELECON/PREFEITURA DE CUIABÁ/2018 – PROFESSOR DE GEOGRAFIA) Observe os gráficos a seguir:

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade



(Disponível em: http://portal.cnm.org.br/sites/6700/6745/AtlasDHM2013_Perfil_Caceres_mt.pdf. Acesso em: 14/06/2018)

Ao analisar os gráficos referentes à Pirâmide Etária de Cáceres/MT, pode-se concluir que, no período de 1991 a 2010, houve:

A) redução da população jovem e aumento da população idosa.

B) redução da população idosa e incremento da população jovem.

C) redução das populações jovem e idosa.

D) incremento das populações jovem e idosa.

COMENTÁRIOS:

Esse modelo de questão de comparação entre pirâmides etárias é bastante aplicado em provas pelas mais diversas bancas, portanto, se você tem dificuldades em interpretar pirâmides etárias, sugiro que dê uma atenção especial à essa questão.

A comparação da transformação da pirâmide etária de Cáceres - MT indica que houve uma diminuição da proporção de jovens (0 a 14 anos) e um aumento na proporção de idosos (65 anos ou mais) no período de 1991 a 2010. Observe como a base diminuiu, ao passo que a seção média e o topo aumentaram. Esse padrão é característico de um envelhecimento populacional, o que pode ser resultado de diversos fatores, como a redução da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida. Dessa forma, o gabarito é a letra “A”.

Gabarito: A

---

3. (FEPESE/CELESC/2018 – TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO) Segundo o IBGE, a expectativa de vida dos brasileiros aumentou mais de 40 anos em 11 décadas.

Assinale a alternativa que indica um importante fator que contribui para que os brasileiros vivam mais.

A) A queda das taxas de natalidade, em face do melhor atendimento médico e assistência governamental.

B) A extinção do analfabetismo, a erradicação da fome e o crescente aumento da renda dos trabalhadores.

C) Os avanços da medicina, entre os quais a possibilidade de diagnóstico precoce de doenças, possível graças à inovação tecnológica.

D) As políticas públicas de ação afirmativa conducentes à inclusão social, entre as quais o regime de cotas de acesso à Universidade e ao emprego público.

E) O aumento de investimentos governamentais na área de saúde que permitem o pleno acesso dos mais pobres, principalmente dos mais idosos, aos equipamentos e tratamentos de nova geração.

COMENTÁRIOS:

Os brasileiros estão vivendo mais. A expectativa de vida do brasileiro cresce a cada ano e a população brasileira está envelhecendo.

Um importante fator que contribui para que os brasileiros vivam mais são os avanços da medicina, entre os quais a possibilidade de diagnóstico precoce de doenças, possível graças à inovação tecnológica.

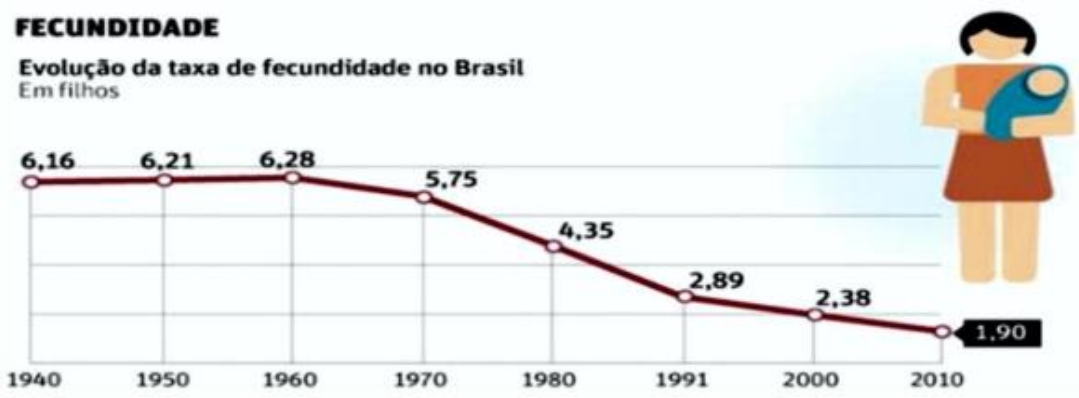
Além desse fator, podemos adicionar os hábitos de higiene individual e pública, sobretudo a disseminação do uso de sabão, a implantação de redes de abastecimento de água e de tratamento de esgoto como importantes fatores no aumento da expectativa de vida dos brasileiros.

As demais alternativas versam sobre outros temas da área social no Brasil, não possuem relação ou não possuem uma relação direta com o aumento da expectativa de vida.

Gabarito: C

---

4. (SEDUC-CE/SEDUC-CE/2016 – PROFESSOR) A respeito da dinâmica populacional brasileira, podemos concluir, a partir do gráfico abaixo, que



Fonte: IBGE, 2010.

A) o Brasil permanece com a característica de ser um país bastante jovem, tendo em vista as altas taxas de fecundidade que ainda registramos.

B) a queda na fecundidade brasileira, nos últimos 50 anos, está relacionada, entre outros fatores, ao processo de urbanização, que implica na tendência de um maior planejamento familiar.

C) a maior difusão dos métodos contraceptivos pouco tem influenciado na evolução das taxas de fecundidade do nosso país.

D) nosso país vive hoje um processo demográfico transitório, tendo em vista que estamos deixando de ser um país maduro e nos tornando um país senil.

E) as taxas de fecundidade do nosso país têm decrescido desde os anos 60, em função da prática indiscriminada e ilegal do aborto.

COMENTÁRIOS:

a) **Incorreto**. O Brasil não é mais um país bastante jovem. Ainda pode ser considerado um país jovem, mas está em transição para um país em que a maioria da população será adulta e idosa. As taxas de fecundidade são consideradas baixas.

b) **Correto**. A queda na fecundidade brasileira, nos últimos 50 anos, está relacionada, entre outros fatores, ao processo de urbanização, que implica a tendência de um maior planejamento familiar, pois, na cidade, os custos relacionados ao desenvolvimento de uma criança (educação, saúde, lazer etc.) são maiores.

c) **Incorreto**. A maior difusão dos métodos contraceptivos foi um dos principais fatores na redução das taxas de fecundidade ao longo das últimas décadas.

d) **Incorreto**. O Brasil está na fase final da sua transição demográfica, isto é, o processo de passagem de altas taxas de natalidade e de mortalidade para o de baixas taxas de natalidade e de mortalidade. Estamos deixando ser um país jovem e nos tornando um país de população adulta e idosa.

e) **Incorreto**. A redução das taxas de fecundidade não está relacionada à prática do aborto, mas aos fatores já elencados no comentário dessa questão.

Gabarito: B

---

5. (UECE/DER-CEV/2016 – GEOGRAFIA) Sobre as migrações internas no Brasil, é correto afirmar que

a) houve um fluxo de nordestinos para o Sudeste, atraídos pela expansão industrial, e para a Amazônia, atraídos pelos projetos agropecuários, minerais e industriais.

b) o maior fluxo migratório interno se deu dos estados da região Norte para a região Sul do Brasil, devido à expansão da soja e da cana-de-açúcar.

c) os movimentos migratórios internos ocorreram numa escala muito pequena e de forma isolada nas regiões metropolitanas das grandes metrópoles do Sudeste.

d) ocorreram apenas nas décadas de 1940 e 1950 do Nordeste para o Sudeste por causa das secas que castigavam a região.

COMENTÁRIOS:

a) Correto. O grande fluxo de nordestinos para a região Sudeste foi devido à busca de empregos pela expansão industrial. Destinaram-se migrantes também, em menor número, para a Amazônia, devido às grandes obras de infraestrutura e às atividades agropecuárias, minerais e industriais.

b) Incorreto. O maior fluxo migratório interno se deu da região Nordeste para a região Sudeste, devido à busca por emprego e melhores condições de vida.

c) Incorreto. Os movimentos migratórios internos ocorreram e ainda ocorrem em larga escala, e não somente nas regiões metropolitanas, mas entre estados. Um exemplo é a expansão da fronteira agrícola no Centro-Oeste e na Amazônia, deslocando principalmente residentes da região Sul.

d) Incorreto. As migrações internas são seculares no Brasil. Não ocorreram apenas nas décadas de 1940 e 1950. Até hoje, continuam ocorrendo. Nas décadas de 1940 e 1950, as migrações do Nordeste para o Sudeste tiveram como principal causa a busca de emprego e melhores condições de vida.

Gabarito: A

---

6. (FCC/SEFAZ SP/2013 – AGENTE FISCAL DE RENDAS) Dentre os indicadores de desenvolvimento sustentável utilizados para caracterizar a realidade social, econômica, ambiental e institucional de determinada região, a taxa de fecundidade expressa

a) o espectro de doenças relacionadas com a decomposição de matéria orgânica.

b) a intensidade de aplicação de fertilizantes na cultura hortifrutícola.

c) o grau de contaminação dos alimentos pelo uso de agrotóxicos.

d) o número médio de filhos que as mulheres têm durante seu período reprodutivo.

e) o conjunto de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção.

COMENTÁRIOS:

A taxa de fecundidade expressa o número médio de filhos que as mulheres têm no decorrer da vida. Nas últimas décadas, os índices da taxa vêm caindo no Brasil. O mínimo indicado para que a população se mantenha estável, não diminua, é de 2,1 filhos por mulher – duas crianças substituem os pais, a fração 0,1 compensa as meninas que morrem antes de atingir a idade reprodutiva. Esse número é considerado a taxa de reposição populacional. A taxa de fecundidade do Brasil já está abaixo da taxa de reposição populacional.

Gabarito: D

---

7. (FCC/DPE SP/2012 – AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA) ***O Brasil vive hoje uma revolução econômica e ao mesmo tempo uma revolução demográfica, que não é muito comentada. Da econômica todos falam, bem ou mal: se crescemos menos de 1% de um trimestre a outro, o tema vira manchete na imprensa. [...].***

Na revolução demográfica há sinais tão importantes quanto na outra.

(Adaptado: Carta Capital, 26/12/2012. Ano XVIII. n. 729. p.23)

Um dos fatos importantes que fazem parte da revolução demográfica mencionada no texto é

a) a existência de cerca de 50 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, isto é, na idade produtiva.

b) o crescente aumento da renda per capita, atualmente por volta de 28 mil dólares.

c) a diminuição da taxa de fecundidade, atualmente abaixo da reposição populacional.

d) o esvaziamento das pequenas e médias cidades com o consequente aumento da população das metrópoles.

e) a redução expressiva da taxa de analfabetismo em virtude dos investimentos em educação.

COMENTÁRIOS:

a) **Errada.** O Brasil atravessa um período denominado de **bônus demográfico**, que se caracteriza por ser um período da vida de um país em que a estrutura etária da população atua no sentido de facilitar o crescimento econômico. Isso acontece quando há um grande contingente da população em idade produtiva (ativa) e um menor número de idosos e crianças (população dependente). Conforme o censo de 2010, o Brasil tem 130,6 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos (67,6% da população em idade produtiva).

b) **Errada.** A renda *per capita* do Brasil cresce continuamente nas últimas décadas, mas está muito longe de atingir a faixa dos 28 mil dólares.

c) **Certa.** Para que haja reposição populacional, ou seja, para que a população não diminua, a taxa de fecundidade de um país tem que ser de 2,1 filhos por mulher. A taxa de fecundidade brasileira está abaixo do índice de reposição populacional.

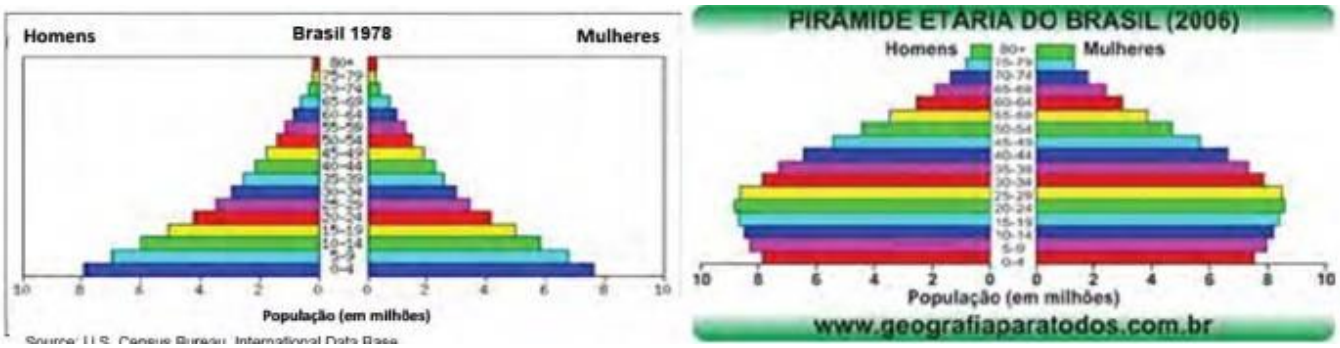
d) **Errada.** No Brasil está havendo o crescimento de muitas cidades pequenas e médias dinâmicas, como também está havendo a diminuição da população em centenas de pequenas cidades brasileiras deprimidas ou estagnadas economicamente. A população das metrópoles segue aumentando, mas em ritmos diferenciados.

e) **Errada.** A taxa de analfabetismo está em queda continuada há mais de um século no Brasil. Porém o índice ainda é alto.

Gabarito: C

---

8. (FEMPERJ/TCE-RJ/2012 – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO) A comparação das pirâmides etárias da população brasileira entre 1978 e 2006 (figuras abaixo) tem como principal conclusão:



a) maior longevidade dos homens

b) diminuição da fecundidade

c) diminuição da mortalidade infantil

d) diminuição das doenças infecciosas

e) envelhecimento populacional

COMENTÁRIOS:

Ao compararmos as duas pirâmides apresentadas pela questão, podemos observar que o meio e o topo estão maiores na segunda pirâmide (2006). Isso indica que há um crescimento da quantidade e proporção de adultos e idosos no conjunto total da população. Ou seja, a população envelheceu.

Gabarito: E

LISTA DE QUESTÕES – POPULAÇÃO – CEBRASPE

1. (CEBRASPE/SEED-PR/2021) Entre os fatores que influenciam os processos migratórios, o trabalho é o preponderante. Esse movimento pode ocorrer dentro de um mesmo país, estado ou município. São as chamadas migrações internas, que são aquelas em que as pessoas se deslocam dentro de um mesmo território.

Internet: (com adaptações).

O tipo de migração diária que obriga a maioria das pessoas a se deslocar porque vive em locais diferentes do seu local de emprego, sobretudo, nas grandes cidades, denomina-se

A) migração transumância ou sazonal.

B) migração pendular.

C) migração urbana – rural.

D) nomadismo.

E) êxodo rural.

2. (CEBRASPE/IBGE/2021 – AGENTE DE PESQUISA E MAPEAMENTO)

O cartograma precedente tem por tema a distribuição da população brasileira. Cada ponto equivale ao quantitativo de 10 mil habitantes. Acerca desse cartograma, assinale a opção correta.

A) O cartograma representa a distribuição equitativa da população brasileira pelo território.

B) Os espaços em branco denotam os vazios de ocupação do território.

C) Essa representação indica a quantidade de municípios brasileiros e sua localização no território.

D) Os pontos indicam a concentração de população ao redor da rede rodoviária que integra o território brasileiro.

E) A concentração de pontos representa as áreas densamente povoadas do território nacional, as áreas com menor concentração de pontos são de ocupação rarefeita ou em menor quantidade.

3. (CEBRASPE/IBGE/2021 – AGENTE DE PESQUISA E MAPEAMENTO) As migrações de saída e entrada tendo o Brasil como país de referência mostram a diversidade e a complexidade das migrações no século XXI. Enquanto país do Sul Global, o Brasil apresenta diversos movimentos migratórios na escala internacional.

Assinale a opção correta relacionada às migrações internacionais que têm o Brasil como espaço de saída ou entrada de migrantes.

A) O isolamento secular do Brasil em relação à América Latina resultou na pouca presença de brasileiros nos países vizinhos.

B) A emigração de brasileiros revela equidade em relação às questões de gênero: em geral, há um equilíbrio na saída de homens e mulheres para outros países, principalmente do Norte Global.

C) As cidades médias nos estados do Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo têm se tornado atrativas para a entrada de migrantes estrangeiros no Brasil, pois oferecem empregos em larga escala tanto no setor de serviços quanto na agroindústria.

D) O Brasil é um destino de migração que atrai populações de países do sul, como o Haiti, a Venezuela, a Bolívia e uma pluralidade de fluxos provenientes da África.

E) A entrada de estrangeiros no Brasil tem por destino final as cidades de fronteira ao longo do vasto território brasileiro: no geral, os migrantes estrangeiros buscam cidades do Sul e do Sudeste brasileiros próximas às fronteiras do país.

4. (CEBRASPE/IBGE/2021 – AGENTE DE PESQUISA E MAPEAMENTO) Nas últimas décadas, a questão migratória no Brasil deixou de concentrar-se apenas no clássico movimento rural-urbano que, nos anos 50 e 60 do século XX, preocupou e mobilizou a maior parte dos estudos. As migrações inter-regional, intrarregional, internacional e as mobilidades pendular (commuting) e sazonal são cada vez mais reconhecidas como faces distintas desse fenômeno demográfico.

José Marcos Pinto da Cunha. Migração e urbanização no Brasil: alguns desafios metodológicos para análise. São Paulo em perspectiva, A, v. 19, n. 4, p. 3-20, out./dez. 2005 (com adaptações).

A respeito das migrações no Brasil, assinale a opção correta.

A) A existência de regiões de migração de saída como o Norte e o Nordeste e regiões de atração como o Sul e o Sudeste mantêm na atualidade uma estrutura de distribuição de população desigual pelo território, estabelecida na primeira metade do século XX.

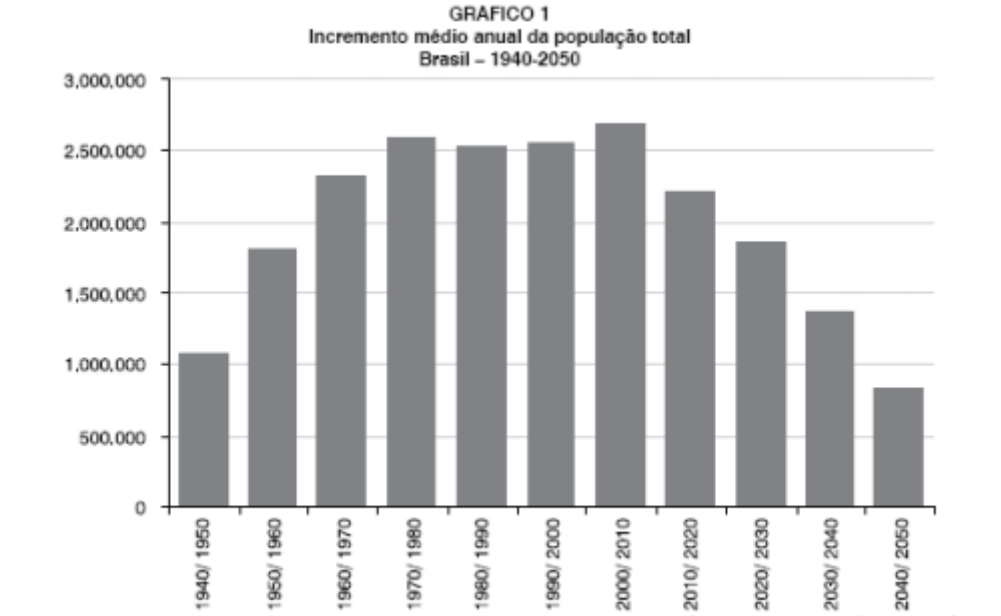
B) O Brasil atual não é destino final das migrações internacionais, como foi em outros momentos de sua história.

C) As migrações pendulares são características de metrópoles, sendo um fenômeno ainda não observado na escala das cidades médias e pequenas.

D) A migração no Brasil ainda mantém uma tendência de esvaziamento do campo e concentração em regiões metropolitanas e cidades médias.

E) Os movimentos populacionais se estabelecem sob diversas formas, intensidades e escalas no Brasil, desde a escala local até escalas que envolvem diferentes regiões e países.

5. (CEBRASPE/IBGE/2021 – AGENTE DE PESQUISA E MAPEAMENTO)



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica, 2004. Censos Demográficos de 1940, 1950, 1960 e 1970.

O gráfico precedente mostra o crescimento populacional no Brasil a partir dos anos 40 do século passado e as tendências a partir do último censo (2010). Considerando os dados do gráfico, assinale a opção correta sobre crescimento populacional.

A) O crescimento da população brasileira tende a diminuir no século XXI em razão do aumento da expectativa de vida, do envelhecimento da população e da queda drástica das taxas de natalidade.

B) O crescimento populacional brasileiro apresenta uma tendência de equilíbrio para a primeira metade do século XXI.

C) No que se refere ao crescimento populacional ao longo do século XX, manteve-se uma distribuição equilibrada entre a população rural e a urbana no Brasil.

D) Na medida em que o Brasil moderniza a sua estrutura produtiva, aumenta-se a expectativa de vida da população brasileira, bem como o ritmo do crescimento vegetativo.

E) O Brasil passou por uma explosão demográfica no século XX e as projeções indicam a continuidade desse processo no século XXI.

6. (CEBRASPE/IBGE/2021 – Supervisor de Coleta e Qualidade)

Setembro passou
Outubro e Novembro
Já tamo em Dezembro
Meu Deus, que é de nós,
Meu Deus, meu Deus
Assim fala o pobre
Do seco Nordeste
Com medo da peste

Da fome feroz
[...]
Sem chuva na terra
Descamba Janeiro,
Depois Fevereiro
E o mesmo verão
Meu Deus, meu Deus
Entonce o nortista
Pensando consigo
Diz: “isso é castigo
não chove mais não”
[...]
Agora pensando
Ele segue outra tria
Chamando a famia
Começa a dizer
Meu Deus, meu Deus
Eu vendo meu burro
Meu jegue e o cavalo
Nós vamos a São Paulo
Viver ou morrer
[...]
Em um caminhão
Ele joga a famia
Chegou o triste dia
Já vai viajar
Meu Deus, meu Deus
A seca terrível
Que tudo devora
Lhe bota pra fora
Da terra natá
[...]

Patativa do Assaré. Triste partida. Internet: <www.letras.mus.br>.

Os trechos da poesia de Patativa do Assaré apresentados remetem à

A) partida do sertanejo da cidade para o campo.

B) volta da população do meio urbano para o meio rural.

C) relação campo-cidade no contexto do êxodo rural.

D) dependência da cidade em relação ao campo.

E) desigualdade entre os espaços rural e urbano.

7. (CEBRASPE/PREFEITURA DE BARRA DOS COQUEIROS – SE/2020 – AJUDANTE DE PEDREIRO) Paulo mora no condomínio Pontal da Barra e todos os dias, pela manhã, por volta das 7 horas, vai de ônibus ao seu trabalho, que fica no centro de Aracaju. O percurso passa pela ponte Construtor João Alves e várias paisagens da região. Ele chega ao serviço por volta das 8 horas, quase sempre pontualmente. No final do dia, retorna à sua casa, também de ônibus, por volta das 20 horas. A rotina de Paulo é vivida por milhares de trabalhadores do país.

O tipo de deslocamento realizado por Paulo todos os dias denomina-se

A) emigração.

B) transumância.

C) migração pendular.

D) êxodo rural.

E) êxodo urbano.

8. (CESPE/TCE-AC/2009 – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO)

Evolução demográfica do Brasil

ano	população	taxas médias anuais
1950	51.944.397	2,39% (1940-1950)
1960	70.070.457	2,99% (1950-1960)
1970	93.139.037	2,89% (1960-1970)
1980	119.002.706	2,49% (1970-1980)
1991	146.825.475	1,89% (1980-1991)
2000	169.799.170	1,6% (1991-2000)

IBGE, Censo demográfico 2000

Crescimento vegetativo no Brasil

período	taxa de natalidade (por mil - %)	taxa de mortalidade (por mil - %)	crescimento natural (por cem - %)
1940-1950	44,4	20,9	2,35
1950-1960	43,2	14,2	2,90
1960-1970	38,7	9,8	2,89
1970-1980	33,0	8,1	2,49
1980-1991	26,8	7,9	1,89
1991-2000	24,1	7,8	1,63

IBGE, Censo demográfico 2000

A partir da comparação das duas tabelas acima, é correto afirmar que o fator fundamental para explicar o crescimento da população é

A) a elevada taxa de imigração que ocorreu no século XIX.

B) a elevada taxa de mortalidade no primeiro período.

C) a ocorrência da transição demográfica no século XX.

D) o processo de urbanização que se intensificou na década de 1950.

E) o crescimento vegetativo da população.

9. (CEBRASPE/PRF/2008 – POLICIAL RODOVIÁRIO FEDERAL) Nos anos 70 do século passado, cerca de 60% da população do Centro-Oeste vivia no campo. Em 2006, aproximadamente 74% estavam nas cidades. A crescente mecanização da agricultura, que libera mão-de-obra, e os fluxos migratórios vindos de outras regiões brasileiras são fatores relevantes para o vigoroso processo de urbanização observado nessa região.

A propósito dessa realidade, assinale a opção correta.

a) O êxodo rural, que amplia consideravelmente a população urbana, é também reflexo da mecanização das atividades rurais desenvolvidas no Centro-Oeste, as quais têm no denominado agronegócio, na atualidade, um de seus símbolos mais expressivos.

b) O significativo crescimento da população urbana no Centro-Oeste fez dessa região autêntica exceção no conjunto do país, ainda fortemente marcado pela força econômica e política do campo, o que explica a lenta expansão dos centros urbanos brasileiros.

c) Apesar da existência de um Plano Piloto, com a maior renda *per capita* do país, o DF, com seus dois milhões de habitantes, empurra para baixo os indicadores sociais e econômicos do Centro-Oeste, a começar pela taxa de escolaridade da população.

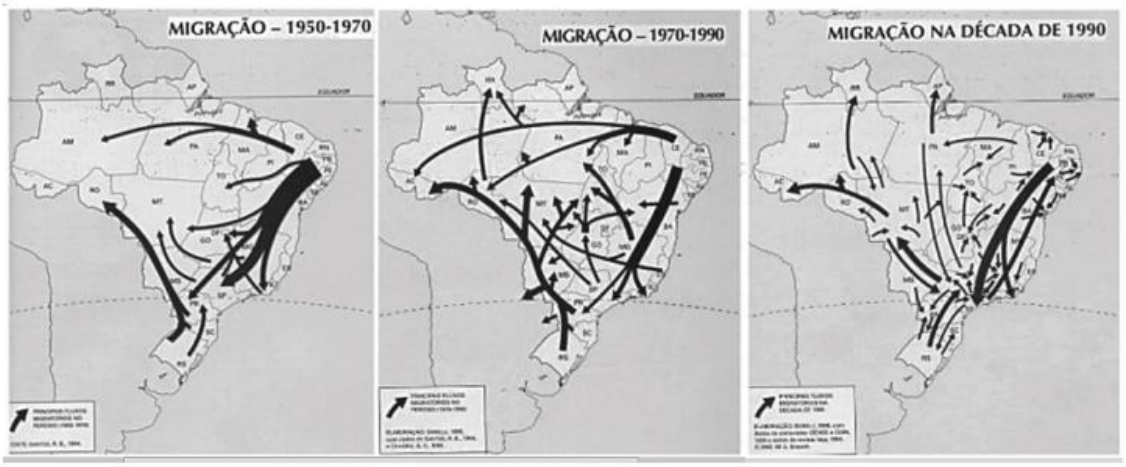
d) Ao contrário da atual tendência de interiorização das atividades econômicas no país, o desenvolvimento no Centro-Oeste concentra-se em torno das capitais, a começar pelo agronegócio.

e) A ausência da escravidão no Centro-Oeste, no período colonial, e a implacável perseguição histórica aos índios explicam a inexistência de afrodescendentes e de indígenas na composição demográfica dessa região.

1. B
2. E
3. D
4. E
5. A
6. C
7. C
8. E
9. A

LISTA DE QUESTÕES – POPULAÇÃO – CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) As Figuras abaixo mostram os fluxos migratórios ocorridos no Brasil entre as décadas de 1950 e 1990.



Disponível em: <http://www.padogeo.com/atividade-migracoes.html>. Acesso em: 10 maio 2016.

Os fluxos migratórios dos estados do Sul, além de São Paulo e de Minas Gerais, para as regiões Centro-Oeste e Norte aconteceram, especialmente, em que época e por qual motivo?

(A) Na década de 1950, devido à expansão da cultura da soja

(B) A partir da década de 1950, devido ao aumento do garimpo

(C) Entre o final da década de 1950 e a década de 1960, devido à construção de Brasília

(D) No início da década de 1970, devido ao incremento da atividade industrial

(E) A partir da década de 1970, devido à expansão das áreas de fronteira agrícola na Amazônia

2. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) A partir de 1950 verifica-se uma aceleração do movimento migratório no país, fenômeno que se impõe nos decênios seguintes em um nível consideravelmente mais elevado. [...] Desse modo, a população brasileira tem uma movimentação cada vez maior, misturando, sobre todo o território, pessoas das mais diversas origens estaduais.

SANTOS, Milton & SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil – Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001, p.212.

A situação retratada acima tem estreita associação com os seguintes fatores:

(A) fim da escravidão e avanço do agronegócio

(B) falência das indústrias têxteis e aceleração do comércio externo

(C) instalação da planta industrial pesada e a aceleração do crescimento econômico

(D) crescimento da cafeicultura e restrição à entrada de imigrantes

(E) aumento da taxa de desemprego e colapso da agricultura de exportação

3. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) No campo previdenciário, o aumento da longevidade da população brasileira resulta no alongamento do período em que o aposentado ou pensionista permanece no sistema, recebendo benefícios. [...] Embora a concessão de benefícios por um período mais longo resulte em maior dispêndio na manutenção do aposentado ou pensionista, não haveria problemas maiores para o financiamento da Previdência Social caso o aumento da quantidade de pessoas em idade de trabalho (fase de ouro da transição demográfica) resultasse em condizente aumento da arrecadação da contribuição de empregados e empregadores.

LACERDA, Antônio Corrêa de. [et al.] Economia Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2013, p.265. Adaptado.

Dessa forma, na atual fase da evolução demográfica brasileira, o impacto positivo sobre as receitas da Previdência Social depende da capacidade de a economia brasileira apresentar

(A) aumento do trabalho informal

(B) arrecadação de recursos pelo financiamento bancário

(C) recadrastamento de contribuintes com carteira assinada

(D) desenvolvimento de alternativas na medicina preventiva

(E) geração de empregos de qualidade em número suficiente

4. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS POR TELEFONE) A diminuição da razão de dependência permite que o país comece a mudar suas prioridades em termos de políticas públicas. É preciso lembrar, contudo, que essa queda não é homogênea entre as regiões, os estados e os diferentes grupos de renda.

LACERDA, Antônio Corrêa de. [et al.] Economia Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2013, p.266. O conteúdo do trecho acima envolve o conceito de Razão de Dependência Total.

Esse conceito tem relação direta com a razão

(A) de uma situação populacional de altas taxas de mortalidade e natalidade para uma de baixas taxas

(B) da população entre 0 e 14 anos sobre a população em idade ativa

(C) da população dependente (0 a 14 anos e 65 anos ou mais) sobre a população em idade ativa

(D) da quantidade da população economicamente ativa sobre o número de desempregados

(E) do número médio de nascidos vivos de mulheres entre 14 e 49 anos

5. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO) No Brasil, durante muito tempo, as migrações internas, do Norte para o Sul e do mundo rural para as cidades, constituíram uma tentativa de resposta individual à extrema pobreza de algumas regiões. Fator de diversificação do tecido social e de desenvolvimento de associações e ONG, essa mobilidade contribuiu para a riqueza do Sul, assim como para a expansão das favelas urbanas. A esses efeitos devem-se acrescentar, hoje, fluxos populacionais mais diversificados.

DURAND, M-F. *et al*. Atlas da mundialização. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 130. Adaptado.

Na atual realidade brasileira, ocorre um novo e recente fluxo populacional denominado

a) movimento pendular

b) êxodo rural

c) migração de retorno

d) transumância

e) transmigração

6. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)

No período mencionado acima, o fluxo migratório indicado pelas setas decorreu do seguinte fator principal:

a) apoio de instituições regionais

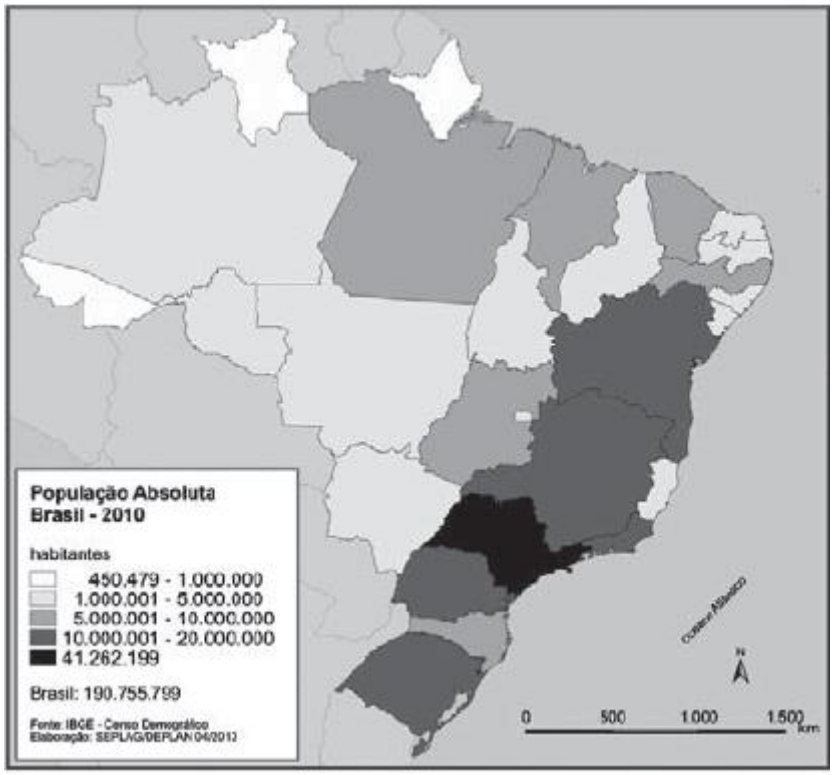
b) compra de imóvel próprio

c) refúgio à perseguição política

d) acesso à educação superior

e) oferta de emprego industrial

7. (CESGRANRIO/IBGE/2016 – AGENTE DE PESQUISAS E MAPEAMENTO)



Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/upload/mapa_popula%C3%A7%C3%A3o_absoluta_brasil_2010.gif>. Acesso em: 31 maio 2016.

O estado do Sudeste com menor população absoluta é

a) Rio Grande do Sul

b) São Paulo

c) Rio de Janeiro

d) Minas Gerais

e) Espírito Santo

1. E
2. C
3. E
4. C
5. C
6. E
7. E

LISTA DE QUESTÕES – POPULAÇÃO – VUNESP

1. (VUNESP/PM-SP/2019 – SOLDADO) Analise a tabela a seguir.

Brasil – Taxa de natalidade (‰)

1980	1991	2000	2010	2018
31,2	23,3	20,8	15,8	14,4

(https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-brutas-de-natalidade.html. Acesso em 15.05.2019)

A leitura da tabela e os conhecimentos sobre o contexto socioeconômico brasileiro permitem afirmar que

A) a taxa de natalidade é um dado demográfico que mostra a homogeneidade da população brasileira.

B) a queda da taxa de natalidade está relacionada à redução dos movimentos internos da população.

C) o recuo da taxa de natalidade demonstra que o Brasil caminha para se tornar um país emergente.

D) a evolução da taxa de natalidade nas últimas décadas se refletiu na estrutura da população brasileira.

E) a redução da taxa de natalidade indica que o país deverá passar por uma transição demográfica.

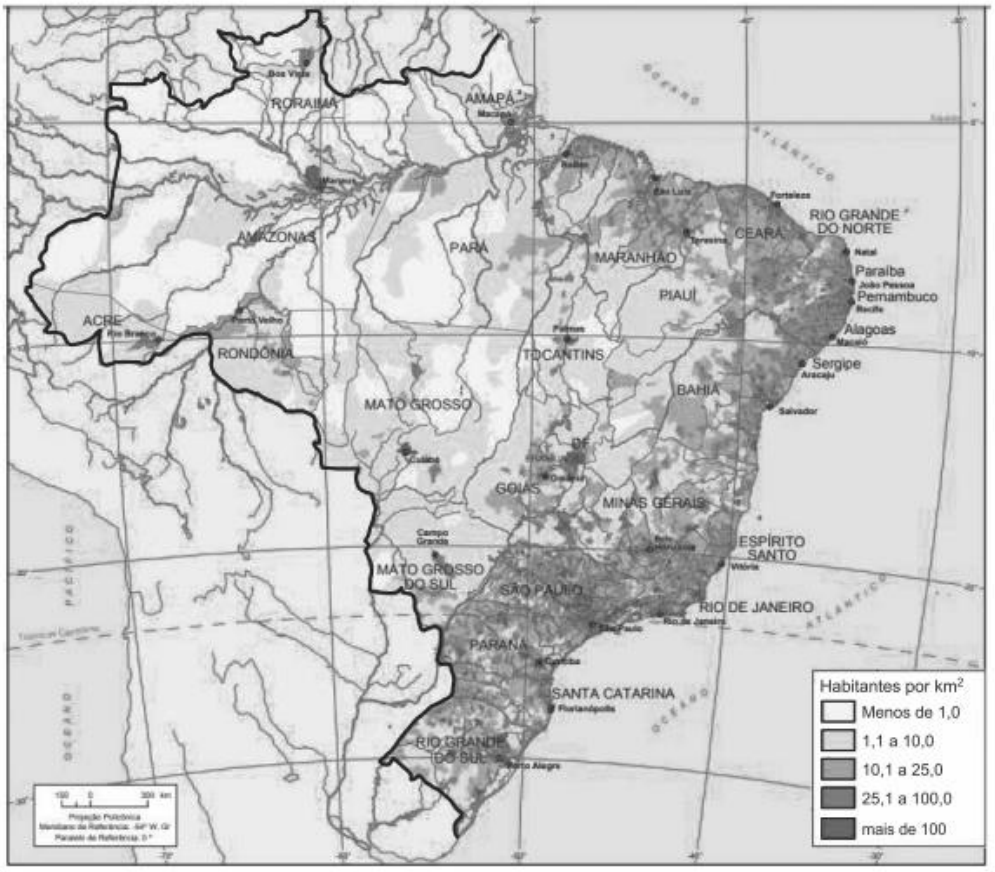
2. (VUNESP/PM-SP/2019 – SOLDADO) Examine:

População absoluta

Nº	Países	2010
1	China	1.341.287
2	Índia	1.224.614
3	EUA	310.384
4	Indonésia	239.871
5	Brasil	194.946
6	Paquistão	173.593
7	Nigéria	158.423
8	Bangladesh	148.692
9	Rússia	142.110
10	Japão	126.536

(www.ecodebate.com.br. Adaptado)

DENSIDADE DEMOGRÁFICA, BRASIL, 2010



(https://brasilemsintese.ibge.gov.br. Adaptado)

Considerando as informações apresentadas, é correto afirmar que o Brasil se caracteriza como um país

A) pouco populoso e povoado.

B) populoso e pouco povoado.

C) continental e hierarquizado.

D) ocupado e descontínuo.

E) populoso e intermitente.

3. (VUNESP/PM-SP/2018 – ASPIRANTE) É a situação em que o número de habitantes em idade ativa, entre 15 e 64 anos, supera o total de brasileiros considerados dependentes – idosos e crianças. Esse fenômeno, que no Brasil começou por volta dos anos 80, ampliou significativamente o potencial produtivo do País, pois tornou disponível um grande contingente de mão de obra, mais que suficiente para expandir a economia e, ao mesmo tempo, bancar a infância dos mais jovens e a aposentadoria dos inativos.

(Estadão. Disponível em https://bit.ly/2CFw9JI. 02.08.2018. Adaptado)

O texto destaca o conceito de

A) expectativa de vida.

B) pleno emprego.

C) população relativa.

D) bônus demográfico.

E) estabilização demográfica.

4. (VUNESP/PM-SP/2018 – SOLDADO) Dados divulgados em agosto de 2017 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostrava que a população brasileira era de 207,7 milhões de habitantes.

Analisando-se as características da população brasileira, é possível constatar que

A) a taxa de fecundidade tem permanecido em fraca expansão, mostrando que há uma tendência de se manter o crescimento vegetativo elevado, principalmente na zona urbana.

B) a taxa de urbanização, que mostra o dinamismo demográfico de um país, tem apresentado forte ampliação, fato que deve igualar as taxas entre as diferentes regiões do país.

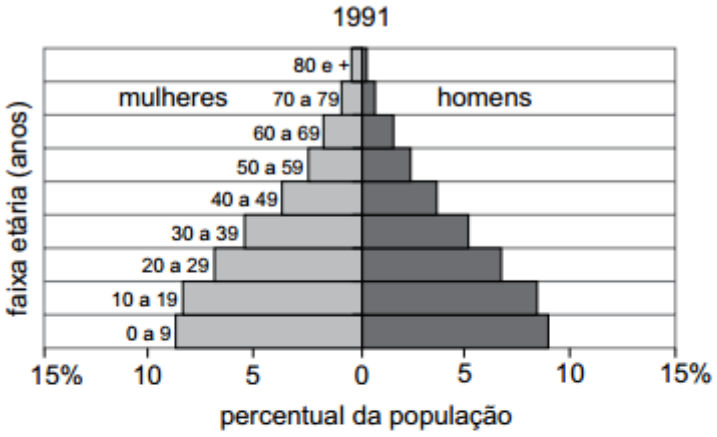
C) a esperança de vida, que indica o tempo médio de vida dos habitantes, tem sido reduzida, principalmente devido aos problemas decorrentes do desemprego e da crise econômica.

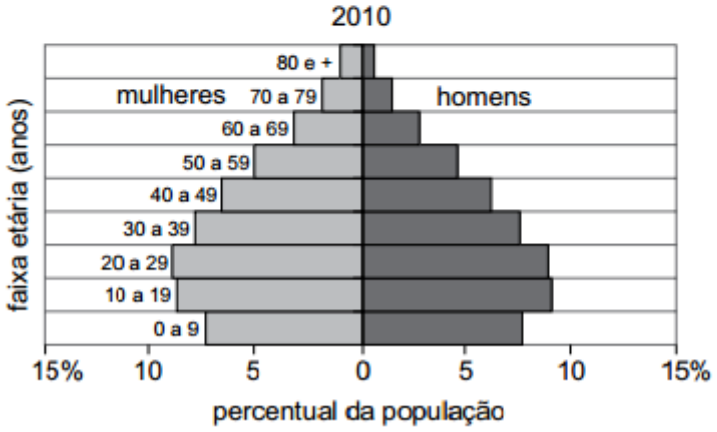
D) a migração entre as regiões brasileiras parou de crescer há mais de uma década, o que mostra a regularidade da distribuição das atividades econômicas pelo país.

E) a taxa de mortalidade infantil, que é um dos indicadores mais utilizados para mostrar as condições de vida, em especial aquelas relacionadas à saúde, está em declínio.

5. (VUNESP/PM-SP/2017 – SOLDADO) Observe as pirâmides etárias:

BRASIL: PIRÂMIDES ETÁRIAS – 1991 E 2010





(IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

A partir da comparação entre as pirâmides etárias de 1991 e 2010 e dos conhecimentos sobre a dinâmica demográfica brasileira, é correto concluir que, no período,

A) as taxas de fertilidade e de natalidade apresentaram redução.

B) as taxas de natalidade e de mortalidade apresentaram pequena variação.

C) a expectativa de vida da população se manteve alta

D) a população adulta apresentou declínio.

E) a proporção de mulheres adultas diminuiu.

6. (VUNESP/MPE SP/2014 – AUXILIAR DE PROMOTORIA) Em 2013, o Brasil atingiu os 200 milhões de habitantes. Além de apresentar essa estimativa, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) também divulgou tendências atuais da população brasileira, dentre as quais

a) o esvaziamento das pequenas e médias cidades do interior.

b) a progressiva diminuição da esperança de vida da população.

c) o aumento do êxodo rural, isto é, da migração campo-cidade.

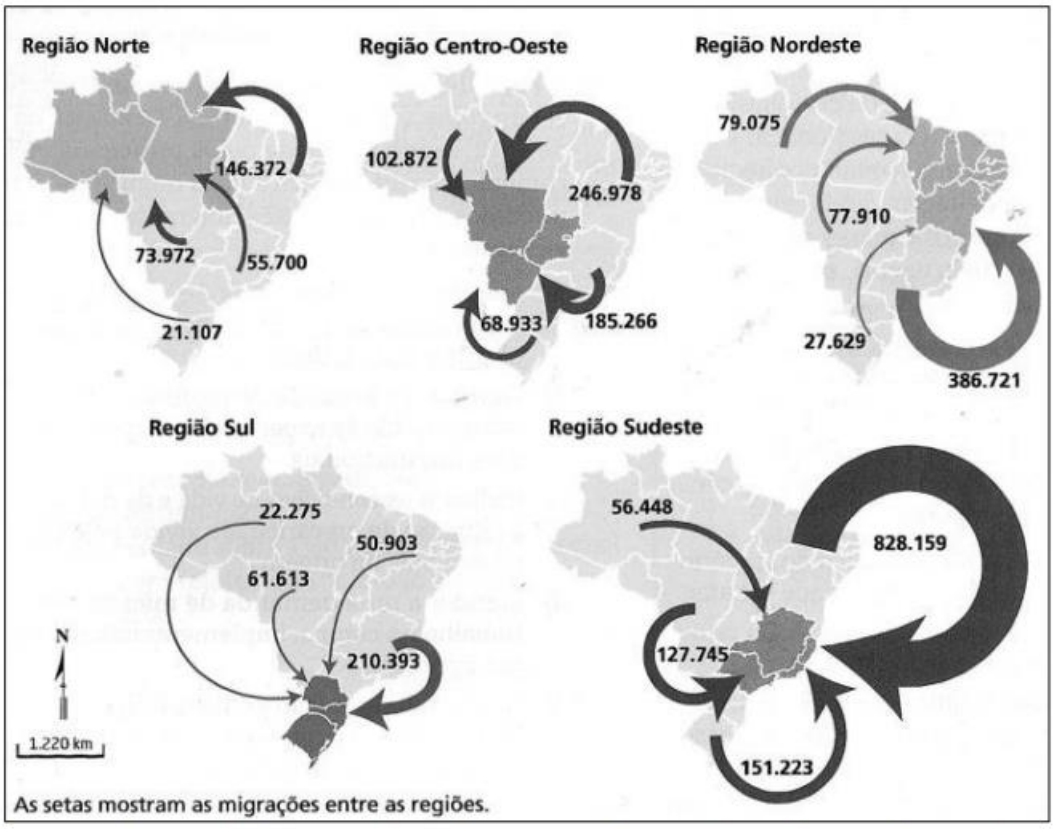
d) o crescimento da taxa de mortalidade infantil nas áreas urbanas.

e) a contínua redução das taxas de fecundidade e natalidade.

1. D
2. B
3. D
4. E
5. A
6. E

LISTA DE QUESTÕES – POPULAÇÃO – FGV

1. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I) Os mapas a seguir representam as migrações inter-regionais no Brasil entre os anos de 2005 e 2010.



Fonte: Terra, Lygia; Araújo, Regina e Guimarães, Raul. Geografia: conexões: estudos de geografia geral e do Brasil, São Paulo: Moderna, 2015, p.135.

A migração inter-regional caracteriza-se pelo fluxo populacional que ocorre de uma região para outra. O saldo migratório de uma região é obtido pela diferença entre o número de entradas e saídas de pessoas em um período de tempo.

A partir dos anos 1990, registra-se o aumento de um tipo de migração inter-regional, denominada migração de retorno. Trata-se da volta do migrante para a sua região (estados e municípios) de naturalidade.

A região que teve o maior saldo migratório positivo e a região que recebeu o maior fluxo de migração de retorno no período considerado nos mapas foram, respectivamente:

(A) Sudeste e Nordeste;

(B) Nordeste e Sudeste;

(C) Centro-Oeste e Sul;

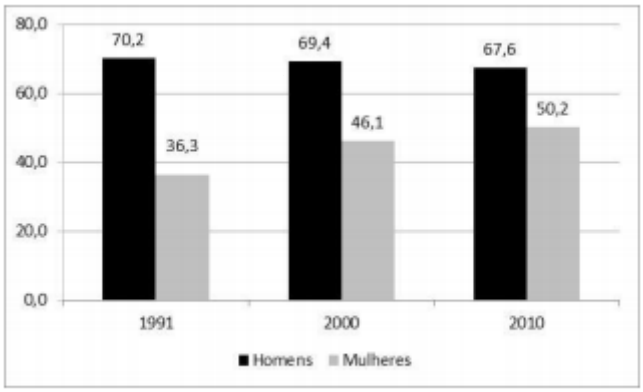
(D) Sudeste e Centro-Oeste;

(E) Norte e Nordeste.

2. (FGV/IBGE/2016 – TÉCNICO EM INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E ESTATÍSTICAS A I) Em 2010, de acordo com o Censo Demográfico, as mulheres representavam cerca de 52% da população em idade ativa residente em áreas urbanas do país.

O gráfico 1, elaborado com base nos dados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, apresenta o percentual de homens e de mulheres com mais de 10 anos de idade que, no período de referência das pesquisas, estavam trabalhando ou procurando trabalho.

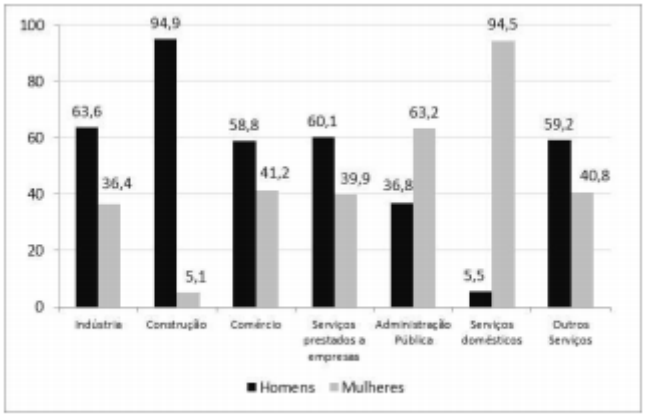
Gráfico 1



Fonte: IBGE. Censos Demográficos, 1991, 2000 e 2010.

O gráfico 2, elaborado a partir dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) de 2009, apresenta a distribuição da população ocupada, por grupos de atividade, segundo o sexo, nas seis principais regiões metropolitanas do país.

Gráfico 2



Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego – Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas, 2010.

A análise dos gráficos 1 e 2 indica, respectivamente:

(A) a expansão do rendimento médio das mulheres; a feminilização do setor secundário;

(B) a elevação da taxa de desocupação dos homens; o predomínio de mulheres no setor primário;

(C) o incremento do nível de ocupação das mulheres; a menor dispersão ocupacional entre os homens;

(D) o aumento da taxa de atividade das mulheres; a segmentação ocupacional com base no gênero;

(E) a expansão do bônus demográfico; a equidade ocupacional com base no gênero no setor público.

3. (FGV/PM MA/2014 – SOLDADO MILITAR) Observe os mapas sobre os principais fluxos migratórios no território brasileiro.

Mapa 1

Décadas de 50 e de 60

Mapa 2

Décadas de 60 e de 70

Mapa 3

Décadas de 70 e de 80

(Adaptado de **Regina Bega Santos***. Migração!no!Brasil. São Paulo: Ed. Scipione)*

Com relação aos fluxos migratórios e às razões de expulsão e de atração de alguns desses fluxos, analise as afirmativas a seguir.

I. Mapa 1: o crescimento industrial e a ampla oferta de empregos na Região Sudeste atraíram principalmente migrantes nordestinos.

II. Mapa 2: a criação de políticas públicas de incentivo à ocupação da Amazônia, durante os governos militares, atraiu fluxos de nordestinos.

III. Mapa 3: as diversas atividades, como o extrativismo mineral, desenvolvidas por empresas públicas e privadas, atraíram mão de obra migrante para a Amazônia.

Assinale:

a) se somente a afirmativa **I** estiver correta.

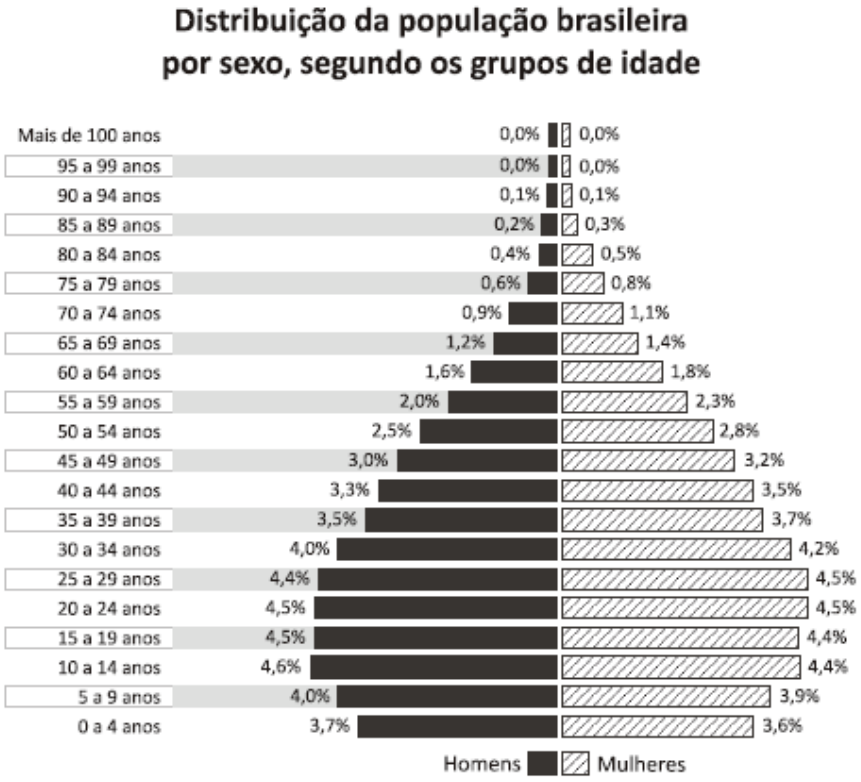
b) se somente a afirmativa **II** estiver correta.

c) se somente as afirmativas **I** e **II** estiverem corretas.

d) se somente as afirmativas **II** e **III** estiverem corretas.

e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

4. (FGV/ PM MA/2012 – SOLDADO MILITAR) Analise a pirâmide etária a seguir.



(Adaptado. IBGE: Censo 2010)

A estrutura etária da população brasileira está relacionada com as transformações sociais, econômicas e espaciais ocorridas no país, a partir da Segunda Guerra Mundial.

Com relação a essas mudanças, assinale a afirmativa incorreta.

a) O declínio dos níveis de mortalidade, seguido pela diminuição dos níveis de fecundidade, a partir da década de 1960, determinou o padrão de envelhecimento da população brasileira.

b) O estreitamento da base da pirâmide etária mostra que a participação dos grupos quinquenais de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos de idade suplantou a dos grupos de 0 a 4 anos e de 5 a 9 anos.

c) As mudanças ocorridas na estrutura etária brasileira resultaram da legislação de controle da natalidade adotada pelo Estado, a partir da Segunda Guerra Mundial.

d) A queda da mortalidade, a partir da década de 1950, está relacionada com o processo de industrialização que deu forte ímpeto aos movimentos migratórios das áreas rurais para as áreas urbanas.

e) A queda da fertilidade reflete a maior inserção da mulher no mercado de trabalho e a utilização de métodos anticoncepcionais de maior eficiência.

1. A
2. D
3. E
4. C

LISTA DE QUESTÕES – POPULAÇÃO – IBFC

1. (IBFC/IBGE/2023) A população do país chegou a 203,1 milhões em 2022, o que representa um acréscimo de 12,3 milhões de pessoas em relação ao Censo realizado em 2010. De 2010 a 2022, a taxa de crescimento anual da população do país foi de 0,52%, sendo a menor desde o primeiro Censo do Brasil, em 1872

(adaptado de IBGE, 2023).

No que se refere às características populacionais no Brasil, segundo os resultados divulgados pelo Censo 2022, assinale a alternativa correta.

a) A população brasileira cresceu mais de 20% entre 2010 e 2022.

b) Entre as regiões brasileiras, a Sudeste concentra maior população.

c) Entre as regiões brasileiras, a Nordeste concentra menor população.

d) O município brasileiro mais populoso é Brasília.

e) A população rural permanece superior à urbana.

2. (IBFC/IBGE/2023) Os primeiros resultados do Censo 2022 apontaram _____ como o estado mais populoso do país, concentrando 44,4 milhões de habitantes – cerca de um quinto da população brasileira. _____ continua sendo o estado menos populoso, com 636,3 mil habitantes, ainda que tenha apresentado a maior taxa de crescimento anual no período de 12 anos (2,92%).

(adaptado de IBGE, 2023)

Assinale a alternativa que preencha correta e respectivamente as lacunas.

a) São Paulo / Roraima.

b) São Paulo / Rondônia.

c) Rio de Janeiro / Amapá.

d) Minas Gerais / Acre.

e) Minas Gerais / Tocantins.

3. (IBFC/IBGE/2023) Este tipo de migração é atualmente um dos principais fenômenos do fluxo populacional e sua ocorrência tem se tornado cada vez mais presente nas últimas décadas no Brasil. Regiões que tradicionalmente perdiam população de forma permanente, como o estado de Minas Gerais e a região Nordeste, apresentaram nas últimas décadas uma forte recuperação da população que anteriormente saiu (emigrou).

(adaptado de OLIVEIRA; COSTA; OJIMA, 2019).

Assinale a alternativa correspondente ao tipo de migração discutida no texto.

a) Migração sazonal.

b) Transumância.

c) Migração de retorno.

d) Êxodo rural.

e) Migração pendular.

4. (IBFC/SEE-AC/2023 – PROFESSOR DE GEOGRAFIA) "Proposta nas primeiras décadas do século XX, a teoria da transição demográfica foi formulada à luz da relação entre o crescimento populacional e o desenvolvimento socioeconômico".

(VASCONCELOS; GOMES, 2012).

No que se refere às mudanças na estrutura populacional brasileira a partir da segunda metade do século XX, assinale a alternativa incorreta.

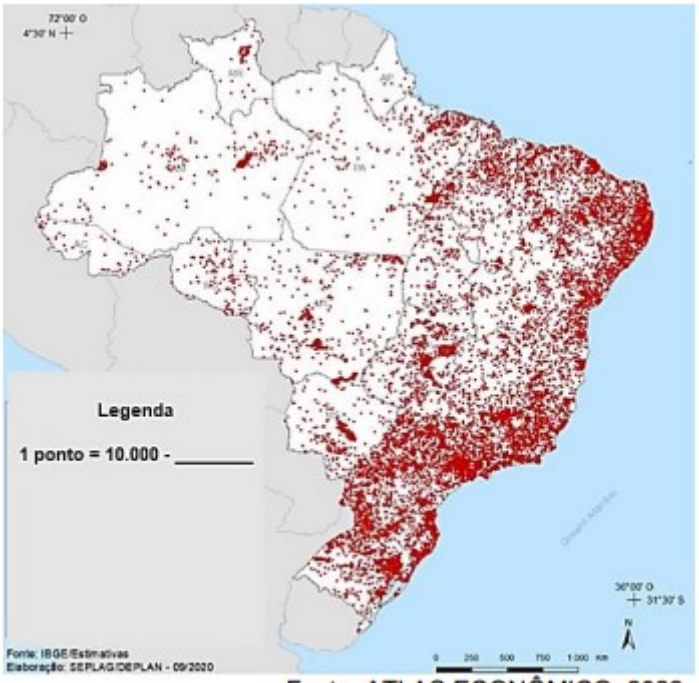
A) Foi observada redução na taxa de fecundidade

B) Houve declínio na taxa de crescimento populacional

C) A esperança de vida ao nascer aumentou

D) O número de pessoas do sexo masculino superou o do sexo feminino

5. (IBFC/SEE-AC/2023 – PROFESSOR DE GEOGRAFIA)



Fonte: ATLAS ECONÔMICO, 2022.

“Sendo uma carta ou mapa a representação, numa simples folha de papel, da superfície terrestre, em dimensões reduzidas, é preciso associar os elementos representáveis a símbolos e convenções. As convenções cartográficas abrangem símbolos que, atendendo às exigências da técnica, do desenho e da reprodução fotográfica, representam, de modo mais expressivo, os diversos acidentes do terreno e objetos topográficos em geral [...]. Então, se uma carta ou mapa é a representação dos aspectos naturais e artificiais da superfície da Terra, toda essa representação só pode ser convencional, isto é, através de pontos, círculos, traços, polígonos, cores, etc.”

(IBGE, 1998).

No que se refere ao mapa temático utilizado na representação cartográfica, complete a lacuna apresentada na legenda.

A) Cidades: Distribuição nacional das megacidades

B) Cabeças de gado: Efetivos de Bovinos

C) Municípios: Acesso à serviço de esgoto

D) Habitantes: Distribuição da população pelo território

6. (IBFC/SEED-PR/2023 – PROFESSOR DE GEOGRAFIA) “[...] população brasileira cresceu mais de 45 vezes: passou de estimados 4,7 milhões em 1822 para os cerca de 215 milhões que terá no final deste ano [...]. Com os avanços socioeconômicos do país, a mortalidade infantil caiu e a expectativa média de vida, que era apenas de 25 anos na época da Independência, subiu para 75”.

(BBC NEWS BRASIL, 2022).

No que se refere à população brasileira, assinale a alternativa incorreta.

A) Na década de 1950, a população brasileira era composta por aproximadamente 52 milhões de habitantes

B) No ano 2010, a população brasileira já havia ultrapassado os 190 milhões de habitantes

C) Entre 1950 e 2010, houve aumento de população urbana e redução da população rural no Brasil

D) A taxa de crescimento da população brasileira reduziu entre 1950 e 2010

E) No ano de 2022, o Brasil concentrava em torno de 22 % da população mundial

7. (IBFC/PREFEITURA DE CUIABÁ-MT/2023 – ESTATÍSTICO) A dinâmica de entrada e saída de uma população é importante para a caracterização demográfica de uma localidade. Assinale a alternativa que apresenta como esta dinâmica é chamada.

A) explosão demográfica

B) crescimento natural

C) bônus demográfico

D) saldo migratório

8. (IBFC/PREFEITURA DE CUIABÁ-MT/2023 – ESTATÍSTICO) A população brasileira cresceu muito nos últimos anos, havendo uma "explosão demográfica" registrada pelas altas taxas de natalidade. Contudo, os índices vêm diminuindo, contribuindo para uma mudança no perfil demográfico. Além disso, as taxas de mortalidade também diminuíram sensivelmente, o que significa melhoria da qualidade de vida da população.

Sobre estas reduções, analise as afirmativas a seguir e dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F).

( ) Estas reduções podem ser explicadas pelo modo de vida urbano, onde os casais têm menos filhos do que no meio rural.

( ) Estas reduções podem ser explicadas pela adoção de políticas públicas visando o planejamento familiar.

( ) As reduções nas taxas de natalidade e mortalidade, além do aumento da população, contribuíram também para o seu envelhecimento.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

A) V - V - F

B) F - V - F

C) V - V - V

D) F - F – F

9. (IBFC/SEC-BA/2023 – PROFESSOR DE GEOGRAFIA) A região Sudeste concentra o maior número de população residente no Brasil, seguida pela região Nordeste (AGÊNCIA BRASIL, 2019). No que se refere às Unidades Federativas (UF) mais populosas do Brasil, segundo o Censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) em 2010, assinale a alternativa incorreta.

A) São Paulo é a UF mais populosa do Brasil

B) Minas Gerais é a segunda UF mais populosa do Brasil

C) Rio de Janeiro é a terceira UF mais populosa do Brasil

D) Bahia é a quarta UF mais populosa do Brasi

E) Ceará é a quinta UF mais populosa do Brasil

GABARITO

1. B
2. A
3. C
4. D
5. D
6. E
7. D
8. C
9. E

LISTA DE QUESTÕES – POPULAÇÃO – MULTIBANCAS

1. (UNOESC/PREFEITURA DE TREZE TILIAS-SC/2020) O crescimento da população brasileira, aliado ao fenômeno da industrialização, fez com que grande parte da população realizasse movimentos internos pelo Brasil em busca de melhores condições de vida. Sobre os movimentos internos pelo espaço geográfico brasileiro, assinale a alternativa correta.

a) O êxodo rural realiza-se do espaço urbano para o espaço rural em razão da grande concentração fundiária do País.

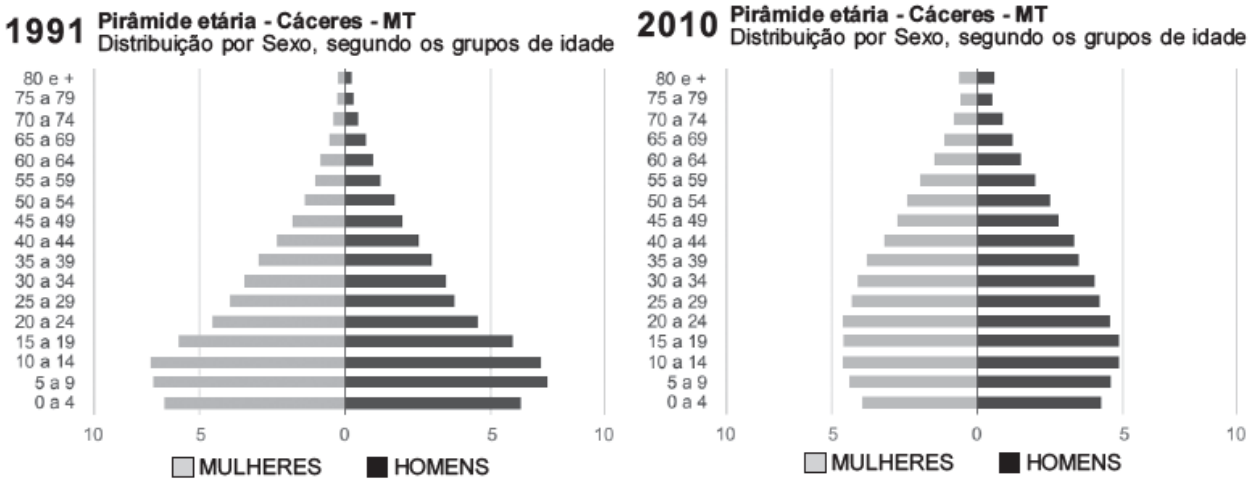
b) Migração pendular é o deslocamento sazonal realizado por milhares de brasileiros de casa para o trabalho.

c) A migração sazonal é realizada diariamente por milhares de brasileiros que residem nas grandes metrópoles e retornam às suas casas geralmente no final da semana.

d) A migração de transumância é ligada às estações do ano e é realizada pelos sertanejos do Nordeste brasileiro.

2. (SELECON/PREFEITURA DE CUIABÁ/2018 – PROFESSOR DE GEOGRAFIA) Observe os gráficos a seguir:

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade



(Disponível em: http://portal.cnm.org.br/sites/6700/6745/AtlasDHM2013_Perfil_Caceres_mt.pdf. Acesso em: 14/06/2018)

Ao analisar os gráficos referentes à Pirâmide Etária de Cáceres/MT, pode-se concluir que, no período de 1991 a 2010, houve:

A) redução da população jovem e aumento da população idosa.

B) redução da população idosa e incremento da população jovem.

C) redução das populações jovem e idosa.

D) incremento das populações jovem e idosa.

3. (FEPESE/CELESC/2018 – TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO) Segundo o IBGE, a expectativa de vida dos brasileiros aumentou mais de 40 anos em 11 décadas.

Assinale a alternativa que indica um importante fator que contribui para que os brasileiros vivam mais.

A) A queda das taxas de natalidade, em face do melhor atendimento médico e assistência governamental.

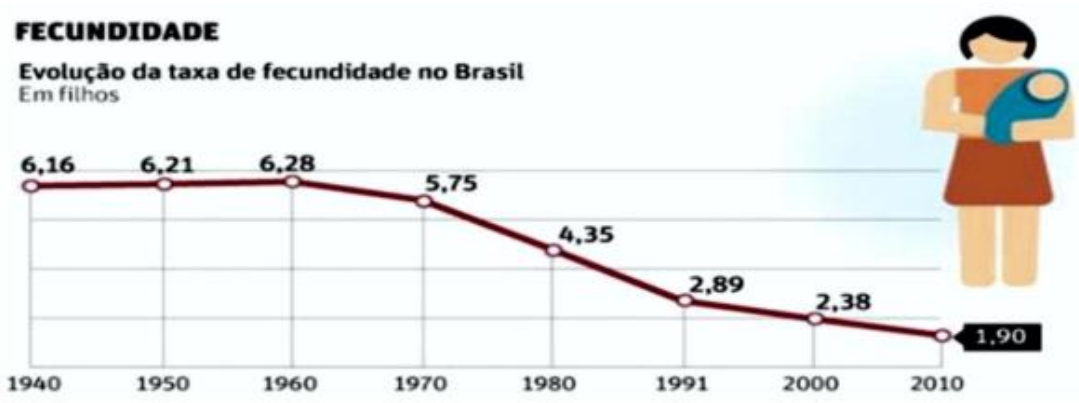
B) A extinção do analfabetismo, a erradicação da fome e o crescente aumento da renda dos trabalhadores.

C) Os avanços da medicina, entre os quais a possibilidade de diagnóstico precoce de doenças, possível graças à inovação tecnológica.

D) As políticas públicas de ação afirmativa conducentes à inclusão social, entre as quais o regime de cotas de acesso à Universidade e ao emprego público.

E) O aumento de investimentos governamentais na área de saúde que permitem o pleno acesso dos mais pobres, principalmente dos mais idosos, aos equipamentos e tratamentos de nova geração.

4. (SEDUC-CE/SEDUC-CE/2016 – PROFESSOR) A respeito da dinâmica populacional brasileira, podemos concluir, a partir do gráfico abaixo, que



Fonte: IBGE, 2010.

A) o Brasil permanece com a característica de ser um país bastante jovem, tendo em vista as altas taxas de fecundidade que ainda registramos.

B) a queda na fecundidade brasileira, nos últimos 50 anos, está relacionada, entre outros fatores, ao processo de urbanização, que implica na tendência de um maior planejamento familiar.

C) a maior difusão dos métodos contraceptivos pouco tem influenciado na evolução das taxas de fecundidade do nosso país.

D) nosso país vive hoje um processo demográfico transitório, tendo em vista que estamos deixando de ser um país maduro e nos tornando um país senil.

E) as taxas de fecundidade do nosso país têm decrescido desde os anos 60, em função da prática indiscriminada e ilegal do aborto.

5. (UECE/DER-CEV/2016 – GEOGRAFIA) Sobre as migrações internas no Brasil, é correto afirmar que

a) houve um fluxo de nordestinos para o Sudeste, atraídos pela expansão industrial, e para a Amazônia, atraídos pelos projetos agropecuários, minerais e industriais.

b) o maior fluxo migratório interno se deu dos estados da região Norte para a região Sul do Brasil, devido à expansão da soja e da cana-de-açúcar.

c) os movimentos migratórios internos ocorreram numa escala muito pequena e de forma isolada nas regiões metropolitanas das grandes metrópoles do Sudeste.

d) ocorreram apenas nas décadas de 1940 e 1950 do Nordeste para o Sudeste por causa das secas que castigavam a região.

6. (FCC/SEFAZ SP/2013 – AGENTE FISCAL DE RENDAS) Dentre os indicadores de desenvolvimento sustentável utilizados para caracterizar a realidade social, econômica, ambiental e institucional de determinada região, a taxa de fecundidade expressa

a) o espectro de doenças relacionadas com a decomposição de matéria orgânica.

b) a intensidade de aplicação de fertilizantes na cultura hortifrutícola.

c) o grau de contaminação dos alimentos pelo uso de agrotóxicos.

d) o número médio de filhos que as mulheres têm durante seu período reprodutivo.

e) o conjunto de espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção.

7. (FCC/DPE SP/2012 – AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA) ***O Brasil vive hoje uma revolução econômica e ao mesmo tempo uma revolução demográfica, que não é muito comentada. Da econômica todos falam, bem ou mal: se crescemos menos de 1% de um trimestre a outro, o tema vira manchete na imprensa. [...].***

Na revolução demográfica há sinais tão importantes quanto na outra.

(Adaptado: Carta Capital, 26/12/2012. Ano XVIII. n. 729. p.23)

Um dos fatos importantes que fazem parte da revolução demográfica mencionada no texto é

a) a existência de cerca de 50 milhões de pessoas entre 15 e 64 anos, isto é, na idade produtiva.

b) o crescente aumento da renda per capita, atualmente por volta de 28 mil dólares.

c) a diminuição da taxa de fecundidade, atualmente abaixo da reposição populacional.

d) o esvaziamento das pequenas e médias cidades com o consequente aumento da população das metrópoles.

e) a redução expressiva da taxa de analfabetismo em virtude dos investimentos em educação.

8. (FEMPERJ/TCE-RJ/2012 – ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO) A comparação das pirâmides etárias da população brasileira entre 1978 e 2006 (figuras abaixo) tem como principal conclusão:

a) maior longevidade dos homens

b) diminuição da fecundidade

c) diminuição da mortalidade infantil

d) diminuição das doenças infecciosas

e) envelhecimento populacional

GABARITO

1. D
2. A
3. C
4. B
5. A
6. D
7. C
8. E

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Caros alunos,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **REALIDADE BRASILEIRA ATUAL** no seu concurso público.

Sou o **Professor Leandro Signor**i, ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo, desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *online* e presencial, ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira, Geografia e Conhecimentos Regionais dos Estados e Municípios.

Quem quiser pode me seguir nas minhas redes sociais: **Instagram**: **@profleandrosignori**, **Telegram**: **https://t.me/profleandrosignori** e **YouTube**: **Leandro Signori**. Nelas, divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual.

Feita a apresentação, agora vamos falar do curso e da banca Cesgranrio.

Realidade Brasileira é uma disciplina que já foi cobrada em concurso públicos federais como o de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) e Analista Técnico de Políticas Sociais (ATPS). Porém, faz quase dez anos que não aparece em concursos públicos.

A disciplina ressurgiu nos concursos públicos federais no final do ano de 2023. Vem sendo cobrada em vários concursos públicos, como os do IPEA, CNU, ANVISA, Analista de Planejamento e Orçamento do MPO etc. Portanto, estudando Realidade Brasileira para o seu concurso, você também estará estudando para vários outros concursos públicos federais, em que esses conteúdos são cobrados.

Realidade Brasileira é uma disciplina que mescla Atualidades, História, Geografia, Sociologia e Políticas Públicas. Não é puramente Atualidades, exige um conhecimento mais aprofundado de Brasil. Toda essa interação, você vai encontrar no nosso curso.

Os conteúdos são diversificados, a maioria deles totalmente novos. Mesmo os que não são novos, precisam de atualização e adaptação ao enfoque da banca organizadora do certame. Assim, muita pesquisa tem que ser feita, muitos textos terão que ser escritos. A maioria dos vídeos serão totalmente novos, produzidos do zero. Mesmo os conteúdos que já tínhamos em vídeos, serão regravados, ampliados e atualizados.

Agora vamos falar do Cesgranrio. A nossa banca tem um histórico de poucos concursos em que as disciplinas que citei anteriormente foram cobradas. Para vocês terem uma ideia, a última prova da banca que cobrou Atualidades foi em 2022, há mais de um ano. De Ciências Humanas em 2016, há mais de sete anos. Realidade Brasileira é a primeira vez.

Assim, temos poucas questões da banca que podemos aproveitar no nosso curso e não são recentes. Por isso, vocês terão questões de múltiplas bancas para treinarem o que estão estudando. Podem confiar e resolvam as questões que serão muito úteis nos seus estudos.

Sou um apaixonado pelo Brasil e um estudioso dos seus problemas e soluções. Estou muito motivado em ministrar este curso e passar todo o meu conhecimento para que vocês tenham excelentes resultados na nossa disciplina.

Viva o Brasil!

Bons estudos e um forte abraço!

Prof. Leandro Signori

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Caros alunos,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **REALIDADE BRASILEIRA** no seu concurso público.

Sou o **Professor Leandro Signor**i, ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo, desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *online* e presencial, ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira, Geografia e Conhecimentos Regionais dos Estados e Municípios.

Quem quiser pode me seguir nas minhas redes sociais: **Instagram**: **@profleandrosignori**, **Telegram**: **https://t.me/profleandrosignori** e **YouTube**: **Leandro Signori**. Nelas, divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual.

Feita a apresentação, agora vamos falar da nossa disciplina e do curso.

Realidade Brasileira já foi cobrada em concurso públicos federais como o de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) e Analista Técnico de Políticas Sociais (ATPS). Porém, fazia quase dez anos que não aparecia em concursos públicos.

A disciplina ressurgiu nos concursos públicos federais no final do ano de 2023. Vem sendo cobrada em vários concursos públicos, como os do IPEA, CNU, ANVISA, Analista de Planejamento e Orçamento do MPO etc. Portanto, estudando Realidade Brasileira para o seu concurso, você também estará estudando para vários outros concursos públicos federais, em que esses conteúdos são cobrados.

Realidade Brasileira é uma disciplina que mescla Atualidades, História, Geografia, Sociologia e Políticas Públicas. Não é puramente Atualidades, exige um conhecimento mais aprofundado de Brasil. Toda essa interação, você vai encontrar no nosso curso.

Os conteúdos são diversificados, a maioria deles totalmente novos. Mesmo os que não são novos, precisam de atualização e adaptação ao enfoque da banca organizadora do certame. Assim, muita pesquisa tem que ser feita, muitos textos terão que ser escritos. A maioria dos vídeos serão totalmente novos, produzidos do zero. Mesmo os conteúdos que já tínhamos em vídeos, serão regravados, ampliados e atualizados.

Vejam que é um trabalho bem pesado. Estou intensamente focado em Realidade Brasileira. Porém, conto com a compreensão de vocês quanto ao nosso cronograma e a disponibilização dos materiais do curso. A prioridade é a elaboração dos livros digitais em PDF. Posteriormente a gravação de vídeos. Vamos gravar vídeos de todos os conteúdos, mas pode ocorrer de serem postados depois de aula ter sido postada em livro digital.

Agora vamos falar do Cesgranrio. A nossa banca tem um histórico de poucos concursos em que as disciplinas que citei anteriormente foram cobradas. Para vocês terem uma ideia, a última prova da banca que cobrou Atualidades foi em 2022, há mais de um ano. De Ciências Humanas em 2016, há mais de sete anos. Realidade Brasileira é a primeira vez.

Assim, temos poucas questões da banca que podemos aproveitar no nosso curso e não são recentes. Por isso, vocês terão questões de múltiplas bancas para treinarem o que estão estudando. Podem confiar e resolvam as questões que serão muito úteis nos seus estudos.

Sou um apaixonado pelo Brasil e um estudioso dos seus problemas e soluções. Estou muito motivado em ministrar este curso e passar todo o meu conhecimento para que vocês tenham excelentes resultados na nossa disciplina.

Viva o Brasil!

Bons estudos e um forte abraço!

Prof. Leandro Signori

APRESENTAÇÃO DO CURSO

Caros alunos,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **REALIDADE BRASILEIRA** no seu concurso público.

Sou o **Professor Leandro Signor**i, ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo, desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *online* e presencial, ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira, Geografia e Conhecimentos Regionais dos Estados e Municípios.

Quem quiser pode me seguir nas minhas redes sociais: **Instagram**: **@profleandrosignori**, **Telegram**: **https://t.me/profleandrosignori** e **YouTube**: **Leandro Signori**. Nelas, divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual.

Feita a apresentação, agora vamos falar do curso e da banca Cesgranrio.

Realidade Brasileira já foi cobrada em concurso públicos federais como o de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) e Analista Técnico de Políticas Sociais (ATPS). Porém, fazia quase dez anos que não aparecia em concursos públicos.

A disciplina ressurgiu nos concursos públicos federais no final do ano de 2023. Vem sendo cobrada em vários concursos públicos, como os do IPEA, CNU, ANVISA, Analista de Planejamento e Orçamento do MPO etc. Portanto, estudando Realidade Brasileira para o seu concurso, você também estará estudando para vários outros concursos públicos federais, em que esses conteúdos são cobrados.

Realidade Brasileira é uma disciplina que mescla Atualidades, História, Geografia, Sociologia e Políticas Públicas. Não é puramente Atualidades, exige um conhecimento mais aprofundado de Brasil. Toda essa interação, você vai encontrar no nosso curso.

Os conteúdos são diversificados, a maioria deles totalmente novos. Mesmo os que não são novos, precisam de atualização e adaptação ao enfoque da banca organizadora do certame. Assim, muita pesquisa tem que ser feita, muitos textos terão que ser escritos. A maioria dos vídeos serão totalmente novos, produzidos do zero. Mesmo os conteúdos que já tínhamos em vídeos, serão regravados, ampliados e atualizados.

Vejam que é um trabalho bem pesado. Estou intensamente focado em Realidade Brasileira. Porém, conto com a compreensão de vocês quanto ao nosso cronograma e a disponibilização dos materiais do curso. A prioridade é a elaboração dos livros digitais em PDF. Posteriormente a gravação de vídeos. Vamos gravar vídeos de todos os conteúdos, mas pode ocorrer de serem postados depois de aula ter sido postada em livro digital.

As poucas questões que tínhamos de Realidade Brasileira, são antigas. Em função disso, o nosso curso terá questões selecionadas de múltiplas bancas para treinarem o que estão estudando. Podem confiar e resolvam as questões que serão muito úteis nos seus estudos.

Sou um apaixonado pelo Brasil e um estudioso dos seus problemas e soluções. Estou muito motivado em ministrar este curso e passar todo o meu conhecimento para que vocês tenham excelentes resultados na nossa disciplina.

Viva o Brasil!

Bons estudos e um forte abraço!

Prof. Leandro Signori

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.